

Saúde & Espiritualidade

Nº 17 • JAN | FEV | MAR 2015

Gratidão eterna à nobre servidora do Cristo

(fundadora da AME-Brasil e Internacional)

*1937 +2015





Ciência, responsabilidade e amor

Conheço a Dra. Marlene Nobre desde meados da década de 1980, quando comecei a frequentar as reuniões da AME-SP, que aconteciam aos sábados, na Rua Maestro Cardim, em São Paulo. Lá também convivi com a Dra. Maria Julia Prieto Peres, Dr. Ney Prieto Peres, Dr. Roberto Broglio, Dr. Antônio Ferreira, Dr. Ary Lex, Sr. Spartacus, Profa. Heloisa Pires e Dr. Antônio João Tedesco, entre outros. Aos poucos, fui me integrando e, a convite da Dra. Maria Julia e da Dra. Marlene, comecei a participar dos eventos como palestrante. A partir daí, minha convivência com a Dra. Marlene foi se estreitando, pois tive o privilégio de estar a seu lado, sob sua liderança, durante muitos anos, no cumprimento de tarefas doutrinárias no âmbito das AMEs, sendo que, ao final de cada uma delas, muito se somava para mim em aprendizado. Particularmente durante nossas viagens, ouvi histórias e histórias dos seus tempos de faculdade em Uberaba, em que convivia diariamente com Chico Xavier, que a todo momento tomava como modelo de trabalhador da seara de Jesus. Por isso, guardo carinhosamente, em minha memória, muitos acontecimentos especiais relacionados a esse contexto.

Dra. Marlene sempre me surpreendia, pois a cada momento mostrava um aspecto de sua personalidade multifacetada: às vezes aparecia a líder determinada e ativa; outras vezes, a médica e cidadã inconformada com as barbaridades que ainda são cometidas contra a vida; em certas ocasiões, a jovem que ternamente se recordava dos tempos de criança, com os pais e os irmãos; depois, a esposa saudosa e a mãe orgulhosa de seus rebentos; a qualquer momento, a conselheira que pegava a gente no colo; muito frequentemente, a pupila de Chico Xavier e, em momentos descontraídos, a amiga que se divertia e ria muito com a lembrança de alguns acontecimentos ou com as músicas que iam cantando pelas viagens. Quantas saudades! Portanto, conviver com a Dra. Marlene nada tinha de monótono...

Rendo minhas homenagens e meu respeito ao seu exemplo, permeado por grande esforço no cumprimento das tarefas, por responsabilidade, por convicção nas razões que a moviam e por sua gratidão à oportunidade de trabalho na seara de Jesus.

Sou profunda admiradora da estrutura da Doutrina Espírita, a única forma de ciência comprometida com a moral enquanto busca do bem comum, e sempre observei como a Dra. Marlene transitava com facilidade por suas três vertentes, no desempenho de seus compromissos. Na liderança das AMEs, investiu “pesado” no aspecto científico, incentivando-nos a pesquisar as referências mais atuais sobre os assuntos a serem desenvolvidos, e utilizando o mesmo modelo na elaboração dos livros que escreveu. “Varreu” as obras básicas da codificação e também as de André Luiz e Emmanuel, colhendo informações importantes para a área da saúde e contrapondo-as com as emitidas pela ciência acadêmica. Após intensa reflexão sobre

o significado de cada uma delas, chegava à “moral da história”, destacando a importância do conhecimento como fator de desenvolvimento das questões morais. Todo esse trabalho da Dra. Marlene remete ao item 780a de O Livro dos Espíritos, do qual consta a pergunta que Kardec formula aos espíritos: – Como o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral? Segue-se a resposta: – Dando a compreensão do bem e do mal, pois então **o homem pode escolher** (eu sublinhei). O desenvolvimento do livre arbítrio segue-se ao desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade do homem pelos seus atos. A importância do ato de escolher – ressaltada pela Doutrina Espírita há mais de 150 anos, hoje é reconhecida pela Física Quântica, haja vista o conceito emitido pelo cientista contemporâneo Amit Goswami, de que a essência do ser é a consciência, cuja função principal é a de **escolher** (eu sublinhei) a representação material a ser vivenciada. Dra. Marlene sempre fez essas ilações com muita propriedade, relacionando Espiritismo e Ciência Acadêmica. E o final da resposta da questão referida lembra os conselhos de Chico Xavier a respeito: – Somos livres para decidir sobre os nossos atos, muito embora nos tornemos escravos de suas consequências. Portanto, tenho em meu aprendizado com a Dra. Marlene, essa marca muito forte de trabalhar, de forma integrada, os três aspectos da nossa doutrina.

Dra. Marlene sempre combatia o que chamava de Corrente Utilitarista, que prioriza a qualidade da vida em vez da dignidade da vida e não aceita o conceito jurídico de “pessoa” aplicado a embriões, recém-nascidos com deficiência e pacientes terminais. Ao contrário, pregava o modelo da Corrente Personalista Espírita, que postula como sagrada a origem ontológica da vida (vida como um bem outorgado pelo Criador), respeito a todos os seres humanos como “pessoas”, respeito também pelo continuum (manifestação da vida, do zigoto ao idoso), direito de cada um à própria vida, compromisso de todos perante o significado de cada reencarnação e a realidade do espírito que preexiste e sobrevive ao corpo físico, como fato passível de observação e pesquisa. Assim, ela teve a lucidez de moldar o perfil das AMEs dentro dessa proposta ousada, fazendo estrategicamente, dela, a chave mestra para conseguir adentrar ao ambiente acadêmico materialista, adotando, para os congressos, a bandeira da Espiritualidade como busca de transcendência do ser humano. Com isso, conseguiu atrair, para os eventos nacionais e internacionais, eminentes pesquisadores, como o neuropsiquiatra Peter Fenwick, maior autoridade clínica da Grã-Bretanha em EQM; o físico quântico indiano Amit Goswami (Universidade de Oregon, EUA); o médico americano Dr. Harold Koenig, diretor do Centro de Estudos de Religião, Espiritualidade e Saúde, da Duke University, na Carolina do Norte, EUA, e autor do livro Espiritualidade no Cuidado com o Paciente (editado pela FE Editora); o intensivista francês Jean-

Jacques Charbonier, autor dos livros *Les Preuves Scientifiques d'une Vie après la Vie* e *La Médecine face à l'au-delà*; o médico americano Melvin Morse, estudioso de EQM infantil; o médico holandês Pim Van Lommel, pesquisador de EQM e autor do livro *Mort ou Pas?*; o médico alemão Walter van der Laak, também pesquisador de EQM e autor de livros sobre o assunto; o médico canadense Mario Beauregard, autor do livro *The Spiritual Brain* e muitos outros de notória importância. Tive o privilégio de participar de eventos que contaram com a participação desses notáveis cientistas, reconhecendo o papel aglutinador que Dra. Marlene desempenhava, também nesse contexto internacional.

Segundo testemunhei, Dra. Marlene era profundamente respeitada e admirada por esses cientistas, e também por todas as pessoas que organizavam e participavam dos congressos nacionais e internacionais que projetava. Onde quer que chegasse, era aguardada e recebida com muito carinho e admiração.

Atendendo recomendação de Leon Denis, conforme relatava, a partir de 2013, com esforço, estendeu seu campo

de atuação para o leste europeu chegando, com alguns membros da equipe, até a Finlândia, República Tcheca, Polônia e Eslovênia, sempre com os mesmos ideais e as mesmas propostas calcadas em ciência, filosofia e moral.

Assim, Dra. Marlene fez, das AMEs, vigoroso braço científico da Doutrina Espírita, com o cuidado de mantê-lo fortemente comprometido com os objetivos do bem comum, sinal de haver entendido e vivenciado em profundidade a recomendação kardequiana: – “O objetivo da Doutrina Espírita é o aperfeiçoamento moral da humanidade” (*O Livro dos Médiuns*, item 303).

Em sua despedida da matéria, todos nos declaramos surpresos com a sua partida e não preparados para esse momento. Apesar do conhecimento doutrinário, sentimos muito a falta de sua forte presença física, que nos transmitia segurança. Mas vamos levar nossas tarefas em frente, a única forma de honrarmos o exemplo que ela nos deixou, convictos de que no plano espiritual ela continua de olho em nós...!

Irvênia de Santis Prada – médica veterinária e membro da AME-Brasil

Sumário

Editorial	2
Onde está minha Doutora?	4
Responsabilidade espiritual	6
Na liderança de um movimento para unir ciência e espiritualidade	10
Uma missão bem cumprida	12
Cordel em homenagem	16
Um olhar do exterior	18
Saudações do movimento brasileiro	30
Palavras das AMES	36
O carinho e a gratidão da atual diretoria	54
Dra. Marlene por ela mesma	58
Marlene Nobre, o saber médico e a atualidade científica	60
Campanhas bioéticas	64
Pesquisas em Saúde e Espiritualidade	76

Saúde e Espiritualidade é uma publicação da Associação Médico Espírita do Brasil (AME Brasil). AME Brasil - Diretoria - Biênio 2013-2015. Presidente: Dr. Gilson Luís Roberto. 1º Secretário: Jorge Cecílio Daher Júnior. Tesoureira: Dra. Márcia Regina Colasante Salgado. Conselho Editorial: Carlos Roberto de Souza, Décio Iandoli Júnior, Jorge Cecílio Daher, José Roberto Pereira Santos. Jornalista Responsável: Giovana Campos 28.767. Planejamento Gráfico: Conrado Santos e André Egido. Revisão: Eva Barbosa. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Associação Médico-Espírita do Brasil - Av. Pedro Severino, 323 – Jabaquara - São Paulo/SP - CEP: 04310-060 amebrasil@amebrasil.org.br



Onde está minha doutora?

Décio Iandoli Jr.

Uma vez, ouvi uma crítica que dizia que Marlene Nobre fazia questão de ser chamada de doutora. Nesse dia, eu me perguntei por que nunca consegui chamá-la de Marlene, assim como boa parte dos meus irmãos de AME, afinal, ela nunca pediu essa deferência, simplesmente não ligava de como a chamávamos. Neste janeiro de 2015, eu descobri o porquê, e a resposta tem apenas duas palavras “autoridade moral”.

A autoridade moral não é reivindicada, não é desejada, tão pouco imposta, mas conquistada pelo exemplo e pela postura, e a Dra. Marlene tinha autoridade moral, como poucas vezes vi nessa minha vida atual.

O título de “mãe espiritual” que nós, médicos das AMEs, atribuímos a ela, veio depois do título de líder, pois isso é o que ela fazia, nos liderava com uma proposta bem clara e específica: servir o Mestre Jesus, atender à proposta de trabalho do Dr. Bezerra de Menezes, que veio ter com ela apenas 15 dias após o sepultamento de seu esposo, Freitas Nobre. Hoje eu me sinto um verdadeiro privilegiado, por ter sido um dos convidados ao trabalho, e, mais, por ter podido perceber o enorme horizonte que ela apontou aos convidados.

Ninguém reclamava da carga de trabalho, pois ela sempre foi a que carregou o maior peso, trabalhando incansavelmente, quando muitos de nós desejávamos uma folga, fazendo antes de pedir para qualquer um fazer, e ofertando a possibilidade de realizar a tarefa, sempre com a certeza de que seríamos capazes de realizá-la.

Foi assim comigo, após percebê-la minha líder, fui notando o imenso carinho e a atenção que ela nos dispensava. Detestava bajulações, não se sentia bem com aplausos, era contra a plateia se levantar para ovacionar o orador, sabia perfeitamente que a mais perigosa som-

bra daqueles que se colocam à frente do trabalho de divulgação é a vaidade, e não se cansava de nos alertar sobre o personalismo.

Este ano, no Congresso Brasileiro do Departamento Acadêmico da AME-Brasil, realizado em Campo Grande/MS, os acadêmicos fizeram uma linda homenagem a ela: ao final da sua palestra, uma dupla de músicos começou a cantar a música *Como É Grande o meu Amor por Você*, de Roberto Carlos, estava no auditório e, lentamente, foi se dirigindo ao palco. Ao mesmo tempo, todos os acadêmicos e médicos das AMEs que estavam presentes também fizeram o mesmo, assim, ao final da música, o palco estava repleto. Ela estava com os olhos marejados e, no seu curto discurso, criticou o personalismo, pediu aos estudantes e aos componentes das AMEs que não se perdessem na vaidade. Mais uma vez, ela deu o recado, mostrou porque eu não conseguia chamá-la simplesmente Marlene.

Sua presença e influência em nossas vidas eram de um amor puro e simples, objetivo e determinado, como ela sempre foi.

Sua determinação e fidelidade ao Espiritismo, seguindo à risca as orientações do Dr. Bezerra e os ensinamentos de Chico Xavier, eram fortes componentes que constituíam essa autoridade moral à qual me refiro.

A primeira vez que ela organizou um Congresso na Europa foi em 2003, o 1º Congresso Europeu de Medicina e Espiritualidade, na cidade de Barcelona, na Espanha. Lembro-me que recebi um telefonema dela me convidando, mas que não poderia ajudar financeiramente, e que cada um de nós teria que arcar com suas próprias despesas. Fiquei tão empolgado com o convite que não hesitei e, apoiado por minha esposa, fiz a dívida e fui, acreditan-



do que estava fazendo algum tipo de sacrifício pelo ideal, até descobrir que ela havia vendido até seu carro para pagar as custas do congresso na Espanha.

Sua disciplina e fidelidade às instruções dos orientadores espirituais ficaram muito claras para mim, ao longo do tempo, pois suas decisões, tomadas a partir das orientações recebidas, frequentemente iam contra suas opiniões pessoais. Algumas vezes, a questionava mas ela sempre repetia que o Dr. Bezerra a havia orientado e não o questionaria. Nesses momentos, eu sempre pensava: “Quem pode manda e quem tem juízo obedece”, se isso servia para ela, com certeza servia para mim.

Com o tempo e as viagens, o constante contato em congressos pelo Brasil e pelo exterior, cada vez mais fui me apoiando na solidez da sua postura, na sua imensa cultura e conhecimento sobre o espiritismo. Não conheço ninguém com mais profundo e completo conhecimento da obra de Chico Xavier-André Luiz e Chico Xavier-Emmanuel.

Passei a me aconselhar com a doutora nas questões pessoais também e, sem eu perceber, ela foi ocupando um espaço cada vez maior na minha vida. A facilidade dos *e-mails* e o celular sempre à mão, a faziam presença constante em minha vida, meu trabalho, meus escritos, quase tudo que eu produzia, mandava para ouvir sua opinião.

A verdadeira humildade, que só observamos nos espíritos de primeira grandeza, é aquela que não dissimula,

não tem medo de expor suas dificuldades. O humilde não é o que se diminui, mas é o que sabe seu exato tamanho. Não se preocupa com o que os outros vão pensar de si mesmo, pois já sabe quem é, por isso posso dizer que ela era humilde, nunca tentou esconder suas dificuldades, mas era uma obstinada servidora do Mestre e nem passava por sua cabeça deixar de fazer seu trabalho, não conseguia enxergar obstáculos, apenas objetivos.

Neste último périplo que fizemos à Europa, a despeito de todas as dificuldades e limites físicos que ela já apresentava, não esmoreceu em nenhum momento, parecia que brotavam forças de não sei onde, para viajar de trem, avião, automóvel, maratonas de palestras, entrevistas e, ao chegar ao hotel, ou à casa dos amigos que a recebiam, o computador, trabalhando *full time* para cumprir os objetivos traçados. Na última vez em que estivemos juntos, no dia 16 de dezembro, ela já estava trabalhando para o périplo de 2015 e finalizando o programa do Mednesp 2015.

Como é que eu poderia chamá-la simplesmente de Marlene?

No dia 5 de janeiro de 2015, se foi a Dra. Marlene, voltou à pátria espiritual para continuar sua tarefa. Deve estar muito feliz ao lado de seus pais, de seu grande ídolo Chico Xavier e do orientador Bezerra de Menezes, além de Cairbar Schutel, Leon Denis e tantos outros espíritos que a orientaram nessa encarnação, mas nós que ficamos, egoisticamente lamentamos. Onde está a minha doutora? Quanto tempo terei que esperar para ouvir seus conselhos de novo? Como vou saber se não estou errando o caminho?

O trabalho continua, ela deixou traçada a estratégia e foi muito clara em suas orientações. Não tenho dúvidas de que Dr. Gilson Roberto vai dar conta do recado e nossa AME vai continuar sua trajetória, afinal, como ela mesma afirmava, o verdadeiro presidente das AMEs é o Dr. Bezerra, mas fica um vazio enorme, que, neste momento, não vejo como pode ser preenchido no meu coração.

Onde está a minha doutora?

Décio Iandoli Jr. é presidente da Associação Médico-Espírita de Mato Grosso do Sul, médico cirurgião do aparelho digestivo e endoscopista, autor de diversos livros



Responsabilidade com o plano espiritual

Logo após sua formatura em Medicina, em 14 de dezembro de 1962, em Uberaba (MG), Marlene, ao se despedir de Chico Xavier, recebeu dele uma orientação.

Chico lhe disse para fundar seu próprio grupo espírita, tornar-se presidente e somente deixar o cargo com a desencarnação, pois a responsabilidade dos encargos era inteiramente dela perante o plano espiritual.

Quando retornou a São Paulo, a médica contou ao pai, ao irmão Paulo e aos familiares as orientações do médium e todos concordaram que deveriam oficializar a fundação do grupo, denominando-o de Cairbar Schutel, espírito amigo de seus pais, e o mentor espiritual de Marlene, segundo revelações de Chico. E assim nasceu, em 16 de março de 1963, no Jabaquara, zona sul da capital paulista, o Grupo Espírita Cairbar Schutel (GECS).

Ele foi a segunda etapa, digamos assim, do trabalho iniciado pelo pai, Pedro Severino Júnior, na década de 1950, quando deu início e desenvolveu suas atividades à Rua Bela Cintra, 756, na casa do avô de Marlene, Aristodemo Rossi, e onde ela morava, como Grupo Familiar Conceição Carolina – Conceição era o nome da mãe de Pedro, e Carolina, o de sua sogra. Até 1956, basicamente, eram Marlene, o irmão Paulo e o pai os elementos fixos do grupo, com a participação esporádica de alguns amigos e familiares. Quando foi fazer Medicina em Uberaba, em 1957, Paulo e o pai tocaram, por algum tempo mais, as atividades naquele endereço, transferindo-as depois para a casa de Maria Angela Rossi Sarno, a tia de Marlene, no Itaim Bibi, que lá permaneceram até a fundação do GECS.

Trabalho assistencial em prol da educação

Com a fundação do Grupo Espírita Cairbar Schutel,

nasceu também, em 16 de março de 1963, data em que Marlene deu seu primeiro atendimento médico aos mais carentes em Santo André (SP), a Creche Lar do Alvorecer. Na mesma data, três anos depois, ela foi instalada, definitivamente, no município vizinho, Diadema (SP).

No início, a paisagem ao redor era marcada por terrenos baldios, onde, não raro, alguns animais pastavam, poucas casas de alvenaria, mais de uma dezena de favelas e muita violência. Casos agudos de pobreza absoluta. Em 16 de março de 1977, iniciaram-se as atividades para favorecer as mães que trabalhavam. No princípio, as instalações eram precárias.

Em junho de 1981, depois de uma mobilização de três anos de seus diretores e colaboradores, a creche instalou-se no prédio atual.

Mais tarde, em 1989, surgiu o Clube de Mães, para aprimorar moral e profissionalmente as assistidas, e, no início de 1990, o Cedor (Centro de Convivência Renovação), voltado para a formação integral do adolescente, que funciona, desde 1994, no prédio das Oficinas Paulo de Tarso.

“Em mais de 50 anos, vimos a cidade de Diadema transformar-se inteiramente. Olhando para trás, constatamos, comovidos, que ela passou de cidade-dormitório para a condição de um município cheio de vida própria. E é muito gratificante saber que, de certa forma, o GECS participou dessa transformação e – por que não dizer? – até colaborou com seu pequenino quinhão para que ela se desse”, declarou Marlene quando da comemoração do cinquentenário.

O grupo conta hoje com cerca de 250 voluntários, envolvidos nestes e em mais dez outros departamentos, atendendo a 1,2 mil famílias. Os depoimentos a seguir



dão a dimensão da extensão dos trabalhos conduzidos pela Creche Lar do Alvorecer, mudando a vida de colaboradores, voluntários e assistidos:

“Tive o privilégio de conhecer a Dra. Marlene na infância, em Sacramento (MG), minha terra natal. Eu era levada pelos meus dois avôs – pai da minha mãe e pai do meu pai –, ex-alunos de Eurípedes Barsanulfo, para assistir às palestras então proferidas pela ‘jovem sobrinha dos Rossi’ no Colégio Allan Kardec. Após alguns anos, vim para São Paulo e a reencontrei. Soube do trabalho desenvolvido em Diadema, envolvi-me nele e aqui estou há 40 anos”, revela Áurea Marly Cunha Guerrero Gutierrez,

diretora da Creche Lar do Alvorecer desde 2007.

“O nosso cotidiano era uma junção de troca de carinho e aprendizado, solidificando, dessa forma, nossa futura base emocional, pois, se dentro dos nossos lares não tínhamos o essencial, tanto em carinho como na parte material, na creche supríamos essas necessidades”, destaca Maria Cristina Coelho Pinheiro, filha de Petrina Coelho Pinheiro, a primeira cozinheira da creche, e que nela ingressou ainda pequena. Formada em Pedagogia, com Licenciatura, Docência em Educação Infantil, Ensino Fundamental e para Gestão Educacional, é a atual secretária do Lar do Alvorecer.



“Depois que conheci a casa, minha vida e de toda a minha família transformou-se para melhor. Hoje posso dizer que sou feliz, estava perdida e encontrei a luz, estava com fome e me deram o alimento, estava com sede e me deram água, estava sedenta de conhecimento e conheci a verdade, os benefícios foram muitos e só Deus para recompensar tantas coisas boas. Sou muito grata a todos que me acolheram nessa casa bendita. Não sei expressar por palavras, para mim a creche é tudo”, afirma Maria Aparecida Lopes de Araújo, a Dona Cida, que passou de assistida a assistente do Lar do Alvorecer, trabalhando na limpeza e conservação.

“São muitas e boas lembranças. Tia Marlene contava histórias edificantes todas as quintas-feiras quando tinha o Evangelho. Atualmente, trabalhando com as crianças, posso ver como foi rico o meu aprendizado; poder somar, acrescentar e dividir tudo que um dia

aprendi e recebi é muito gratificante”, lembra Priscila Vitorino Rossi Severino, sobrinha da Dra. Marlene, que trabalha na creche como educadora. “Costumo dizer que a minha mãe me colocou no mundo, mas quem me criou, me educou, me deu uma estrutura psicológica, espiritual e material foi minha mãe adotiva Marlene Nobre, minha e de muitas outras crianças. A minha história de superação e de força, a vontade de evoluir, devo a ela. Ensinou-me a acreditar em Deus e a procurar o caminho do bem”, declara Raquel Lucilene dos Santos, que ingressou no Lar do Alvorecer em 1985, quando tinha apenas 3 anos de idade, e, hoje, formada em Pedagogia, trabalha como educadora no Projeto Filhos do Lar.

O compromisso com a divulgação da Doutrina

Foi em 18 de abril de 1974 que Marlene comemorou ao lado do marido, Freitas Nobre, com o irmão

Paulo Rossi Severino e Jamil N. Salomão o lançamento da *Folha Espírita*. A data foi uma homenagem à publicação de *O Livro dos Espíritos*, obra inaugural do Espiritismo, lançada em Paris, em 18 de abril de 1857, por Allan Kardec.

Meses antes do lançamento, Jamil Salomão havia visitado Chico Xavier e consultado-o sobre a possibilidade da fundação de um jornal espírita para ser vendido em banca. O médium afirmou que um jornal com essas características era um compromisso do Grupo Espírita Cairbar Schutel, de Diadema, e de Freitas Nobre, que foi seu diretor presidente até a desencarnação, ocorrida em 19 de novembro de 1990. Daí em diante, Marlene assumiu toda a responsabilidade pela *Folha Espírita*.

Nos primeiros anos, o jornal foi vendido em bancas, mas, por força das circunstâncias, teve de prosseguir sua trajetória tão somente no círculo de assinantes e de leitores das livrarias espíritas. Mas

nunca parou! Foram milhares de páginas produzidas, nas quais o leitor pode desfrutar de um conteúdo relevante e pertinente. Ao longo destes mais de 40 anos de existência, o jornal passou por mudanças e avanços. Marlene participou de forma intensa das atualizações de seu projeto gráfico, da criação da edição digital, de sua presença em redes sociais, sempre buscando a modernidade e seu maior acesso. No dia a dia, após 2004, quando um grupo de colaboradores passou a ajudá-la nas tarefas do jornal, participava da discussão das pautas, direcionava-as e estava sempre on-line dando seu o.k. a tudo o que era feito. Com um delicioso “vamukivamu” ao término de seus e-mails, dava-nos o aval para seguirmos em frente.

O compromisso com a divulgação da Doutrina Espírita sempre foi um motor de energia e estímulo para Marlene Nobre. Além do jornal impresso, dedicou-se também ao rádio e à tevê. O programa Diálogos Médicos, da Rádio Boa Nova, idealizado e dirigido por ela, juntamente com colegas da Associação Médico-Espírita de São Paulo, está no ar desde junho de 1996, e é destaque na audiência da emissora. Já o programa televisivo Portal de Luz teve sua primeira exibição em setembro de 2001.

É inegável o legado que Marlene Nobre deixou também na Seara da Divulgação da Doutrina, sua perseverança e fidelidade para com esses ideais inspiraram muitos companheiros no Brasil e no mundo. Dias antes de partir, em um bate-papo com um dos colaboradores do jornal, Conrado Santos, Marlene reiterou a importância da *Folha Espírita* e disse que sua versão impressa jamais deveria ser encerrada e que deveria continuar cumprindo o seu papel de levar aos leitores a análise dos acontecimentos contemporâneos à luz dos princípios espíritas, os estudos e pesquisas nas áreas da ciência, da filosofia e da religião e as notícias do Movimento Espírita em nosso país e no mundo.

“A *Folha Espírita* não é um jornal para o nosso tempo. Há de ser lida futuramente, inclusive por outros povos”, declarou.



(texto de Cláudia Santos, Eleni Gritzapis e Sidônio Matos – publicado no jornal *Folha Espírita* – fevereiro/2015)



Na liderança de um movimento para unir ciência e espiritualidade

Giovana Campos

Enumerar os grandes feitos de uma pessoa não é fácil. Quando analisamos um dos aspectos parece que o trabalho toma uma proporção mais sutil. Mas o que discorrer sobre 47 anos liderando um movimento de união entre ciência e espiritualidade?

Não foi uma tarefa fácil, mas encabeçada com grande maestria que somente nobres espíritos, de grande envergadura, o conseguem.

Desde 1967, ano em que médicos reunidos em um mesmo ideal estudavam a possibilidade de fundar uma associação em que se pudesse levar tanto ao meio médico quanto ao público os benefícios que a espiritualidade pode trazer à saúde, lá estava Marlene Nobre, participando de reuniões ao lado de seu marido, Freitas Nobre, advogado, jornalista, escritor e político brasileiro.

Assim, após algumas reuniões, concretizou-se a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), em março de 1968, ao lado de outros colegas da área médica, a primeira das 60 existentes hoje em todo o Brasil.

Desta forma, iniciava-se algo que ela pregava com veemência: “falar aos colegas da mesma profissão sobre o espírito, sobre o homem integral, utilizando a mesma linguagem, o mesmo jargão”. Sim, sabiamente, através desta forma, consegue-se atingir um número maior de pessoas da área em que se atua. E o melhor, com a linguagem certa, oferecer ao público leigo mais informações sobre a saúde da alma.

Aos poucos, as palestras, reuniões e seminários foram tomando uma forma mais robusta e, a partir de

1986, começaram a despontar outras associações que congregam profissionais de saúde em outras cidades e até mesmo Estados brasileiros. Primeiramente surgiu a Associação Mineira de Medicina e Espiritismo, em Belo Horizonte, e, em 1992, a Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo.

Marcada pelo crescimento do Movimento Médico-Espírita no Brasil e no mundo, a década de 1990 traz o surgimento dos congressos médicos, realizados exclusivamente, no início, na cidade de São Paulo por uma questão logística. Assim, a partir de 1991, a cada dois anos, realizou-se o Mednesp, congresso médico-espírita de âmbito nacional, que deu origem, em 1995, à Associação Médico-Espírita do Brasil – instituição que congregou as AMEs de todo o País.

Em 1995, ano de fundação da AME-Brasil, já existiam nove AMEs, a saber: AME-São Paulo (SP), AME-Minas Gerais (MG), AME do Estado do Espírito Santo (ES), AME-Campina Grande (PB), AME-Baixada Santista (SP), AME-Bahia (BA), AME-Rio Grande do Norte (RN), AME-Piauí (PI) e AME-Ceará (CE). Hoje, congregam-se 60 AMEs presentes em quase todos os Estados brasileiros. Por hora, os dois únicos Estados que não contam com Associações Médico-Espíritas são Acre e Roraima.

Desde então, a presença de Marlene Nobre se fez atuante e vanguardista de Norte a Sul do País, disseminando incansavelmente, através de seminários, jornadas e encontros, um novo paradigma na saúde.

A inserção da realidade espiritual em palestras, textos

mento ualidade



e pesquisas despertou médicos e profissionais de saúde, que, por sua vez, empenharam-se em se espelhar nessa mulher de grande valor para a ciência espírita, replicando seus conhecimentos nos eventos. Assim, nos últimos 20 anos, mais 50 AMEs surgiram no coração do Brasil, bem como vários departamentos acadêmicos, sempre apoiados na visão de uma Medicina mais humanizada e incentivos para pesquisas científicas cada vez mais presentes aqui e no exterior.

AME-Internacional

Marlene também deixou sua marca no Movimento

Médico-Espírita de diversos países das Américas e Europa, incentivando o surgimento da AME-Internacional desde 1997 e que veio a tornar-se realidade em 1999. De lá para cá, todos os anos, vários médicos brasileiros e estrangeiros compartilham seus conhecimentos e alcançam mais de 1,5 mil pessoas no exterior a cada visita.

Entre os países em que a AME-Internacional está presente temos Argentina, Colômbia, Cuba, Guatemala, Inglaterra, Panamá, Portugal, Suíça e os eventos também já ocorreram na Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Polônia, entre outros.



Uma missão bem cumprida

Décio Iandoli Jr.

Haviam se passado pouco mais de 15 dias do desencarne do seu esposo Freitas Nobre e, ao despertar pela manhã, ainda com o coração doído pela ausência do companheiro, tem a surpresa de ver uma figura iluminada ao pé da sua cama com um lindo sorriso nos lábios.

- Bom dia, Marlene, não se assuste, sou eu.

E ela exclama, surpresa:

- Dr. Bezerra?

Ele se aproxima e com seus lindos olhos azuis, de forma terna e acalentadora, lhe diz, com a voz serena:

- Me desculpe estar aqui nesta hora difícil, você ainda sente tanto a falta de seu marido, mas temos muito trabalho pela frente e não temos tempo nenhum a perder.

Emocionada e desconcertada pela presença daquele espírito ao seu lado, ela se coloca à disposição e ele continua:

- Antes de mais nada, preciso lhe trazer revelações dolorosas mas importantes, para que você entenda o que precisamos fazer e qual o seu compromisso na tarefa.

Dito isso, ela entra em uma espécie de transe no qual o Dr. Bezerra lhe revela várias encarnações seguidas, iniciando na França, no século XVI.

Como seria para qualquer um de nós, a revelação de seu passado não foi nada agradável, deparando-se com erros graves que lhe trouxeram consequências que ela podia sentir até hoje; viu as oportunidades de recuperação que foram desperdiçadas; as recidivas em erros que se repetiam; os espíritos relacionados com ela em várias encarnações seguidas e que lhe compartilhavam as existências até hoje; até que, finalmente, com a ajuda do Dr. Bezerra que lhe narrava consequências e necessidades geradas pelos acontecimentos, ela pôde entender bem o que estava a seu cargo realizar nesta encarnação.

- Veja, Marlene, esta é uma oportunidade única, você não pode falhar!

Emocionada e ainda impactada com o revelado, ela afirma:

- Estou pronta!

Todo o resto que se deu, a partir daquele dia, é público; um trabalho que se iniciou com sua posse como presidente da AME-SP, que de um dia para outro viu-se “esvaziada”, ficando poucos dos colegas que a fundaram, em 1968, e agora, em 1990, precisava de novo fôlego para seguir seu crescimento e sua tarefa.

Seu trabalho rapidamente floresceu. Companheiros de Minas Gerais, que já tinham um grupo formado, entenderam que o trabalho era o mesmo e se uniram a ela; outros grupos foram sendo formados, fomentados pelo trabalho de divulgação das ideias que eram transmitidas a ela pelo patrono das Associações Médico-Espíritas, aquele que a recrutou de maneira definitiva em 1990, fazendo com que, finalmente, em 1995, nascesse a AME-Brasil, já contando com nove AMEs.

Seu trabalho com as associações foi inesgotável. Estava em todos os lugares onde houvesse um grupo de médicos, ou profissionais de saúde, para fundar uma AME, dava apoio logístico, doutrinário e científico a todos aqueles que se apresentavam para cumprir a promessa do Dr. Bezerra que afirmava:

- As AMEs já existiam no coração de Jesus. Ele me incumbiu de cristalizá-las no orbe terrestre.

Sim, e era ela, Marlene Rossi Severino Nobre, o espírito escolhido por Bezerra para ocupar o cargo de preposto encarnado.

O trabalho ia muito bem, e quando não estava viajando, estava escrevendo livros, artigos ou organizando

encontros e jornadas, procurando cada um dos espíritos encarnados e distribuídos por todo o Brasil e em todo o planeta, com a tarefa de, com ela, erguerem este frondoso edifício da medicina com o Cristo.

Fez enormes esforços, para reunir representantes de outros países, latino-americanos, norte-americanos e europeus, fundando, em 1999, no II Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, realizado em São Paulo, a Associação Médico-Espírita Internacional. Nesse evento, além do Brasil, reuniu cinco outros países – Argentina, Colômbia, Guatemala, Panamá e Portugal.

No ano seguinte, em 2000, enquanto trabalhava em seu computador, o planejamento dos congressos das AMEs, surge diante dela outra figura iluminada:

- Marlene, *bonjour!*

Ela não consegue acreditar no que está vendo, Leon Denis, a caráter, com terno e gravata ali, diante dela.

- Professor... O que posso fazer pelo senhor?

E ele responde com semblante sério e preocupado:

-A Europa, Marlene, a Europa... Quando você vai começar o trabalho lá?

Ela ficou quieta por um instante e depois disse:

- Estou pronta, professor, mas não tenho convites para ir à Europa, como posso fazer isso?

Ele olha fixamente para ela e exclama:

- Você está esperando convite, Marlene?

E desaparece sem esperar a resposta.

Ela medita um instante e faz algumas ligações, combina com companheiros que ela conhecia e que viviam na Europa para, em 2001, fazer uma prospecção e em 2002 uma série de palestras pela Europa, sozinha.

Não satisfeita, e sentindo que o impacto só seria adequado quando ocorressem eventos científicos, decide fazer o Primeiro Congresso Europeu de Saúde e Espiritualidade. Faz contatos, procura parceiros e, finalmente, marca o evento para a Espanha, na cidade de Barcelona, com a ajuda do Sr. Salvador, um bombeiro espanhol e espírita que, mais tarde, seria o presidente da Federação Espírita Espanhola.

Ela vende seu carro para bancar as despesas, aluga o auditório, paga os cartazes e a divulgação do evento. Reúne um time de oradores, fazendo o convite de forma

breve e significativa:

- Vamos realizar o primeiro congresso Europeu, gostaria que você estivesse conosco, entretanto, não temos recursos, se você aceitar terá que arcar com todas as despesas, você poderia ir conosco?

Quatro brasileiros, além dela, uma brasileira radicada no Panamá e uma Suíça espírita que vivera e se formara médica no Brasil, mas morava em seu país de origem, montaram o primeiro grupo, que falou em Barcelona, em 2003, no dia do auto de fé de Barcelona, em 9 de outubro, exatos 142 anos depois de terem sido queimados os livros de Allan Kardec em praça pública, na mesma cidade, Marlene realizava o 1º Congresso Europeu de Medicina e Espiritualidade.

Depois do evento, o grupo alugou uma perua e saiu pela Europa: Itália, Alemanha e Suíça, levando palestras que procuravam reconectar a ciência com a espiritualidade.

Desde então, nunca mais falhou aquilo que ela chamava de “périplo europeu” e que os espíritos chamaram de Vanguardieiros da Renovação, em uma psicografia recebida no Centro Espírita Cairbar Schutel.

O trabalho foi crescendo e, cada vez mais, os europeus se interessavam pelos eventos e um número cada vez maior de oradores e de países eram incluídos no projeto até que, finalmente, em 2007, com a presença de 350 pessoas, o 1º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, realizado no Hall dos *Quakers Friends House* em Euston, coração de Londres, na Inglaterra, pela primeira vez, desde 2002, pode ver a maioria absoluta de participantes europeus e não apenas brasileiros que viviam na Europa, iniciando uma importante aliança entre a AME Internacional e os pesquisadores internacionais, que foi se ampliando também para os Estados Unidos da América, além da Alemanha, Holanda e Portugal, robustecendo o movimento internacional e quebrando as barreiras do preconceito religioso.

Dra. Marlene estabeleceu relações com nomes internacionais da pesquisa, como Amit Goswami, Peter Fenwick, Pim van Lommel, Mário Beauregard, Harold Koenig, Gary Schwartz, entre outros, que dividiam o púlpito com os oradores brasileiros da AME-Brasil e AME-Internacional,



ESPECIAL MARLENE NOBRE

Special Marlene Nobre

prestando, sempre, profundo respeito por ela e seu esforço em fazer instalar-se o paradigma espiritualista na ciência do planeta.

Foram 47 anos, desde a fundação da AME São Paulo; 60 AMEs no Brasil, além das internacionais, livros, artigos, eventos, militando no Congresso nacional e nos movimentos de valorização da vida contra o aborto e a destruição de embriões e, como se não bastasse tanto trabalho e tantas realizações, ainda fundou e dirigiu o jornal *Folha Espírita* e a Creche Lar do Alvorecer em Diadema/SP, além do Centro Espírita Cairbar Schutel, em São Paulo.

No dia 5 de janeiro de 2015, pela manhã, aos 77 anos desta existência na terra, Dra. Marlene é chamada a retornar à pátria espiritual. Desencarnou junto da sua família que, constantemente, abria mão da sua presença física, pois sabiam da sua importância para a espiritualidade como grande trabalhadora que foi. Pôde ver o Sr. Pedro, seu pai, pouco antes de seu desligamento, que estava presente para abraçá-la.

Certamente, foi recebida com muita alegria por Cairbar Schutel, com que se comunicava desde a adolescência; Dr. Bezerra de Menezes, que lhe trouxe tantas orientações; seu grande ídolo e guia, Chico Xavier; além de seu



esposo, José Freitas Nobre; seu pai, Pedro Severino Júnior, e sua mãe, Ida Rossi Severino, que mantinham frequentes contatos com ela.

Fico imaginando o Dr. Bezerra, ao se aproximar dela. Deve ter dito:

- Querida Marlene, seja bem-vinda, você não só cumpriu o trabalho que lhe cabia, mas foi muito além, pois trouxe com o seu ideal e dedicação obstinada na construção das AMEs por todo o planeta, uma oportunidade preciosa a mais de uma centena de espíritos encarnados, muitos deles desorientados em suas profissões e objetivos encarnatórios, para seguirem no trabalho com Jesus.

São eles que lhe dedicam o pranto da saudade e a alegria da realização, que lhe são gratos por ter lhes mostrado o tão desejado caminho do bem e do desenvolvimento espiritual; são eles que, hoje, se intitulam seus discípulos, mas, mais do que isso, seus filhos do coração.

Obrigado, Marlene, muito obrigado!

Décio Iandoli Jr. é presidente da Associação Médico-Espírita de Mato Grosso do Sul, médico cirurgião do aparelho digestivo e endoscopista, autor de diversos livros





Poesia de Cordel

Homenagem a dra. Marlene Nobre

Que Deus me inspire de fato
Pra desenvolver meu verso
Que as postestades divinas
Tornem-me submerso
Neste mar da poesia
Por onde o Bem se irradia
Desvela, conta e descobre
Pra contar a verdadeira
História da companheira:
Dra. Marlene Nobre

O seu nome foi Marlene
Rossi Severino Nobre
Nascida em Severínia
Para que o Bem se desdobre
Em 37 nasceu
E com seus pais aprendeu
Com seu Pedro e Dona Ida
As lições espiritistas
Que lhe dariam conquistas
No resto da sua vida

Dra. Marlene fez
O curso de Medicina
Na cidade de Uberaba
Sua missão determina
E em 62 findou

Em seguida estagiou
Lá no Hospital das Clínicas
Como Dr. José Medina
E este mestre lhe ensina
Atuar em policlínicas

No ano de 58
Em Uberaba estudava
E ali Waldo Vieira
Seu colega a levava
Pra ver Chico Xavier
Pois Chico disse querer
Conhecê-la e assim se deu
O encontro tão sonhado
E por Marlene esperado
Desde que sua Obra leu

Chico pediu a Marlene
Para assumir o estudo
Lá na Comunhão Espírita
Cristã e ela assumiu tudo
E este médium mineiro
Foi querido companheiro
E amado benfeitor
Recebendo orientação
Dos mentores deste irmão
Cheios de Luz e Amor

No ano 64
Com Freitas Nobre casou
Vindo Marcos e Marcelo
Dois filhos que Deus mandou
Alem deste, uma filha
Pelos laços da família
É filha do coração
E assim compôs seu Lar
Onde o Mestre quis reinar
Pelas ondas da emoção

Sua primeira missão
Foi a Ginecologia
Bem como a Obstetrícia
Logo em Paris estagia
No Boucicault e no Broca
Hospitais, que depois troca
Pelo HC paulista
E assim faz seu trajeto
Retornando ao seu projeto
Na senda espiritista

Vai se empregar no Inamps
Num labor por 30 anos
No socorro ao semelhante
Que chega entre os dois planos
Trabalho de prevenção

Contra o câncer malsão
E no socorro às mulheres
Dando uma cota importante
Ininterrupta e constante
Cumprindo com seus deveres

Ao chegar o ano 90
Dr. Bezerra orienta
A assumir a AME São Paulo
Que vinha sem força e lenta
Um ano após tem progresso
Quando se cria o Congresso
Da AME no Anhembi
Lideranças dos estados
Se sentem bem motivados
E criando as AMEs por si

Fundou a AME-Brasil
Com mais nove estados
Começa então os projetos
Que do alto foram dados
E a AME Internacional
Nasce em força magistral
Congregando o mundo inteiro
Com denodo e construção
Para a Regeneração
Desde a Pátria do Cruzeiro!

No ano 95
É eleita presidente
Nacional da AME Brasil
Com Dr. Bezerra à frente

Que sob a sua gestão
Tem vida e motivação
Disseminando a ciência
Do fulgor do Espiritismo
Cheia de luz e heroísmo
Sem pressa, mas com urgência!

Esta nobre companheira
Espírito missionário
Tem feito imenso trabalho
Pelos filhos do calvário
Abrindo imensas fronteiras
Pelas terras estrangeiras
Com tal determinação
Incansável sem descanso
Para que haja o avanço
Pela Regeneração

Vem estimulando a ação
Das AMEs pelo Brasil
E AMEs internacionais
Com a força varonil
Levando a intensa luz
De quem vive com Jesus
Legando à humanidade
A herança mais sublime
Que sua missão imprime
Com o Espírito de Verdade

Este espírito valoroso
Incansável no fanal
É grande conferencista

No âmbito internacional
É a insigne escritora
E exímia professora
Que nos prepara o amanhã
Nas pegadas de Jesus
E ela sim hoje faz jus
De ter sua alma sã

E agora em 2015
Dia 5 de janeiro
Nossa Dra. Marlene
Deixa a Pátria do Cruzeiro
Nas lides materiais,
Mas nas hostes espirituais
Entra nos braços de Luz
E Bezerra, nosso irmão,
Faz a desencarnação
Sob o amparo de Jesus

Segue Dra. Marlene!
Pois que o teu corpo cansado
Não suportava o encargo
Deste espírito preparado
Tua missão fez história
Que há de ficar na memória
Exemplo que nos conduz
Vai com Deus Marlene amada
Segue a Luz da Alvorada
Vai te encontrar com Jesus!

(Homenagem realizada pela AME-Paraíba)



Um olhar dos amigos da AME-Internacional

Extraordinário trabalho em terras portuguesas

Que notícia inesperada e triste!... A Dra. Marlene Nobre partiu subitamente para a Pátria Espiritual neste 5 de Janeiro, deixando-nos consternadas e com um enorme vazio no coração...

Sem qualquer sombra de dúvida, foi um dos mais respeitados nomes da Doutrina Espírita, tanto no Brasil como no estrangeiro, especialmente devido à divulgação da aliança entre Ciência e Religião, os dois pilares em que assentou com brilhantismo e firmeza sem igual a sua vida e também os congressos internacionais sobre Medicina e Espiritualidade que, em parceria com os vários países europeus realizou neste continente.

Esta grande senhora do Espiritismo, uma senhora de fibra que até no nome foi nobre, e que, no dizer de Geraldinho Neto foi uma “digna trabalhadora das hostes consoladoras e fiel amiga de Chico Xavier”, frase esta que subscrevemos inteiramente, foi igualmente um grande exemplo para nós, ao ser a pessoa em que nos revíamos para nos tornarmos melhores espíritas-cristãos.

Para nós, ela foi uma mãe espiritual, e por isso sofremos um grande choque. Foi a nossa professora e orientadora, procurando sempre dar-nos respostas e ajudar-nos - não só a nós, mas a todos aqueles que a procuravam. O grande consolo, é que ela cumpriu com mestria a sua tarefa reencarnatória.

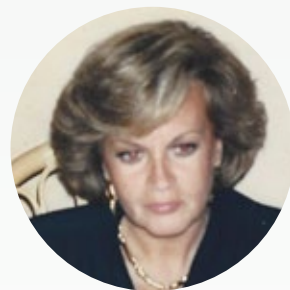
Juntamente com a sua equipe da AME Brasil e Internacional, arrou durante 9 anos o duro solo desta terra portuguesa, tendo honrado até ao fim o compromisso que assumiu com o Dr. Bezerra de Menezes. O seu extra-

ordinário e incansável trabalho neste País abriu o caminho para a Medicina da Alma, pois a sua participação foi decisiva para o engrandecimento da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus entre nós. E é esta mesma participação que temos o dever de continuar, emulando assim o seu exemplo de trabalho ao serviço de Bem.

Que a nossa querida mãe espiritual receba os nossos pensamentos repletos da nossa eterna gratidão e carinho por nos ter acolhido sob as suas asas.

Rogamos a Jesus que desde a Pátria Espiritual onde o seu trabalho continua, ela nos possa continuar a amparar, tal como fazia do lado de cá...

(Maria do Rosário Jordão – Algés – Portugal)



Minha amiga Marlene Nobre - Nobre também na alma!

Fecho os meus olhos físicos por alguns instantes.

Acompanhada de meu esposo, me vejo no ano de 1987, em São Paulo, capital. Estávamos aguardando mais um evento da AME, que aconteceria num dos salões da USP.

Luiz Nelson Rossi, meu esposo, e eu, tínhamos por hábito visitar a sede da AME, ali, ao lado da Beneficência Portuguesa, onde era o consultório da Dra Maria Julia Prieto Peres. Tão linda a pessoa de Dra Maria Julia, eu achava que ela era e ainda é. Um charme, uma *lady*,



com olhos admiráveis. Naquele espaço da Rua Maestro Cardim, aprendi a amar a AME. Uma ligação que se iniciara, e eu nem sequer tinha o poder de vislumbrar os acontecimentos futuros. Admirávamos as palestras da Dra. Marlene Nobre. Ela lá longe, no palco do imenso salão... As luzes, as pessoas, a elite da ciência acadêmica que vinha ouvir os conceitos e estudos das obras de André Luiz nos passos da ciência moderna. Que mundo novo se descortinava! Eu nada tenho a ver com ciência, biologia. Não tenho a mínima condição de ver “sangue”, acidentes, machucados, cortes, etc., mas me sentia super bem, ouvindo as palestras esclarecedoras da Dra. Marlene e de outros médicos palestrantes da AME, que me fascinavam a alma. Que maravilha poder ouvir e desejar cada vez mais conhecer as obras de André Luiz! Tenho, eu mesma, comigo, que em Dra. Marlene Nobre ganhei interesse e percebi os estudos e conhecimentos explicados ao público, extraídos das obras de André Luiz, voltado a espalhar esse conhecimento, dando base às pesquisas dos médicos da AME -Brasil e AME- Internacional, inspirados por Dr. Bezerra de Menezes, para conhecimento da humanidade. Os anos passaram, na instalação da AME Paraná, com o amigo Dr. Laércio Furlan, mais uma vez, estava eu unida aos médicos nesse evento. Mais um tempo se passara, quando a querida amiga Marlene me convida a ir visitar o nosso amado Chico Xavier, no ano de 1997.

Um novo horizonte se descortinava. Nos poucos minutos segurando as santas mãos, que beijei com respeito e recebi o ósculo do grande amigo Chico em minhas mãos, que apertando entre as suas, me dizia: “Dê um abraço em minha amiga Janet Duncan, da Inglaterra”. Conte o fato à querida Marlene e, em dois meses, eu já estava em Londres, organizando a primeira reunião da Coordenadoria Europa do CEI... Em seguida, a visita de Marlene e do Dr. Decio, abrindo campos novos em terras britânicas. Nessa ocasião, foi planejado o 1º Congresso Europeu de Medicina e Espiritualidade na cidade de Barcelona, Espanha, em 2003. E não paramos mais! Visitas anuais à Grã-Bretanha, e planejamento do 1º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade em 2007, sucesso total: mais de 400 inscritos! 11 países

presentes! Era uma novidade, um novo campo de trabalho... Em seguida, Alemanha e outros países aderiram a esse evento com sucesso. Desde então, foram inúmeros congressos, simpósios, encontros... Novas AMEs nasceram, como a da Suíça; Portugal já era pioneiro, ao ter fundado a AME Portugal, com os queridos amigos Dra. Isabel e Dr. Francisco, que tivemos o prazer de receber em Curitiba no ano de 1995, quando do Congresso Espírita Mundial em Brasília.

Nossa valorosa guerreira, mestra, doutora querida, amiga e irmã dos milênios, sempre à frente, fundando novas AMEs, como Colômbia, Guatemala, Estados Unidos, e outras. Uma alegria, esse envolvimento. Quanto aprendizado. Em Londres, ela granjeou amigos de alma, como Dr. Peter Fenwick, que participou do MEDNESP, em 2003, quando mencionou algo que relembro com carinho, pois estava eu presente nesse evento em São Paulo. Disse ele: “Dra Marlene, nobre colega; o que precisar de mim, estarei sempre a postos para atendê-la”. Tal era a admiração pelo trabalho de Dra. Marlene, trabalho dos médicos da AME-Brasil e da Internacional. A credibilidade, as novidades trazidas na pesquisa da glândula pineal, o novo campo que se descortinou para os colegas do velho continente. Dra Marlene conquistou a confiança dos médicos britânicos e europeus. Um triunfo na divulgação dos conceitos e estudos da ciência espírita. A largada foi dada. Abriram-se as portas do novo paradigma médico-espírita.

Que honra poder fazer parte do rol de amigos verdadeiros de nossa querida Dra. Marlene Rossi Severino Nobre! Quanta referência para todos, distribuídas em suas palestras, seus livros. A confiança que nosso Chico Xavier depositava na amiga e filha do coração, Marlene, era e é algo muito lindo. Eu mesma estive em Uberaba, em 1997, quando nosso Chico pede para chamarem Dra. Marlene para sentar-se à mesa onde estariam os médiuns no Evangelho com Chico Xavier. Na ocasião, lembro-me muito bem, Dra. Marlene, médium, recebeu linda mensagem encorajadora e esclarecedora do espírito Aura Celeste. Era a primeira vez que eu ouvia algo diretamente escrito pela querida amiga espiritual.

Assim, pudemos escrever inúmeros artigos, crônicas,



reportagens vividas durante um longo período com nossa Marlene. Certamente, muitos estarão, ao longo dos anos, ainda se beneficiando com os assuntos de seus livros abençoados. Um vazio ficará na vida física... Mas a memória estará repleta de histórias da vida de uma das mais célebres espíritas de nosso tempo.

Durante o velório de seu corpo físico, homenageando o seu espírito na sala Roma, da Home Funeral, na rua São Carlos do Pinhal, na capital paulista, estiveram presentes centenas de amigos, desde pessoas da elite social, até os mais simples. Muitos desejaram expressar seus sentimentos numa singela despedida. Emocionei-me com as palavras de uma senhora que falou da atenção que Dra. Marlene lhe prestara em momento difícil de sua vida. Quantos foram auxiliados por suas santas mãos, sem que isso estivesse publicado nos jornais, nas revistas, os feitos caridosos. Dar com a mão direita sem que a esquerda veja... Certamente, recebe Dra. Marlene, o pleito de gratidão que se transforma em preces luminosas que lhe chegam ao seu coração amoroso espiritual.

Relato, aqui, alguns fatos interessantes relacionados ao espírito Charles Chaplin e Dra. Marlene. Era o ano de 2011 e acontecia o 3º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, na cidade de Londres, organizado pela *British Union of Spiritist Societies*, da qual era e continuo à frente da diretiva da BUSS. Estávamos no intervalo das palestras, quando o serviço de bufê da BUSS oferecia aos palestrantes, em sala privada, o cafezinho social, o bate-papo saudável, a troca de informações com colegas conferencistas britânicos, americanos e brasileiros. Estávamos a Beth, Dra. Marlene e eu conversando, quando Dra. Marlene olha em uma direção, com olhar fixo, e poucos segundos depois nos informa que Charles Chaplin, espírito, adentrara o recinto. Ela se interrogara o que um artista estaria fazendo num evento da ciência espírita... Bem, a situação passou, ficou a interrogação, mas o evento continuou. Coincidências para nós não existem... Lembrei-me de que uns meses antes, Oceano Vieira de Melo, da DVD Versátil, informara que estaria preparando a série Charles Chaplin para um grande jornal brasileiro. Agora, em 2014, no início do ano,

quando Dra. Marlene estava finalizando a agenda dos eventos médicos na Europa, ao desligar o computador, lá pelas duas da madrugada, feliz com o resultado final dos eventos em tantos países, adentra o seu escritório o espírito de Charles Chaplin e lhe diz: "Não vai incluir a Inglaterra?". E sorriu e saiu. Ela, então, abre o computador, verifica tudo e me envia um *e-mail*, dando algumas possíveis datas, caso pudéssemos organizar um evento em Londres. Imediatamente, ao receber seu *e-mail*, lhe respondi sim, queríamos sim. Mesmo sem consultar nossa equipe da BUSS, já positivei a informação, dado que todos gostam demais dos eventos da AME com a BUSS.

Assim feito, organizamos, no mês de outubro, eventos com os três médicos: Dr. Jorge Daher, Dr. Giancarlo Lucchetti e Dra. Alessandra Granero. Em seguida, duas noites em seminários com Dra. Marlene Nobre.

Mais um fato curioso aconteceu. Na primeira noite, no seminário no *Goodenough College*, para os trabalhadores das casas espíritas, ela discorria sobre o interessante tema da Mediunidade e o Trabalhador Espírita, quando novamente vê adentrar o querido Charles Chaplin, fazendo piruetas engraçadas, e em seguida, atrás dele, seguindo-o, vieram centenas de espíritos em extrema necessidade, que provavelmente estariam ainda fixados nos becos, alguns provavelmente morreram bêbados, isolados, em pobreza espiritual. Esses espíritos certamente não seriam atraídos por Benfeitores, mas a cooperação dos bons voluntários da luz, fez com que, atraídos por Chaplin, fossem auxiliados, pois os Benfeitores os levaram envoltos em um cordão de luz, onde poder-se-ia dizer que estavam atados e foram levados para o Socorro espiritual necessário. Era o tempo de ajudar. Que beleza saber que num evento espírita sério, quanta ajuda é realizada, quantos procedimentos que fogem aos nossos olhos, e penso eu, comigo mesma, que essa foi mais uma lição dos bons espíritos para todos nós, com o relato de Dra. Marlene.

Ela nos explicou que somente nesse evento pôde entender a relação da arte com a ciência, e que, quando ambas se ajudavam, se fortaleciam.

Todas as vezes em que venho ao Brasil, sempre dou uma paradinha em São Paulo antes de retornar a Lon-

dres, e sempre me hospedei em casa de minha amiga. Confesso que sentirei esse vazio, mas tudo passa, como dizia nosso Chico Xavier... isso também passará.

Continuaremos avante. Os eventos seguirão e a divulgação não vai parar. A AME-Brasil e a AME Internacional já tem um lugar ao Sol do amor de Deus. Portanto, estarei a postos sempre para continuar nosso compromisso com Jesus e Dr. Bezerra de Menezes.

Meu pleito de gratidão à querida Dra. Marlene e muita paz.

(Elsa Rossi – Inglaterra)

A abençoada tarefa de Dra. Marlene Nobre na Alemanha

Jamais nos esqueceremos do Congresso Médico-Espírita de 2007 em Londres, organizado por nossa querida companheira Elsa Rossi, onde estivemos para uma palestra de Dagobert sobre trabalho de Dr. Hernani Guimarães Andrade, pois foi neste fim de semana que tudo começou.

Entusiasmados com o evento e com a ressonância das palestras dos médicos brasileiros entre os ingleses, perguntamos a nossa querida Dra. Marlene se ela viria à Alemanha para um congresso assim.

Sua resposta positiva foi imediata e voamos de volta para Alemanha, cheios de esperanças e alegria. Iniciou-se então um intenso trabalho de cooperação entre a

AME-International e nosso Grupo ALKASTAR e.V. (Grupo de Trabalhos e Estudos Allan Kardec), que com o auxílio de vários Grupos Kardecistas brasileiros da Alemanha iniciou a preparação do 1º Congresso Alemão de Medicina da Alma (1. *Deutscher Kongress für Psychomedizin*), ocorrido em 11 e 12 de Outubro de 2008, em Bonn.

O Congresso teve muito sucesso, encontrando enorme ressonância no coração do público alemão, que se identificou totalmente desde o início com a apresentação lúcida, baseada na ciência, dos temas dos médicos espíritas brasileiros.

Desde então passamos a organizar o evento anualmente, sendo que em 2014 tivemos nosso 7º Congresso. Esses eventos tiveram um efeito incrível entre médicos, terapeutas e pesquisadores alemães, abrindo portas em universidades para pesquisas sobre o fenômeno mediúnico, e também criando a possibilidade de trabalho cooperativo entre a Casa Espírita e médicos, que começaram a nos enviar pacientes para o tratamento desobsessivo e de passes.

Dra. Marlene Nobre conquistou inúmeros corações entre os alemães, que passaram a admirá-la profundamente por sua seriedade, coragem e dedicação. Professores e cientistas alemães elogiaram desde o início o caráter lógico e claro de suas palestras, baseadas em pesquisas e experiências práticas.

Nossos corações encontram-se, no momento, muito apertados diante da partida de nossa mestra e amiga tão querida, líder deste movimento maravilhoso iniciado pelas AME-Brasil e AME-Internacional.

Mas guardamos a certeza de que não ficaremos órfãos na nossa causa, pois ela nos deu asas e nos ensinou a voar, e com certeza espera de todos nós a continuidade da tarefa em prol da divulgação do paradigma da Medicina da Alma.

Pedimos a Deus nosso Pai, a Jesus nosso Mestre de Amor e ao nosso patrono Dr. Bezerra de Menezes envolvê-la na pátria espiritual em muita luz e muito amor, pois ela tanto o merece após o dever exemplarmente cumprido. Estamos certos de que poderemos continuar contando com sua presença espiritual inspirando e





orientando nossos passos no caminho a seguir, para que todos juntos atinjamos a meta sonhada: uma Medicina em que o ser humano seja respeitado e tratado como um espírito imortal, possuidor de um corpo material, e não apenas como matéria perecível.

Que a benção de Jesus fortaleça-nos sempre mais, para que possamos fazer juz à confiança em nós depositada por nossa tão querida Dra. Marlene. Afinal, como ela sempre dizia, Ele está no leme!

(Fernanda Marinho-Göbel e Dagobert Göbel - Grupo ALKASTAR e.V. – Alemanha)

Eu que vivo do outro lado do mundo, mas que mesmo assim recebi sua resposta sempre que solicitei, percebo que Marlene Nobre veio ao mundo para servir a todos com muita humildade com seu imenso trabalho. Creio que para todas as pessoas que veneram sua lembrança, vale a pena lembrar esse exemplo singelo que no meu ponto de vista completou seu belo trabalho.

Com votos de sincera gratidão, para com essa amiga de jornada espiritual.

(Pekka Kaarakainen - um dos voluntários do movimento espírita Finlandês)

“Fico às suas ordens”

Não tive muito contato pessoal com ela. Estava sempre organizando eventos, artigos espíritas e, por essa razão, algumas vezes mantivemos contato. Entretanto, prestei atenção para um detalhe, que estava numa de suas últimas mensagens que recebi. Ela terminou sua mensagem com as seguintes palavras:

Fico às suas ordens.

**Abrços com votos de Paz
Marlene Nobre**

Recebi essa anotação no final da mensagem dela. Realmente ela escreveu “Fico às suas ordens”! Estamos falando de uma pessoa que iniciou um projeto de luz mundial dentro do frio mundo científico.

Grandeza de seu coração e confiança em Jesus

Conheci Dra. Marlene através das páginas da *Revista Internacional de Espiritismo*, nos anos 90, quando já residia na Holanda. Lia seus artigos nessa revista e nas entrelinhas ia descobrindo o fascinante tema medicina e espiritualidade, e um ser humano incrível. No entanto, somente em 1998, por ocasião do 2º Congresso Espírita Mundial, em Lisboa, pude conhecê-la pessoalmente.

Em 2002, tivemos a alegria de recebê-la na Holanda, para algumas palestras abordando a temática medicina e espiritualidade. Ela foi testemunha de um momento muito importante para o espiritismo na Holanda: a fundação do Conselho Espírita Holandês

(NRSP), em Hoorn. Acompanhada de nossa amiga Elsa Rossi, estava conosco para realizar palestras médico-espíritas, para levar ao público holandês a medicina da alma, algo que ela tão bem sabia fazer! A partir de 2009, o NRSP, sob a inspiração dela e do Dr. Bezerra de Menezes, abraçou conscientemente a divulgação do paradigma de medicina e espiritualidade em solo holandês.

Desde então, tive a oportunidade de sentir de perto a grandeza de seu coração e sua confiança em Jesus para superar os desafios nessa grandiosa missão de levar os ensinamentos do médico dos médicos, Jesus, aos seus colegas europeus, que ainda se encontram presos nas malhas da medicina materialista. Sua postura serena e firme diante da organização desses congressos tornou-se fonte de inspiração para mim e para muitos espíritas em solo holandês!

Nosso último encontro foi durante o 5º Congresso Holandês de Medicina e Espiritualidade, nos dias 1º e 2 de novembro, em Rijswijk. A notícia da sua desencarnação nos deixou tristes e, por um momento, com a sensação de orfandade. Mas, lembrei-me de nossa conversa, na noite de 31 de outubro, no restaurante do hotel onde ela e todos os amigos da AME-Internacional estavam hospedados, e me senti reconfortada. Foi um encontro especial, onde ela, com muita alegria, contou-nos sobre seus colóquios com o benfeitor espiritual do movimento espírita holandês, Jean Guillaume Plate, ou J. G. Plate, como nós o conhecemos. Um espírito por quem temos um carinho imenso! Entre tantas lições de vida, Dra. Marlene, que é exemplo de trabalho e dedicação à causa espírita, também nos deixou um grande presente... O retrato espiritual do nosso benfeitor espiritual, J. G. Plate. Isso, através das narrativas sobre seus encontros com ele nos preparativos dos congressos.

Querida irmã, estamos nos esforçando para seguir seu exemplo de trabalho e bondade! Sua dedicação à doutrina espírita foi a luz bendita que iluminou seus passos durante sua passagem pela terra. Descanse em paz, querida irmã!

(Maria Moraes – Movimento Espírita Holandês)

“Seu amor era tão grande quanto humilde e desinteressado”

Marlene Nobre esteve presente conosco desde nosso primeiro Congresso Francofônico de Medicina e Espiritualidade. Uma pessoa que deu a sua vida para ajudar os outros.

Quando, em 2008, convidei-a para organizar o primeiro Congresso de Medicina e Espiritualidade na Bélgica, em Liège, Marlene ficou um pouco reticente.

No entanto, aceitou! Foi desta forma que nossos eventos ocorreram todos os anos, mais ou menos no mesmo mês, em diferentes cidades da França e da Bélgica, até novembro de 2014.

Marlene é uma pessoa com um grande coração, um dos poucos espíritas a ter ido para as “terras altas” da Guatemala para ajudar os pobres, aqueles que tem frio e tem falta de tudo. Seu amor era tão grande quanto humilde e desinteressado.

Um pressentimento, na última conferência em Lion, na França, no mês de outubro de 2014, e eu perguntei se alguém poderia assumir, se Marlene nos deixasse.

Nosso próximo evento está previsto para outubro de 2015, em Lille, na França. Graças a Deus, o futuro está assegurado e o evento acontecerá. Mais do que nunca precisamos continuar o trabalho iniciado, porque sabemos que é este o seu desejo.

Marlene, obrigado por tudo o que você tem nos oferecido e que vai ainda nos oferecer de onde você está agora.

(Jean-Paul Evrard, presidente do Movimento Espírita Francofônico)

Que a sinceridade seja o laço de nossa amizade

Lembro-me, como ontem, do nosso primeiro contato com a Dr. Marlene Nobre... Nesse *e-mail*, que recebemos de sua parte pedindo-nos para recebê-la em Luxemburgo com o objetivo de divulgar a doutrina espí-



rita, encerrou seu pedido com a seguinte frase: «Que a sinceridade seja o laço de nossa amizade».

Sem conhecê-la de forma direta, pois havia visto-a e ouvido-a apenas uma vez em um congresso espírita em Paris, confesso que senti uma emoção de filha, diante dessa mulher, senti segurança, me senti amada, algo me disse que seria alguém com que Luxemburgo (e eu em particular) pudéssemos nos espelhar... Não erramos nesse julgamento emocional!

Dra. Marlene desde o início de sua trajetória conosco somente ampliou o nosso conceito a seu respeito de uma pessoa digna, humana e tantas outras virtudes. Só temos a agradecer a Deus por enviar missionários ao lado daqueles que se encontram distantes da luz... distantes pela ignorância, pelos débitos do passado e pelas fraquezas morais do espírito.

Recebemos dela, aquilo de que necessitamos para conseguir fazer a nossa caminhada nessa encarnação, agora nos cabe colocar em prática. Penso que, de onde se encontra no momento, vai continuar auxiliando seus filhos que ainda não terminamos o nosso trabalho aqui na terra.

De nossa parte SÓ GRATIDÃO POR ESSA MÃE QUE TANTO NOS ENSINOU!

*(Zelina Nascimento – Movimento
Espírita de Luxemburgo)*

Arrivederci Dra Nobre!!!

No dia 5 de janeiro de 2015, segunda-feira, nosso primeiro dia de atividades em nossa casa espírita em Milão, a palestra pública seria feita por mim. Durante a tarde preparava o tema da noite, quando vi chegar uma mensagem de um amigo do Brasil:

- Regina, você já soube que a Dra. Marlene retornou?!
- Retornou? Como assim?!
- Ela faleceu!
- Você tem certeza?!
- Sim, a AME-Brasil enviou nota do falecimento!

Fiquei literalmente sem palavras... Pensava que poderia ter sido somente um grande engano.

Ainda estava no meu computador o *e-mail* que ela

havia me enviado com desejos de Feliz Natal, e estava pensando em enviar-lhe outro desejando Feliz Ano Novo!

Custei, como se diz, a cair na real!

Mas, como era possível! Onde havia acontecido? Como!?

Mesmo sendo espírita, às vezes somos surpreendidos por estes fatos...

Na minha cabeça veio como um filme, recordações de quando nos conhecemos em 1995. Encontrava-me no Brasil, por ocasião do desencarne de meu pai, e um amigo me aconselhou de conhecê-la pessoalmente, de ir ao Centro onde ela daria palestra naquela noite.

Quando penso na Dra. Marlene, quatro adjetivos a definem: disponibilidade, generosidade, determinação (firmeza) e sinceridade. Tudo isso com um misto de doçura e bom humor. Mais vezes a vi agir assim! A minha mente retornam diversos momentos e ocasiões vividos em sua companhia. Com afeto, me recordo quando me levou para fazer uma visita na instituição por ela apoiada. Com gratidão, recordo quando ela propôs que organizasse um ciclo de palestras na Itália em 2003, com cinco médicos da AME, ela inclusive. Achei que não daria conta... mas foram dias maravilhosos, que nunca esquecerei. Foi noticiado também pela imprensa italiana. Com a Dra. Nobre, na Itália, realizamos palestras em Milão, Padova e Bologna e em Lugano, na Suíça!



Encontramos-nos em tantas outras ocasiões. Eu sempre cheia de perguntas, que ela respondia pacientemente, enquanto admirada, eu mergulhava nas suas palavras, nas suas recordações, especialmente aquelas junto a Chico Xavier...

A última vez que traduzi uma palestra sua foi em um encontro em Lugano, na Suíça, organizada pela UCEES. Na ocasião ela nos deu uma ulterior oportunidade: após o encontro em Lugano, o Dr. Décio Iandoli veio fazer uma palestra em Milão. Mais recentemente, em outubro de 2014, a Dra Antonia Marilene e o Dr. Carlos Beto, sob sua orientação e organização, também estiveram conosco.

Recordá-la, para mim, é uma honra e agradeço a oportunidade que me é dada!

É tudo muito recente, e cada lembrança ainda me traz um profundo sentimento de nostalgia, fazendo-me preferir o silêncio e a meditação. Lhe enviado as melhores vibrações de paz e amor! Espero que ela esteja com os seus, feliz e realizada pelo lindo trabalho que realizou, pelo tanto que semeou, pelo que a AME se tornou, pela Folha Espírita e por tantas iniciativas que ela abraçou e levou até o fim, ou quem sabe, até o começo, de um novo caminho.!!

Grazie mille, con gratitudine. Arrivederci carissima Dra. !!

(Regina Zanella - Grupo Sentieri dello Spirito – Milano – Itália)

Gratidão

Tive a oportunidade de ser apresentada, pessoalmente, à ilustre trabalhadora espírita Dra. Marlene Severino Nobre, através dos queridos amigos em comum Ney e Maria Júlia Prieto Peres, durante o 1º Congresso Mundial de Espiritismo realizado pela FEB, em Brasília, no ano de 1989. Evidentemente que o seu nome já me era muito conhecido pela sua destacada atuação no meio espírita e no meio médico-



-espírita (AME-São Paulo e AME-Brasil).

Pelo fato de sermos colegas médicas e divulgadoras espíritas em distintas latitudes (ela, no Brasil e, eu, no Panamá...) houve entre nós um *click* de interesses e afinidades que nos foi propiciando, sutil e naturalmente, uma crescente compenetração que estaria relacionada ao trabalho futuro vinculado ao ideal médico-espírita internacional.

Contou-me, a querida irmã, que, duas semanas após a desencarnação do seu dileto esposo (o renomado advogado, jornalista espírita e ex-deputado federal José de Freitas Nobre), ainda sob o efeito da pungente saudade do amor compenetrado que partiu, deixando-lhe um grande vazio na alma, neste lado da existência e, ao mesmo tempo, sentindo o amoroso conforto dos benfeitores espirituais que a amparavam nesse período de dor e humana nostalgia, ela recebeu a visita do espírito do Dr. Bezerra de Menezes, que veio convidá-la a abraçar um novo desafio de trabalho mundo afora, para Jesus, que consistia na formação da Associação Médico-Espírita Internacional (AME-Internacional). A perspectiva de levar a alma à Medicina, em ambos sentidos, não só referente à humanização do trato na relação médico-paciente, como também propiciar os conhecimentos espíritas aos colegas interessados em Saúde e Espiritualidade para a divulgação do periespírito e a profunda inter-relação entre corpo-mente-espírito, seduziu-a imediatamente. Não só aceitou o convite, mas ativou as baterias da sua fé e passou a confiar irrestritamente no amparo espiritual que recebia, entregando as 24 horas do seu dia ao estudo compenetrado e disciplinado, em pesquisa contínua de quanto, nos domínios do avanço da Ciência atual, pudesse acrescentar ao ideal mais material para a causa abraçada, correlacionando tudo com miras a evidenciar o óbvio do acervo espírita. Aumentou a sua produção literária espírita nessa área específica, tornando-se um verdadeiro exemplo de dedicação integral ao compromisso assumido.

Culta, nobre, generosa, introspectiva, analítica, autêntica, direta, corajosa, destemida, firme na sustentação das suas ideias e dos seus pontos de vista, dotada



de intelecto lúcido e brilhante a serviço do Cristo, com notáveis dotes de mando e arrojada confiança em Deus, foi desbravando o campo de trabalho, em cada país, encontrando os pontos de apoio solidários e comprometidos, dispostos a colaborar nesse mister de abrir caminhos e prover as oportunidades de semeadura, conclamando os profissionais da área da saúde, especificamente os médicos, para o ideal médico-espírita.

Foi nesse clima que, de Congresso em Congresso, em distintos países, ambas convidadas como conferencistas, fomos aproximadas pela Espiritualidade Maior, para a realização desse trabalho, para o qualurgia a solidariedade imediata, a fim de que se formassem e registrassem legalmente as distintas AMEs, com a finalidade de que, no ensejo do próximo MEDINESP, houvesse campo propício para a ata de fundação legal da AME-Internacional. Em um desses mencionados eventos no exterior, pelos dotes mediúnicos da nossa irmã, também fui conclamada pelos benfeitores espirituais a colaborar consigo na concretização desse chamado. Assim sendo, ao retornar ao Panamá, na Fraternidad Espírita Dios, Amor y Caridad (Fedac) instituição pioneira espírita que fundamos nesse país, em 1982, lancei entre alguns dos colegas médicos que a conformamos, a ideia de formar a Asociación Médico-Espírita de Panamá (AME-Panamá). Houve boa receptividade e fomos organizando. No dia 21 de maio de 1999, fundamos legalmente a nossa AME-Panamá. Em outubro de 1998, na Europa, voltando do 2º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), em Lisboa/Portugal, fui instrumento para sensibilizar a dois colegas médicos espíritas portugueses (Drs. Silva - José Francisco e sua esposa Isabel) ao comentar-lhes sobre o convite da espiritualidade para participarmos do ideal médico-espírita internacional, ficaram muito entusiasmados. Pouco a pouco, eles foram conquistando outros colegas médicos espíritas e compatriotas interessados nesse projeto de luz e, em maio de 1999, fundaram a AME-Portugal.

Participamos do II MEDINESP, em São Paulo, colegas médicos espíritas representantes de seis países (Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala, Panamá e Portugal)

e a nossa querida Dra. Marlene nos convocou para participar de uma reunião, no dia 4 de junho de 1999, em horário previamente estabelecido. Em dita oportunidade, foi fundada a Associação Médico-Espírita Internacional, cuja diretoria ficou integrada por uma comissão que foi vigente por 12 anos: * Presidente: AME-Brasil (Dra. Marlene Severino Nobre) * Vice-Presidente: AME-Panamá (Dra. Maria da Graça Simões de Ender) * Secretário: AME-Portugal: (Dr. José Francisco Ribeiro da Silva).

Esses foram logros históricos em que a garra da fé da nossa irmã Marlene Nobre, de evento em evento, em cada país, fazia fortalecer mais e mais a divulgação do ideal médico-espírita em cada latitude. Em 2003, pela sua forte determinação, realizamos a primeira gira médico-espírita pela Europa, em cinco países (Espanha, Itália, Alemanha, Suíça e França) e nove cidades, da qual participamos: Dra. Marlene Severino Nobre, Dra. Maria da Graça Simões de Ender, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, Dr. Décio Iandoli e Dra. Kátia Marabuco. E, também, a Dra. Nelly Berchtold, que nos acompanhou na Espanha, em Barcelona.

A partir desse momento, inúmeros eventos foram realizados em países das três Américas (principalmente Estados Unidos, Brasil e Colômbia) e Europa, aumentando a rede de semeadura e novos profissionais foram se somando ao ideal, com formalidade e compromisso. Em 18 de junho de 2011, seu idealismo nos reuniu no Hospital do Coração, em São Paulo, mediando o apoio de hospedagem para todos os que acudimos à convocatória, desde o exterior. Já de posse dos estatutos, os nove países representados elegeram a nova diretoria da AME-Internacional: *Presidente: Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (Brasil) *Vice-presidente: Dra. Sonia Doi (Estados Unidos) *1º secretário: Dr. Fabio Villarraga (Colômbia) *2º secretário: Dra. Patrícia Mansilla (Argentina) *1º tesoureira: Dra. Márcia Regina Colasante Salgado (Brasil) *2º tesoureiro: Dr. Alejandro Vera (Brasil) *Vogal: Dr. João Jacinto (Portugal). Diante da ausência física da Dra. Nobre, esta diretoria tem agora o compromisso legal de dar-lhe seguimento, tendo nas felizes recordações das suas várias participações, a inspiração maior para a continuidade de uma nova fase do trabalho.

Auguramos, pois, à nossa querida Dra. Sonia Doi, da

AME-EUA e atual presidente em exercício da AME-Internacional, a plena confiança em Deus, no amparo espiritual que recebe e na sua capacidade para dar continuidade ao compromisso espiritual que lhe foi outorgado, ante a partida da presidente eleita. A tarefa confiada à nossa irmã Dra. Marlene Nobre foi indubitavelmente realizada com entrega total ao dever, determinação, e amor devotado à causa do Cristo.

No dia 5 de janeiro de 2015, Marlene desencarnou subitamente, deixando um enorme vazio em nossos corações e nas fileiras espíritas do plano terrestre. Mas a folha de serviço, que caracterizou a sua presença entre nós, ainda ficará rendendo frutos e servindo de inspiração para muitos dos seus irmãos de lutas de crescimento espiritual neste lado da existência. Tudo é tão recente, ainda... Mas pela fé que nos ilumina, sabemos que a sua passagem foi plena de amparo e, à sua alforria da carne, certamente houve festa no mundo espiritual para recebê-la, pelos méritos que o seu espírito alcançou na presente encarnação. Que tão logo estiver refeita, seja-lhe concedida a oportunidade de continuar na tarefa com maior lucidez e dedicação ao ideal médico-espírita e ao progresso espiritual do nosso planeta!... E que os futuros frutos sazonados do trabalho que realizou para Jesus sejam louros de paz para a sua alma, falando-lhe do nosso agradecimento e da nossa saudade. Guardá-la-emos, amorosamente, em nossas lembranças e nos nossos corações, como uma ilustre presença em nossas almas. Gratidão, Marlene!!!... Desfrute, agora, do seu merecido galardão no mundo espiritual, como trabalhadora fiel de Jesus que retornou vitoriosa à casa do Pai. Até breve!... Meu terno e carinhoso abraço para você!...

(Dra. Maria da Graça Simões
de Ender – AME-Panamá).

Homenaje de la Asociación Médico- Espírita de Argentina

Sabemos que la Medicina Espírita es el cumplimiento de un proceso espiritual, histórico y gnoseológico que

tiene sus raíces ontológicas en el Mundo Espiritual Superior.

Para la Filosofía Espírita, la historia de la Medicina Espírita tiene un sentido teleológico o espiritual, puesto que su desenvolvimiento no se debe al azar sino que responde a un planeamiento divino, y la obra de la Dra. Marlene Rossi Severino Nobre se encuadra dentro de este devenir.

El contacto que la Dra. Marlene tuvo con F. C. Xavier durante las reuniones que se hacían en Uberaba, mientras ella era estudiante de medicina, dejó una huella imborrable en su alma. Junto a su esposo, el Dr. Freitas Nobre, trabajó activamente para la postulación de este notable médium a la candidatura para el Premio Nobel de la Paz; participó del equipo de la AME-SP junto con el Ing. Hernani Guimaraes Andrade, en el proyecto *La Vida Triunfa* donde se analizaron estadísticamente 45 mensajes recibidos psicográficamente por F. C. Xavier, en reuniones públicas, por espíritus desencarnados que se dirigían a sus familiares a fin de llevar información y consuelo, luego de haber sido corroboradas sus revelaciones; y en *Lecciones de Sabiduría* donde recopiló parte de las inolvidables entrevistas que se le realizaron a F. C. Xavier y que fueran publicadas en la *Folha Espírita*.

Según solía relatar, la Dra. Marlene, poco después de la desencarnación de su esposo, en 1990; el Espíritu del Dr. Bezerra de Menezes, la convocó para que reuniera a las distintas AMEs brasileñas y creara la AME-Brasil (1995), que según el propio Dr. Bezerra, ya estaba presente en el corazón de Jesús.

Posteriormente, escuchando, una vez más, el llamado del Mundo Espiritual Superior, convocó a los representantes del movimiento Médico Espírita de Argentina, Brasil, Colombia, Guatemala, Panamá y Portugal, a la ciudad de San Pablo, en junio de 1999, para la fundación la AME-Internacional; contribuyendo, activamente, desde entonces, en la organización del movimiento Médico-Espírita en distintos países de América y de Europa.

La Dra. Marlene fue presidente de la AME-SP (1990), y luego ejerció la presidencia de la AME-Brasil y de la AME-Internacional, estos dos últimos, cargos que ocupó desde la creación de estos organismos hasta su retorno a la vida espiritual.



Su trabajo no sólo fue fundacional desde el punto de vista institucional sino también desde el punto de vista normativo, en tanto, que encuadró al movimiento dentro de los cánones doctrinarios del Espiritismo y de las líneas maestras de la metodología y de las epistemologías actuales de la ciencia. En otras palabras, la Dra. Marlene echó las bases organizacionales, doctrinarias y científicas indispensables para el establecimiento y desarrollo de la Medicina Espírita en el mundo.

Siempre bajo la inspiración del Espíritu del Dr. Bezerra, comprendió cabalmente y ayudó a tomar conciencia del compromiso espiritual que los médicos espíritas tienen con Jesús, frente a la sociedad de nuestro tiempo: *Sus títulos como médicos no les pertenecen*, decía la Dra. Marlene, *le pertenecen a Jesús*.

La Dra. Marlene sostenía que los médicos que hoy forman parte del movimiento Espírita dificultaron, en el pasado, el desarrollo de la ciencia en nombre de la religión, promoviendo el alejamiento de muchos hombres de ciencia con respecto a la espiritualidad. Por esa razón, hoy por hoy, los médicos que se encuentran dentro del movimiento Médico Espírita tienen la tarea de ayudar a restablecer este acercamiento.

Estudiosa de la literatura mediúmnica de F. C. Xavier, se dedicó a la exégesis científica de la obra de André Luiz, a quien consideraba como un Dante Alighieri moderno, estableciendo conexiones entre las revelaciones espirituales del Más Allá y los descubrimientos científicos actuales, contribuyendo así, a abrir un amplio campo de investigación para las generaciones venideras.

Por su formación académica, comprendió desde el principio la importancia de la alianza entre la ciencia y la religión, de la que hablaba Kardec; procurando la fundamentación de los conocimientos doctrinarios y promoviendo desde la AME-Brasil la instrumentación de protocolos de investigación sobre las prácticas espirituales de los Centros Espíritas; haciendo en síntesis, de la Medicina Espírita, el brazo científico del Espiritismo en el mundo moderno.

Comprendió la importancia de llevar el pensamiento espírita al ámbito universitario, en su condición de lugar de producción científica, entendiendo como decía We-

ber, que las ideas mueven al mundo.

De una inteligencia impar y poseedora de una cultura general extraordinaria, promovió el desarrollo del Paradigma Médico Espírita y de sus implicancias bioéticas, sobre todo, en relación con la defensa de la vida en todas sus formas, llevando, incluso, cuando fue necesario, la posición de la Medicina Espírita al ámbito parlamentario de su país.

La Dra. Marlene estuvo siempre a la vanguardia del conocimiento médico y espiritual señalando el rumbo a seguir. A semejanza de los *Bandeirantes* portugueses su obra representa el esfuerzo permanente por extender las fronteras del conocimiento humano.

Durante más de treinta años, la Dra. Marlene organizó y participó de congresos, seminarios, etc. donde expusieron representantes de todas las latitudes, e invitó a científicos de renombre internacional cuyos trabajos implicaran un aporte al desarrollo y a la consolidación del conocimiento espírita.

Expuso su pensamiento en importantes giras doctrinarias por los países de América y de Europa.

Cultivó el periodismo científico, difundiendo los temas de la Medicina Espírita a través de la *Folha Espírita*, de la *Editora Fé*, de la *Radio Boa Nova*, de las revistas *Saúde & Espiritualidade* y *Saúde da Alma*, de la publicación de artículos y libros, propios y de otros autores, de sus conferencias, y de la organización de congresos nacionales e internacionales que llevaron la Medicina Espírita al público general.

Quienes hemos tenido la felicidad de conocerla, nos hemos sentido enriquecidos con su calidez, su generosidad, su oratoria, sus orientaciones, con el brillo de su inteligencia y de sus publicaciones.

Por esa razón, en nombre de la AME-Argentina deseamos rendir nuestro agradecimiento y nuestro homenaje, a la Dra. Marlene Nobre; a esta nueva estrella, cuyo nombre ya brilla para siempre en el firmamento del Espiritismo.

(Daniel G. Montanelli - Asociación Médico-Espírita de Argentina)



Um homenaje desde Colombia

La Asociación Médico Espírita de Colombia (AME Colombia) quiere rendir un homenaje a la Dra. Marlene Nobre, quien ha sido la mentora e inspiradora de la creación de nuestra institución.

Aún cuando la Asociación Médico Espírita de Colombia (AME Colombia) nace jurídicamente el día 3 de octubre de 2010, desde muchos años atrás ella venía insistiendo en la creación de un núcleo o de una asociación que pudiera reunir los profesionales de la salud espíritas. Cuando se dieron las condiciones aquí en nuestro país, junto a un valeroso grupo de profesionales espíritas nos reunimos periódicamente a estudiar y consolidar las bases estatutarias que dieron origen a la AME Colombia.

Organizamos entonces nuestro Primer Seminario de Salud y Espiritualidad para el cual recibimos su apoyo incondicional. Este se desarrolló en la ciudad de Bogotá el día 15 de mayo de 2011 teniendo como oradora principal a la Dra. Marlene Nobre, presidente de la AME Brasil y de la AME Internacional y asistieron delegaciones de profesionales de la salud diversas ciudades de Colombia (Barranquilla, Cartagena, Cali, Zipaquirá, Pitalito, Ibagué, Pereira, y Bogotá).

En el siguiente año 2012 tuvimos la grata oportunidad de tenerla nuevamente entre nosotros en otra jornada divulgativa de la AME Colombia cuando se realizó el II Seminario de Salud y Espiritualidad. Continuamos aprendiendo de todo su gran bagaje de conocimientos y experiencias en el campo medico espírita.

Apoyados por nuestra noble benefactora, llegamos así a nuestro Tercer Seminario de Salud y Espiritualidad realizado en el 2014.

En el último viaje que hizo a Colombia con motivo de este Tercer Seminario, también visitamos las instalaciones de la emisora Radio Colombia Espí-

rita donde se grabaron dos excelentes programas en modo de entrevista, en los cuales la Dra. Marlene nos habló del movimiento médico espírita de Brasil e internacional, así como se refirió a diversos temas médico espíritas de actualidad, sentando los planteamientos de los nuevos paradigmas de la medicina para el tercer milenio. Pueden escuchar estos programas a través de la emisora www.radiocolombiaespirita.com

También en junio de 2014 consolidamos el proyecto entre la AME Internacional, la AME Argentina y la AME Colombia, en relación a la publicación de un libro en conjunto, en el cual escribiera su último prefacio donde nos expresaba estas palabras:

“...Me siento feliz al saber que el profesor Ubaldo Rodríguez aborda en este libro el tema de la evolución espiritual, siguiendo el camino propuesto por Allan Kardec, teniendo como base la ciencia espírita.

Del mismo modo, es muy bueno constatar que el profesor Daniel Montanelli clarifica de forma amplia y competente la investigación sobre la muerte con las mismas luces del Consolador, fundamentando sus argumentos en los principios científicos de los días actuales.

Espero, amigo lector, que usted disfrute con placer estos textos, que son frutos deliciosos del árbol del saber espírita.

Dra Marlene Nobre”

Nuestra gratitud será siempre profunda para nuestra querida Dra. Marlene, por toda su entrega, perseverancia y dedicación al ideal médico espírita, por su ejemplo perenne de mujer estudiosa y defensora de la pureza doctrinaria y del nuevo paradigma medico espírita, cuyas bases sentó con claridad.

Sus consejos, orientaciones y enseñanzas, permanecerán siempre iluminando nuestras redes neuronales del cuerpo físico y periespiritual, cual estrellas que brillarán permanentemente en la bóveda celeste de nuestras almas.

Un abrazo fraterno en la eternidad.

(Fabio Villarraga – Presidente AME Colombia)



Palavras do movimento espírita brasileiro

Tivemos contatos com Dra. Marlene Rossi Severino Nobre durante algumas décadas. A primeira vez foi durante nossa juventude, quando ela proferia uma palestra pública durante uma Confraternização de Mocidades Espíritas – a Combesp, que acontecia em nossa terra natal – Araçatuba/SP, em abril de 1962. Retomamos contatos no começo dos anos 70, também em Araçatuba, quando ela acompanhou o marido, deputado Freitas Nobre, em palestra espírita. Depois, durante a Campanha Prêmio Nobel da Paz para Chico Xavier, que foi coordenada por Freitas Nobre, e em algumas visitas a Chico Xavier. Mantivemos amizade com seu marido até a desencarnação dele. No período de presidente da USE-SP, interagimos com a AME-São Paulo e acompanhamos a criação da AME-Brasil e vários eventos promovidos por ambas as entidades. Participamos do 1º Congresso Médico-Espírita dos EUA, na época representando a FEB e o CEI. Temos excelentes informações sobre as repercussões desses Congressos realizados em vários países. Vários eventos, como o Brasil Sem Aborto, foram efetivados em parceria da FEB com a AME. Em abril de 2014, Marlene compareceu na instalação do Conselho Nacional de Entidades Espíritas Especializadas da FEB, representando a AME-Brasil. Fomos tomados de grande surpresa com a notícia de sua desencarnação, mas compreendemos que ela cumpriu importante tarefa na Seara Espírita. Registramos nossa homenagem e reconhecimento ao espírito lutador que ela sempre demonstrou ser.

*Antonio Cesar Perri de Carvalho,
presidente da Federação Espírita Brasileira*

DRA. MARLENE NOBRE E A ABRAME

A morte não é nenhuma surpresa. Ao contrário, a morte é a única certeza que temos na vida. Para nós, espíritas, com ainda mais razão, pois na convicção plena de que a morte do corpo físico representa não mais do que uma passagem para outro Plano, a ruptura dos laços fluídicos que unem o Espírito à matéria, não a tememos. Eis que a vida verdadeira é a vida do Espírito, sendo a vida corporal um breve estágio com o fim de depuração da alma humana em seu longo percurso a caminho da perfeição.

A vida do Espírito é eterna. Embora com tamanha convicção, ainda somos surpreendidos quando recebemos a notícia da desencarnação de alguém. É natural. Muitas vezes são seres amados, entes queridos que se vão. Outras ocasiões, são trabalhadores da Seara de Deus, irmãos ou irmãs com os quais travamos algum elo na dura labuta da difusão da Doutrina Espírita em uma sociedade que aparenta cada vez mais materialista, que encerram mais uma etapa de labor e retornam para o Plano Espiritual.

Num primeiro momento, o impacto do inevitável, do inescrutável, nos impulsiona a um estado de perplexidade. Temos ainda dificuldade em compreender os desígnios do Criador para conosco. Em seguida, melhor refletindo, passamos a assimilar e a aceitar a novel situação, sendo, no entanto, absolutamente natural a saudade daqueles que nos antecedem nesse caminho.

Uma dessas pessoas que tivemos a ventura de conhecer pessoalmente e de gozar de sua amizade, que recentemente deixou este Plano Físico, foi a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, que durante muitos anos exerceu a presidência da AME-Brasil e da AME-Internacional. Espírito envolto em uma aura de paz e serenidade e que sempre

nos acolheu com muito carinho.

Dra. Marlene Nobre sempre foi, desde a primeira hora, inestimável colaboradora da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame), não apenas como notável articulista, cedendo textos de sua lavra para publicação na *Revista da Abrame*, mas também como brilhante oradora em encontros e congressos realizados por esta entidade especializada. O último Congresso da Abrame, ocorrido em setembro de 2013, na cidade de Poconé/MT, teve sua participação inesquecível proferindo a conferência de abertura, com o tema Saúde, Bioética e Espiritismo na Construção de um Novo Mundo.

No ano de 2005, travou-se uma parceria bastante profícua entre a Abrame e a AME-Brasil, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira (FEB), na luta contra a legalização do aborto no Brasil. Foram produzidos dois textos científicos em defesa da vida: um da lavra da Dra. Marlene Nobre, sob o título A Vida Contra o Aborto – Dez Perguntas e Respostas sobre a Origem da Vida e a Natureza do Embrião, cuidando do tema sob a ótica da ciência médica e da bioética; e o outro, do então presidente da Abrame, Dr. Zalmir Zimmermann, intitulado O Direito à Vida no Ordenamento Jurídico Brasileiro, abordando a temática numa visão jurídica. Tais manifestos foram distribuídos entre os deputados e senadores, além de outras autoridades do Judiciário, do Executivo e do Ministério Público, tornando-se referência na defesa da vida.

Também a parceria entre as duas entidades especializadas foi consolidada, por meio da realização de palestras conjuntas, em março de 2010, em Portugal, com a Dra. Marlene Nobre e o então presidente da Abrame, Dr. Weimar Muniz de Oliveira.

Mais recentemente, em março de 2014, a Dra. Marlene teve participação decisiva na reunião de instalação do Conselho Nacional das Entidades Espíritas Especializadas (CNE), no âmbito da FEB, na qual, com o brilho de seu caráter e a firmeza de suas convicções, soube a todos estimular, tanto nas deliberações plenárias quanto nos contatos informais.

Sua partida para o Além nos deixa saudosos, no campo pessoal, como, evidentemente, no campo doutrinário. Não há como negar, contudo, que a sua missão foi ple-

namente cumprida, fazendo por merecer, certamente, a festiva acolhida pela Espiritualidade Superior, iniciando em breve nova etapa na sua tarefa de implantação de uma medicina mais humana e espiritualizada, agora sob um novo perfil.

A Abrame tem muito a agradecer, à Dra. Marlene Nobre, por sua amizade e colaboração. Que Deus abençoe sempre os seus passos!

*Kéops de Vasconcelos Amaral
Vieira Pires, presidente da Abrame*

Para falar sobre a Dra. Marlene Rossi, preciso voltar às minhas memórias da década de 1960, quando estudava Medicina em Uberaba, Minas Gerais. Nessa época, Chico Xavier mudou-se para nossa cidade, por isso sou testemunha presente em várias situações descritas em seu último livro biográfico sobre sua convivência com Chico Xavier.

Entre nós, estudavam também Waldo Vieira, Elias Barbosa, Eurípedes Tahã Vieira, Adroaldo Modesto Gil, Jorge Facure. Antes da vinda do Chico, frequentávamos o Centro Espírita Uberabense, que nos serviu de curso preparatório permitido pela espiritualidade para que cada um de nós cumprisse sua missão futura. Nesse sentido, sempre testemunhei o entusiasmo da Dra. Marlene em se comprometer com um projeto grandioso de divulgação da Doutrina Espírita.

A AME, fundada em São Paulo por médicos espíritas, serviu de apoio para o crescimento espiritual da Dra. Marlene, que multiplicou suas atividades internacionalizando as AMEs. Particularmente, a disfunção de privilégios impagáveis com a Dra. Marlene: nos primeiros Congressos do Mednesp, ela me escalava para a conferência inaugural.

No início do ano 2000, ela me ligou para iniciarmos a publicação de livros com os artigos que escrevia na *Folha Espírita* e nos anais do Congresso do Mednesp. Foi assim que editou *Muito Além dos Neurônios, A Ciência da Alma e O Cérebro e a Mente - Uma Conexão Espiritual*.

Faço essas referências pessoais para enaltecer o espírito de liderança da Dra. Marlene que, assim como fez comigo, fez também com dezenas de outros colegas, médicos



ou não, disseminando seu trabalho de construir uma medicina espiritualizada enriquecida com os princípios espíritas. Ela se agigantou no cumprimento de sua missão.

Núbor Orlando Facure – neurologista e presidente do Instituto do Cérebro/ Campinas – SP

Marlene foi uma das principais líderes do Movimento Espírita do século 20 e 21 e a responsável número um no mundo por promover o encontro da Espiritualidade com a Medicina. Ela tem uma folha de serviços prestados à Doutrina extraordinária, não só como benfeitora, mas também na sua divulgação e preservação.

Oceano Vieira de Melo, pesquisador e documentarista espírita.

Muito embora todos nós, espíritas, tenhamos nos acostumado com a ideia da morte do corpo físico e o retorno do espírito à pátria espiritual, a notícia da desencarnação repentina de um ente querido não deixa de nos chocar.

Assim aconteceu no último dia 5 de janeiro, com a partida de uma grande amiga e guerreira incansável do Espiritismo, digna trabalhadora das hostes consoladoras e fiel amiga de Chico Xavier, Dra. Marlene Rossi Severino Nobre.

O curioso é que na noite de Natal tivemos um sonho, em que eu e ela estávamos diante de Chico Xavier, e ele nos dava instruções sobre o ano de 2015. Acordamos com a lembrança viva desse encontro espiritual e, imediatamente, na manhã do dia 25 de dezembro de 2014, escrevemos um e-mail para a querida Marlene, relatando-lhe o fato. Ela retornou-me, exclamando “Que maravilha!”, para, em seguida, indagar-me se não me recordava do assunto sobre o qual conversáramos com o Chico. Respondi a ela que não, mas que guardava a certeza de que Chico Xavier nos falara sobre o ano vindouro.

No dia 2 de janeiro, minha mãe, Gilda, entrou em agonia. No dia 5 de janeiro, Marlene Nobre retornou ao mundo espiritual. E dez dias após, no dia 15 de janeiro,

Gilda desencarnou!

Não poderia mesmo me lembrar do assunto que Chico Xavier tratara naquele inequívoco encontro na Espiritualidade! O grande comandante das hostes consoladoras estava chamando de volta à Pátria Maior duas personalidades ligadas ao seu coração.

Naquele período que sucedeu aos cinco de janeiro, minha memória passou como que por uma revisão e, à semelhança de um filme, cheio de emoção, passei a recordar a presença querida de Marlene Nobre em nossas vidas: os encontros em Uberaba, às voltas com Chico Xavier, a sua presença constante na Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo, o nosso convívio fraterno quando ela vinha a Belo Horizonte, ou quando nos encontrávamos na capital paulista, sempre às voltas com a tarefa da divulgação espírita-cristã, seja no lançamento de livros ou DVDs em que estivemos juntos, ou na gravação de programas televisivos sob a sua lúcida coordenação, ou mesmo participando de entrevistas ou dos extraordinários Encontros dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, e também dos congressos médico-espíritas inaugurados na Terra por sua inspiração.

Choramos de saudade. Não de uma saudade que dói, mas de uma saudade que aquece o coração. Nem eu mesmo sabia o quão importante tinha sido o contributo da querida Marlene Nobre em minha vida! As lágrimas rolaram à medida que as lembranças tomaram cor e vida em minha memória. A realidade dos sentimentos mais puros de carinho e gratidão, respeito e amor fraterno à grande servidora do Evangelho redivivo me envolveram, quase que se corporificando em flores de reconhecimento com o perfume da vida plena!

Momentos especiais jamais serão esquecidos: as conversas francas e diretas para as entrevistas da Folha Espírita, sua palestra esclarecedora sobre a morte e a vida espiritual no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, em Belo Horizonte, em 2004, a comovente prece proferida por ela na inauguração da Casa de Chico Xavier em Pedro Leopoldo, em 2 de abril de 2006, o encontro em São Paulo para o lançamento do livro “Mensagens de Inês de Castro”, coordenado por Caio Ramacciotti, no final de 2006, a alegria dos amigos de Chico Xavier em Pedro Le-

opoldo, quando do lançamento do livro “A volta de Allan Kardec”, de autoria de Weimar Muniz de Oliveira, em 2 de abril de 2007, a palestra inaugural do I Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, em Uberaba, a 18 de abril de 2008, os encontros reservados que tivemos na preparação das entrevistas para o livro “Não será em 2012”, lançado em São Paulo, em 2011, a gravação do DVD de mesmo nome nos estúdios em São Paulo, o MED-NESP - congresso médico-espírita realizado em Belo Horizonte, em 2011, a cerimônia de entrega da “Comenda da Paz Chico Xavier”, em 20 de março de 2011, em Uberaba, o seminário sobre mediunidade e transição planetária organizado pela AME da Serra Gaúcha, em Bento Gonçalves, RS, em 2012, sem falar do nosso último encontro no lançamento, em São Paulo, do DVD “Data Limite segundo Chico Xavier”, em agosto de 2014...

De tudo isso e muito mais que a Dra. Marlene Nobre nos legou nos livros de sua lavra, estudando as obras de Chico Xavier, e os postulados espíritas editados pela Folha Espírita, no pioneirismo do movimento médico-espírita no Brasil e no Exterior, nas palestras públicas em congressos, encontros e seminários mundo afora, nas entrevistas jornalísticas ou em programas de rádio e TV, sempre esclarecedores, tivemos dela um manancial de conhecimentos iluminados sobre o espírito imortal. Seu amor e fidelidade ao médium e amigo Chico Xavier, e a coragem com que abordou temas essenciais de sua trajetória terrestre, dando testemunho do que sabia e assumindo publicamente a verdade dos fatos, fizeram de Marlene Nobre a grande guerreira do Espiritismo brasileiro.

Marlene Nobre terminou sua existência física na face da Terra realizando uma promessa e um compromisso com Chico Xavier. Lançando em dezembro último a mais recente biografia de Chico Xavier, em seu “Chico Xavier – Meus pedaços do espelho” estão grafados a gratidão e o carinho que dedicou a esse grande espírito que considerava seu pai espiritual.

Estamos convictos de que Chico Xavier a recebeu, junto de Dr. Bezerra de Menezes, no limiar da vida verdadeira. Rogamos a ele que a conserve, abençoe e guarde na Vida Maior, porque nós, pequeninos amigos da vida física, damos testemunho perante Deus do quanto Marlene

Nobre trabalhou e sofreu, sem descanso e sem cessar, para dar cumprimento aos seus compromissos de amor à verdade consoladora da Doutrina dos Espíritos, que tão bem, e exemplarmente, ajudou a divulgar entre os homens e mulheres de boa vontade!

*Geraldo Lemos Neto – escritor,
articulista, orador mineiro*

Uma estrada de amor

Até que esse texto alcançasse essa forma final, muitos parágrafos foram grafados, apagados e reescritos. Cada linha, cada palavra que nos dedicássemos a escrever vinham embarcados em lembranças intensas de tantas décadas de convívio com a nossa querida irmã, Marlene Nobre, e não obstante as lágrimas e a saudades vêm à tona e ocupam nossa mente. O sentimento não é de incompreensão ou mesmo tristeza, mas a separação temporária que vivenciamos a agora, se traduz em sensações de gratidão e alegria por termos tido a chance de conviver e aprender com ela a vivência do Cristianismo e o entendimento da Doutrina Espírita.

Mas, o que escrever mais nesse espaço sobre Marlene Nobre. As páginas seguintes trazem a contribuição de tantos companheiros de jornada que igualmente desfrutaram do profícuo e sincero convívio com ela. Estão registrados nesta edição os dados de uma vida de trabalho e dedicação à causa do Cristo. Esta edição especial nos permitirá guardar para sempre em nossa memória os traços de uma trajetória existencial comprometida com os propósitos sublimes da Espiritualidade. Muitos corações passam uma existência, ou até mais para compreender as verdadeiras razões de aqui estarão, Marlene compreendeu desde muito cedo o seu propósito existencial, e fez dos seus 77 anos terrenos a materialização de toda a sua fidelidade e amor ao Evangelho, com realizações que falam por si só.

A sua gestão do tempo foi sempre pautada em seus compromissos, ela não perdia tempo, e cada instante





poderia ser aproveitado para a vivência cristã. Muitas vezes, nos perguntávamos: De onde vem tanta energia para tantas tarefas? Era realmente incansável. Hoje, refletindo saudosamente sobre ela, talvez seja possível compreender um pouco sobre essa fonte fecunda exemplificada em tantas frentes. Cremos que a resposta deva ser simples: Marlene Nobre amou tudo o que fez. Sim, o amor sincero que ela dedicou a tudo foi o motor capaz de impulsioná-la a cada dia. Uma entusiasta nata porque descobriu e sentiu que o Amor Incondicional ao Pai é a força e a razão que nos permite seguir. Como seria possível explicar a visão vanguarda em tantas frentes que abriu, sobretudo no movimento médico-espírita nacional e internacional, onde a perseverança e a certeza que de os ideais do Cristo, e o amparo do Dr. Bezerra de Menezes iriam prevalecer e caberia aos encarnados materializar as AMEs que já existiam no coração do Mestre. Ela sempre repetia uma frase de Chico Xavier: A Fé abre uma picada, a razão vem e constrói uma Estrada. Querida Marlene, sua fé abriu inúmeras picadas e seu amor pela causa e pelos semelhantes pavimentou os caminhos iluminados para tantos corações pudessem seguir.

Querida Senhora, como nós sempre a chamávamos, temos convicção de que tua existência terrena lhe encaminhou para o cumprimento de teus compromissos existenciais. Teus dias nos ensinaram que quando colocamos nosso Amor irresoluto à frente das dificuldades e intempéries, não nos faltará força e coragem para servir. Ao pensar em ti, nos recordamos da linda mensagem de Emmanuel, Amarás Servindo, onde o benfeitor nos inspira ao dizer: “Crendo na misericórdia da Providência Divina e nas infinitas possibilidades de renovação do homem, seguirás Jesus, o Mestre e Senhor, que, entre a humildade e a abnegação, nos ensinou a todos que o amor e o serviço ao próximo são as únicas forças capazes de sublimar a inteligência para que o Reino de Deus se estabeleça em definitivo nos domínios do coração”.

Querida Dra. Marlene, que o teu amor à humanidade e ao Pai, continuem a nos fortalecer para que possamos seguir os teus passos, sem esmorecer e fortalecidos pelo

teu exemplo de fé e dedicação.

Te amamos do fundo de nossos corações. Obrigado por fazer parte de nossos caminhos.

Até breve!

MEDNESP – Como tudo começou?

Certamente, o ano de 1990 ficou marcado como uma data emblemática e decisiva na vida da Dra. Marlene Nobre. Pois, foi nesse ano que ela assumiria a presidência da AME-SP (Associação Médico-Espírita de São Paulo), enfrentaria a separação física de seu esposo, Freitas Nobre, assumiria a direção do jornal Folha Espírita, e receberia do Dr. Bezerra de Menezes a incumbência de fundar a AME-Brasil. No mesmo ano, surgiria ainda a iniciativa da realização de um Congresso Nacional de Médicos Espíritas, o MEDNESP.

A nova diretoria, então formada por: Marlene Nobre, Antonio Ferreira Filho e Elisabeth Resende Nicodemos assume, e o desejo de levar adiante o ideal médico-espírita os impulsionaria para inúmeras atribuições. A primeira delas viria com a mudança da sede, que durante anos esteve localizada na Rua Maestro Cardim, em um espaço generosamente cedido pela Dra. Maria Julia Prieto Peres, responsável por muitos anos pela continuidade da AME-SP, levando a frente os compromissos. O endereço escolhido para acolher a AME-SP foi a sede do Grupo Espírita Cairbar Schutel, presidido também pela Dra. Marlene Nobre, que contou com o apoio da diretoria, que sempre compreendeu o seu compromisso com o movimento médico, e gentilmente cedeu o espaço. Em poucos dias, a transferência foi organizada, e já contara com o apoio de companheiros do GECS que se disponibilizaram para ajudar.

O entusiasmo, e a convicção da Dra. Marlene com a AME-SP, rapidamente contagiou muitos membros do Grupo Espírita, e ali nascia uma relação de cumplicidade verdadeira, que toma como base o comprometimento com a divulgação da Doutrina e a necessidade de se aproximar, cada vez mais, a Ciência e a Religião.

Intuída pelo Dr. Bezerra de Menezes, a Dra. Marlene sentia a grande necessidade de promover um congresso nacional, os nomes de palestrantes, e temas surgiam em sua mente, e começara a ficar claro que era chegada a hora de se materializar o evento. Mas como fazer, se a quantidade

médicos participantes das reuniões periódicas ainda era pequeno, com quem contar? Foi então que os voluntários do GECS foram convocados, e grupos de trabalho foram organizados, comissões formadas, cada qual atuando em uma área, e uma parceria com as Casas André Luiz foram importantes para a decisão do local do evento, e assim, foi lançado o MEDNESP 1991.

Poucos meses antes da data de realização do evento, uma surpresa, o número de inscritos ultrapassara a capacidade do auditório das Casas André Luiz, e era preciso arrumar um novo local, a mobilização foi total entre os voluntários e com o amparo do Alto, foi possível transferir o evento para o auditório Elis Regina, no Anhembi, São Paulo, porém, os desafios não pararam por aí, em um local maior, e com a necessidade de mais infraestrutura, o trabalho multiplicou-se, e mais pessoas foram convocadas. Era preciso dar conta de tudo, desde a recepção dos congressistas a alimentação que deveria ser servida. Uma operação coordenada com a cozinha da Creche Lar do Alvorecer foi necessária para transportar, de Diadema a Zona Norte em SP, panelas e mais panelas com o cardápio que serviria o almoço a mais de 1.000 pessoas, durante os dias do evento. Foram meses de muito trabalho, e os dias do evento com muita exaustão para todos os companheiros, mas ao final do evento parecia que se concretizara um sonho, e aquele grupo que outrora jamais tinha organizado um evento, sob a liderança da Dra Marlene Nobre, foi capaz de tal feito, a alegria contagiara a todos, e o sentimento de que deveríamos ir além era unânime. A fidelidade e dedicação que Marlene dedicara a AME-SP era sentido por todos, e não era preciso ser médico ou profissional da saúde, aliás, nem era preciso compreender os termos e estudos realizados nas palestras, pois uma força contagiante inundava a alma de cada voluntário no desejo de servir mais. Assim, de 1991 a 2007, todos os MEDNESPs foram realizados com o apoio do GECS. E a cada ano, mais corações se juntavam, o evento crescia, e o movimento médico espírita ia se multiplicando Brasil a fora. A partir de 1995, com a fundação da AME-Brasil, o evento passou a ser organizado pela entidade nacional, mas os voluntários do GECS seguiram colaborando.

Cremos que um dos traços marcantes da liderança da

Dra. Marlene Nobre foi sempre conseguir traduzir a todos a importância de cada atividade realizada, demonstrando a cada de um nós que os resultados não nos pertenciam, mas sim a Jesus e os benfeitores. Na trajetória de eventos de 16 anos, enquanto foi realizado em São Paulo, muitos foram os desafios, por vezes, o medo da adesão dos congressistas proporcionando um quórum muito pequeno era visto em muitos colaboradores, e aí, em nossas reuniões com as comissões ouvíamos a Dra. Marlene: *“Vamos confiar, porque aqueles que tiverem que vir, virão. Não importa que sejam poucos, pois serão esses que estarão comprometidos com a multiplicação dos conhecimentos. Além disso, Dr. Bezerra já tem me dito que caravanas de desencarnados estarão presentes para acompanhar as palestras. Vamos confiar.”* Não raro acontecia nas últimas semanas que antecediam ao evento uma adesão de ordem expressiva, e pronto, mais uma vez, o evento estava salvo do ponto de vista do equilíbrio financeiro.

Quanto aprendemos com essa dedicação aos congressos, quantos amigos fizemos, e como foi importante a determinação da Dra. Marlene para que abraçássemos a causa, junto dela. Hoje percebemos que o movimento médico-espírita está muito além de um movimento de classe médica, restrito a médicos. É uma necessidade de aprimoramento da humanidade, quando vemos tantos casos sem diagnóstico, tanto sofrimento por parte de enfermos, e a certeza de que a espiritualização da Medicina é o verdadeiro caminho para nos aproximarmos do Criador.

Obrigado, querida Dra. Marlene Nobre, por nos exemplificar a importância de servir ao Cristo, onde e como pudermos. Temos convicção que os momentos vividos juntos de ti, vão nos acompanhar na eternidade, e que tua presença junto a nós possa ser o esteio para continuarmos a colaborar enquanto pudermos para que um dia a Ciência e a Religião possam caminhar lado a lado e acalantar os corações humanos.

Ambos textos por Conrado Santos publicitário e trabalhador do Grupo Espírita Cairbar Schutel



Meus momentos ao lado da Dra. Marlene Nobre

Conheci a Dra. Marlene através do seu trabalho e passei a admirá-la por sua firmeza, amabilidade e incansável predisposição. Porém, apenas comecei a ter um pouco mais de contato, há aproximadamente cinco anos, quando, creio eu, intuído pela espiritualidade, resolvi desenvolver a disciplina de Medicina e Espiritualidade no Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté/SP. A partir daí, passamos a trocar *e-mails*, nos quais sempre me trazia uma palavra de encorajamento; característica de quem já experienciou muitas batalhas.

Inspirado em seu exemplo e também por ver a importância e necessidade de gerar uma consciência médica no estudo científico da Doutrina Espírita, resolvi fundar a Associação Médico-Espírita (AME) Vale do Paraíba. Novas palavras de encorajamento, só que agora com uma última frase de fé e persistência:

“Alexandre, não desanime e tenha persistência, pois em algumas situações você poderá ficar sozinho nas reuniões”.

Nesses quatro anos, pude comprovar a sua fala. Realmente, manter uma AME regional em pé, apenas com muita perseverança e fé.

Tive apenas dois contatos pessoais com a Dra. Marlene, quando seu agradável magnetismo me permitiu sentir uma afinidade que só existe entre velhos amigos. Sua conversa franca, simples e objetiva inspirava e cativava, ao mesmo tempo.

Visto minhas atividades acadêmicas e médica, em nosso último encontro, discutimos vários assuntos relacionados aos rumos da medicina e formação médica, e ela citou uma frase que ainda mantenho em minha mente como um alerta e estímulo para continuar meu trabalho:

“Alexandre, em um dos meus contatos com o Dr. Bezerra de Menezes, ele me comunicou que provavelmente os médicos serão os últimos”.

Pensei por muito tempo qual seria o significado dessa frase de tão forte impacto.

As respostas que vêm à minha mente é que os médicos, infelizmente, se esqueceram do seu juramento e que também os professores, na maioria das escolas médicas, não conduzem seus alunos a entender o juramento que farão um dia.

Em seu nome, já veio estampando a nobreza espiritual da sua pessoa: “Marlene Nobre”.

Alexandre Serafim - Presidente da AME Vale do Paraíba (SP) e professor assistente e responsável pela disciplina de Medicina e Espiritualidade do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté.

Conhecer a Dra. Marlene Nobre foi um privilégio e deu um novo sentido à minha vida. Foi durante o Mednesp, em 2001, e, desde então, aquela figura maternal, mas firme em suas posições, sempre me estimulou a seguir em frente. Quando fundamos a AME Volta Redonda, há dez anos, a energia demonstrada por ela contagiou a vários colegas e, desde então, a certeza do seu apoio incondicional fez com que confiássemos em nossa capacidade e não nos abatêssemos perante as dificuldades.

Hoje, sentimos sua ausência física, mas estamos



fortalecidos por seus exemplos e confiantes na continuidade do projeto do Mestre Jesus e do Dr. Bezerra de Menezes, do qual, certamente, Dra. Marlene continuará participando no outro plano.

Bom trabalho, Dra Marlene Nobre, conte conosco e muito obrigada.

*Anelise Aluderer - presidente
da AME Volta Redonda (RJ)*

Quando nos foi feito o convite para falar sobre a Dra. Marlene, o primeiro pensamento que me veio foi o de não estar à altura para tal feito, mas, ao pensar por uns momentos, pensei que ela merece muito mais do que palavras, merece nosso trabalho, nossa dedicação, a continuidade de sua obra. Mas vou tentar colocar em palavras quanto fui tocada por seu trabalho.

Vejo a Dra. Marlene como uma desbravadora que conseguiu realizar, em sua existência, uma transformação na conduta e consciência de muitos profissionais da área médica. Dezenas? Centenas? Milhares? Não sei, mas sei que, sejam quantos forem, o impacto foi muito amplo, quando pensamos no alcance do trabalho de cada um deles.

Sua bandeira de unir ciência e espiritualidade começa hoje a colher os frutos desse trabalho. A expansão das AMEs no Brasil, a atuação da AME Internacional. Sempre com sua presença forte e segura, na direção e orientação dos trabalhos, conseguia passar a todos, mesmo que distantes, essa força e segurança, nos dando ânimo para prosseguir. Mesmo sem sua presença física, sempre sentimos sua energia em todos os trabalhos.

Não tive muito contato com a Dra. Marlene, mas quando assistia a suas palestras, nos congressos, desde há muitos anos, sentia como se ela falasse diretamente para mim, incentivando-me a assumir responsabilidades no trabalho das AMEs, e foi assim, sob sua influência, que fundamos a AME de Mogi das Cruzes, a qual presidimos há 1 ano e 5 meses.

Estudando André Luiz, vemos muitos relatos de espíritos que desencarnam e que sofrem ao se darem conta de

que não cumpriram os compromissos assumidos antes da encarnação. A Dra. Marlene está feliz entre os amigos espirituais, pois conseguiu, com certeza, cumprir tão extensa tarefa entre nós.

Dedicamos a ela nosso amor e admiração.

*Célia Trama – médica pneumologista
e presidente da AME Mogi das Cruzes (SP)*

Em 2010, pelos acasos da vida, após ter findado os anos de curso espírita, fui impulsionado a me aprofundar mais na doutrina espírita, como um despertar tardio. Aos poucos, algo me dizia que meu caminho estava em sintonia ao que mais tarde fui descobrir na existência e no significado de uma Associação Médico-Espírita. Com uma dose de coragem, ciente de meu irrisório conhecimento doutrinário, ou capacidade digna para tal comprometimento, iniciei contatos com a AME São Paulo e o querido amigo Rodrigo Bassi me orientou inicialmente e me encaminhou para que conversasse por *e-mail* com a Dra. Marlene Nobre.

Na vida acadêmica, a consideraria como uma professora titular ou emérita. Porém, diferentemente do que já vivenciara nos hospitais escola, desde o primeiro contato, Dra. Marlene sempre me respondia prontamente a cada dúvida. E que surpresa, ao participar, naquele mesmo ano, da Jornada da AME São Paulo, em dezembro, foi anunciado, para um seletor público: AMEs em formação ... AME Piracicaba.

Mas como Dra. Marlene depositava tanta confiança em mim? Será que ela não receava minha incapacidade para tal missão? Simplesmente colocou-se ao meu lado, desde então, auxiliando-me nas dificuldades, encorajando-me diante das cicatrizes do percurso. Portando-se como uma mãe sempre pronta ao auxílio, mas firme sempre que necessário. Desde as dúvidas rotineiras, estudos a serem realizados, minha mente acalmava-se, pois, a cada passo de nossa recém criada AME, sentia que ela caminhava conosco. Nos momentos de dificuldades quando tudo parecia escurecer-se, a certeza de sua existência acalmava minha alma. Com sua experiência



milénar, nos impelia a não desistirmos. Sempre me dizia: “Jesus está no leme”.

Com ela entendi que, após 10 anos de Faculdade de Medicina, eu havia cursado apenas a medicina terrena, não a da alma. Mas com ela entendi que, apesar do despertar tardio, devia dedicar-me e estudar o amplo significado da medicina integral.

Em tantos encontros, deixava-nos claro que a documentação científica era o caminho necessário para dar credibilidade ao movimento médico-espírita. Esforçou-se, além do limiar de sua saúde física, a estimular e estar presente na implantação de cada AME, agradecendo-nos em nossa casa espírita com sua exposição e suas vibrações. E como enxergava além, transcendeu os horizontes da união fraterna e nos ensinava que há momentos e ocasiões nos quais ao falarmos de espiritualismo e espiritualidade não estaríamos deixando nossos ensinamentos espíritas de lado, mas abrindo novas portas. “Vamos comendo pelas beiradas”, dizia, acompanhado de um maroto sorriso. Assim, seu sonho ou sua missão transcendia oceanos e terras.

Na notícia de seu desencarne, inicialmente pensei haver algum engano. Como? Nossa orientadora? Com tanta energia para o trabalho, que achava tempo respondendo diariamente, até o tardio das noites, às dezenas de pedidos de auxílio da população, em seus *e-mails*? Mas como partiu, se ainda tenho muito a aprender nesta escola das AMEs?

Um trabalho missionário que, conforme sempre declarou, foi de comprometimento com o Cristo, antes de nossas vindas, e que as AMEs surgiram como ideal no coração do Mestre!

Em suas comunicações com Dr. Bezerra, nosso patrono espiritual, o destino de um novo paradigma médico-espírita ...

Em seu velório, dentre tantas declarações, seu irmão mais velho, Paulo, nos ensina um pouco mais: “Marlene, uma pessoa muito estudiosa, profunda conhecedora de todas as obras de André Luiz, muito disciplinada e dedicada”. “Tio Paulo” nos orienta também que, sem estudo e persistência, o conhecimento jamais nos alcançará. Comum também, a fala de muitos “devotos” de Dra.





Marlene alertam que o que produzimos dentro das AMEs não será nosso, não nos é meritório! Orientação que vem em comunhão ao que nossa Doutora sempre nos alertava no combate incessante ao personalismo para o verdadeiro progresso espiritual.

Senti-me como na última apresentação da Dra. Marlene Nobre. Não era sua voz, mas suas ideias, nas vozes de outras pessoas. Não eram seus firmes alertas, mas eram suas profundas orientações nas vozes de outras pessoas. Não era a demonstração pessoal de seu entusiasmo à sua missão, mas seu entusiasmo vivo, nas vozes de outras pessoas. Tudo isso, com a “mãezinha” ao centro dos últimos estudos, participando, instruindo a todos.

Dra. Marlene não gostava de homenagens, já sabido por todos, mas como não reverenciar o trabalho que contribui com o progresso da doutrina espírita e do conhecimento da medicina integral para São Paulo, e desde 1968, para o Brasil, e há muitos anos lutando com suas limitações físicas, mas partindo em caravanas de palestras e eventos para divulgação desse trabalho em nível internacional.

Que seu exemplo de vida nos ajude em nossa caminhada, com humildade, respeito, esforço e dedicação.

Alexandre Anefalos – médico gastroenterologista e presidente da AME Piracicaba (SP)

* * *

Nasci na cidade de Sacramento/MG, mesmo rincão que recebeu Eurípedes Barsanulfo, mas desconhecia quase tudo da Doutrina Espírita, até me graduar em Medicina, em 1981, e cursar residência em Clínica Médica, em 1984, pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em Uberaba/MG, ano em que me transferi para São Paulo para cursar a especialidade em Endocrinologia e Mestrado. No período em que morei em Uberaba, também não tive contato com Chico Xavier. Minha família é católica e, portanto, herdei deles a mesma religião, e, ainda

que questionasse certos princípios, não tivera, até então, nenhuma razão séria para questionar tais princípios ou buscar outra religião.

Contudo em 1984, me vi em ambiente diverso do meu, numa Universidade (USP-SP) bem diferente da minha e bastante isolada das pessoas que amava e do ambiente acolhedor e especial de Uberaba. Entrei em profunda melancolia e quis voltar para casa. Aconselhei-me com meu caro professor de psiquiatria, Dr. Adroaldo Modesto Gil e ele me aconselhou a buscar a psicanálise e o Centro Espírita Batuíra, para aconselhamento com o Sr. Spartacus. Segui seus conselhos, e, a partir de então, comecei a ir ao psicanalista. Ao me aconselhar com “Seu” Spartacus, o mesmo me convenceu a frequentar regularmente o Centro Batuíra, pois observara que eu precisava desenvolver a mediunidade que no momento se encontrava latente e me transmitindo sensações difusas de tristeza, melancolia, medo ...

Frequentei o Batuíra durante um ano, sem que nada ocorresse, mas tudo foi melhorando e, quando ia me aconselhar novamente com o Sr. Spartacus e dizer-lhe que achava que ele tinha se enganado, é que afloraram inúmeros fenômenos mediúnicos, mas, principalmente, psicografia mecânica, ostensiva e incomodativa. Por coincidência, era dezembro e o grupo de psicografia do Batuíra estava em férias. Seu Spartacus me enviou, então, para um casal amigo, que iria me levar ao Centro Cairbar Schutel, onde eu poderia treinar e educar o dom ostensivo que me incomodava. Para nossa grande surpresa, o casal amigo era Áurea e Salvador Gutierrez. Áurea de Sacramento era sobrinha de meu pai... Levaram-me ao Cairbar e explicaram minha situação à Dra. Marlene. Ela só me disse: “ *Você escolheu uma missão difícil* ” ou seja, a mediunidade. Mas aceitou-me como aprendiz e, ao seu lado, comecei minhas primeiras lições iluminadas da psicografia...

Frequentei o Cairbar por uns 6 meses e depois retornei para o grupo de psicografia do Batuíra. Muitos anos depois, com outros companheiros de Uberaba, fundaria a AME Uberaba. Dra. Marlene foi nos dar uma palestra e lhe contei tudo isso, pois fazia muito tempo e ela quis saber qual tinha sido a sua atitude naquele tempo comigo e eu



Lhe respondi com segurança: Doutora, a Sra. agiu segundo a Fisiologia do Bem... Iluminou meu caminho quando ele estava bem incerto e estou aqui hoje para servir com nosso Mestre Jesus. Isso foi a caminho de Sacramento... Estávamos, com outros companheiros da AMEUBE, levando-a para ver, ainda uma vez, sua grande amiga Heigorina, no culto a Eurípedes... Esse nosso grande amigo comum que com certeza teceu nossos encontros...

Maria de Fátima Borges - Coordenadora da AMEUBE, AME- Uberaba (MG)

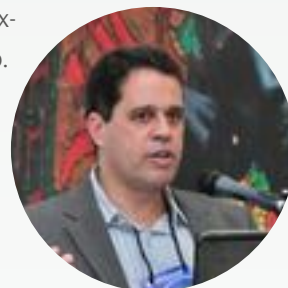
Meus contatos pessoais com Dra. Marlene foram poucos, por motivo da distância que separava os nossos locais de trabalho e da vida diária, mas nem por isso deixaram de ser profundos em sua transmissão de bênçãos, por assim dizer, já que desde o primeiro momento a força de seu magnetismo pessoal e espiritual nos tocava a todos sempre nos ajudando de alguma forma.

Foi no II Encontro das Associações Médico-Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, em julho de 2011, ocorrido em Nova Friburgo que a conheci pessoalmente e recebi o tão comentado carinho e as cotidianas palavras de estímulo, que lhe eram peculiares, em relação ao trabalho que eu iniciava.

A AME-Três Rios acabava de ser criada e ainda me encontrava com muitas dúvidas e inseguranças a respeito do que realizava. Nesse encontro, ao final das palestras, Dra. Marlene, como que conversando mais intimamente com o grupo, como se fôssemos todos amigos íntimos de longa data, contou-nos um pouco de sua história desde o início da criação das AMEs, toda sua jornada até aquele momento e também de todo o envolvimento espiritual que cercava esse trabalho.

Lembrou-se das expectativas do Dr. Bezerra de Menezes quanto ao rumo dos trabalhos que se abririam e que tudo o que era proposto no escopo de trabalho das AMEs partia de uma expectativa do próprio Jesus. Não encontrei quem não estivesse em copiosas lágrimas após essas palavras, que, por si só, continham cargas de amor pela complexidade que exprimiam, mas também por influên-

cias espirituais benéficas pouco experimentadas por mim, até então. Lembro-me de ter recebido esta recomendação: *"Olha no que você está entrando!"*. Estava eu entrando em uma tarefa solicitada pelo próprio Cristo e o esforço e a dedicação de Dra. Marlene tornavam possível esse trabalho.



Lembro-me e comento repetidas vezes, até hoje, este momento, como se pudesse contaminar a todos com as mesmas emoções experimentadas naquele dia. Alguns encontros se repetiriam e seriam sempre coroados de muito envolvimento, de estímulo e também de cobranças que, envolvidos na sua docilidade, pareciam ter peso maior de responsabilidade. Há muita coisa a ser dita de um espírito dessa qualidade. Mas o que me impressionou com mais intensidade com o seu convívio foi a humildade como se dirigia a cada um de nós e de como conduzia os trabalhos apesar da grandiosidade do que realizava.

Conseguia identificar em sua pessoa as solicitações de nosso Mestre, quanto à abnegação e ao devotamento de sua vida. Se, como nos instruem os espíritos, a humildade é colocada por Jesus na categoria das virtudes que nos aproximam de Deus, deixo minhas pequenas palavras, mas um enorme agradecimento pela luz que o seu trabalho permitiu guiar aos caminhos na tarefa de auxílio e instrução de todos nós.

Como uma pequena parcela de um grande todo que são as Associações Médico-Espíritas, a AME-Três Rios pede a Jesus que a ampare sempre. Muito obrigado, Dra. Marlene Nobre.

Fernando Lopes Figueiredo – médico homeopata e presidente da AME Três Rios (RJ)

Desde tenra infância, o ideal médico estava acrisolado em meu coração e, durante a formação acadêmica, os primeiros contatos com a dor e a morte trouxeram-me profundas reflexões e, por vezes, certo abatimento, por não conseguir reconhecer e aceitar os limites da ciência.

O Espiritismo, em especial a obra de André Luiz, surge como lenitivo à minha sede de compreensão, mas ainda assim não conseguia estabelecer uma ligação entre o estudo acadêmico, a prática clínica e o conhecimento espírita.

As Associações Médico- Espíritas estavam surgindo e tive forte atração pelo movimento, e, ao me transferir para Brasília-DF, associei-me ao grupo de profissionais para a fundação da AME-DF.

Dra. Marlene foi um marco, em minha existência. Os ensinamentos adquiridos nesses anos de convívio sempre nos exortando ao trabalho dentro da ética de Jesus, à prática da caridade, exemplificando para todos o sacrifício da vida em família para a consolidação do movimento médico-espírita.

A sua simplicidade, amorosidade e firmeza no trato com todos nós, trazendo as diretrizes seguras para a condução de um ideal dentro das concepções cristãs conforme aprendeu no convívio com Chico Xavier.

A aliança ciência espiritualidade foi por ela desenvolvida com maestria; sua força moral atravessou fronteiras e as parcerias com profissionais com o mesmo ideal na Europa e Estados Unidos nos deixa um legado para que, unidos, prossigamos neste trabalho no Bem.

Como sua filha espiritual, tenho sua mensagem de Amor e Trabalho gravada em meu coração, e sou imensamente grata pelo carinho, aprendizado, os momentos de alegria e esperança compartilhados.

*Antônia Marilene da Silva - médica cardiologista
e membro da AME-Distrito Federal (DF)*

* * *

Dra. Marlene Nobre muito representou para nós. A AME-Paraíba (AME-PB), desde a sua fundação oficial, em 1996, vem seguindo a trilha por ela desbravada. Muitas vezes estivemos aqui em João Pessoa-PB com ela, empunhando a bandeira de Luz que clareou a estrada da Medicina em nossa cidade. Apesar de pequenina, a Paraíba sempre recebeu da nossa doutora a atenção que um filho merece. Aqui, ou em Campina Grande, com os amigos da AMEC (Campina Grande), ela, com frequên-

cia, nos brindava com suas palavras de encorajamento e orientação.

Muito marcou a sua participação no VII ENCONTRO N/NE, realizado em João Pessoa, no ano de 2012. Na ocasião foi-nos possível gozar mais de perto de sua conversa, já que éramos o seu médium de transporte, sempre sintonizando a rádio Cultura de São Paulo, para que a música clássica, que tanto apreciava, pudesse amenizar as muitas atividades programadas. Uma delas, que muito honra a Paraíba, foi quando recebeu, nesta data, o título de cidadã paraibana, na Assembleia dos Deputados. Desde então, passamos a tê-la como conterrânea. Não nasceu na Paraíba, um mero acaso, mas a sua vida e obra podem lhe conferir a qualidade paraibana tão conhecida: "MULHER MACHO, SIM SENHOR!!".

Obrigado, Dra. Marlene Nobre!!

Com o carinho de todos que fazem a Associação Médico Espírita da Paraíba – AME-PB.

Islan da Penha Nascimento – médico otorrinolaringologista e presidente da AME-Paraíba (PB)

* * *

Caros amigos e irmãos, existem pessoas que passam pela terra e deixam uma marca tão profunda, que as palavras são insuficientes para descrevê-la. Doutora Marlene Nobre é uma dessas pessoas. Seu trabalho e exemplo de vida foram e serão, para muitos, um referencial a ser seguido, devido à enorme influência positiva que tem proporcionado na vida de todos. Essa influência vai do movimento espírita médico-espírita até a vida pessoal de alguns que tiveram a oportunidade de conhecê-la em sua intimidade. Sua autoridade moral inquestionável ratificava o que dizia e pregava. No movimento espírita, jamais conheci uma pessoa tão sensata em suas colocações e posições. Sua fidelidade a Kardec, Chico Xavier, Emmanuel e André Luiz era indiscutível. Honrar os compromissos assumidos com Jesus, com o Doutor Bezerra de Menezes, era uma prioridade em sua vida, principalmente na tarefa incansável de fortalecer o braço científico da Doutrina Espírita através da reaproximação da ciência com a espiritualidade. Nesse campo, ciência e espiritua-



lidade, foi a trabalhadora que não conheceu limites para a atuação. Desde a fundação da Ame-São Paulo, em 1968, como cofundadora, lutou para expandir o ideal médico-espírita no Brasil, com a criação da AME-Brasil, e, no mundo, pela fundação da AME-internacional. Sua dedicação à causa médico-espírita tornou-a a maior expoente no mundo sobre esse assunto. Estimulando, organizando e participando de eventos no Brasil, EUA, Portugal, França, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Bélgica, Polônia, Viena e outros lugares, promoveu uma contribuição incalculável à união do conhecimento científico com a religiosidade e espiritualidade, ajudando a entender o Ser Humano numa abordagem multidimensional, ou seja, corpo-mente-espírito.

Além disso, apoiou e incentivou a implantação do conhecimento espírita nas Universidades e Faculdades de Medicina, através da abertura de disciplinas ou cursos de extensão universitária, numa proposta futurista de expansão do espiritismo. Também escreveu diversos livros, gravou inúmeros programas e entrevistas sobre o tema saúde e espiritualidade, fundou creches, etc., deixando um legado grandioso e difícil de ser seguido, mas, ao mesmo tempo, estimulante para aqueles que desejam continuar com o seu trabalho. Entre muitos exemplos que nos deixou, resalto a humildade, perseverança, determinação, conhecimento e capacidade de liderança. Ela conseguiu nos agregar, médicos espíritas e outros, como uma grande família, à qual chamamos de "Família AME". Suas expressões como "VAMUKIVAMU" e "JESUS ESTÁ NO LEME" ficarão para sempre gravadas em nossas memórias, como estímulo ao trabalho e confiança na orientação espiritual. Enquanto sua saúde física permitia, ela fazia questão de participar de todos os eventos das AMEs, mesmo como ouvinte. Procurava assistir a todas as palestras do evento e, numa atitude de humildade e simplicidade, me dizia que era por respeito e consideração aos outros oradores. São atitudes nobres de um nobre Espírito que, não por acaso, tinha NOBRE, em seu nome.



Todos nós, das AMEs, temos uma história pessoal para contar sobre nossa convivência com a Doutora Marlene. Conheci a Doutora (era assim que a chamávamos, carinhosamente) no ano de 1993, na cidade de Natal/RN, quando desejávamos fundar a AME-Campina Grande. Falei para ela dos nossos propósitos e, desde aquele dia, suas palavras de incentivo demonstraram suas intenções em relação à divulgação do ideal médico-espírita. Em 1997, em um telefonema, quando me convidou pela primeira vez para participar de um MEDNESP, senti pela sua voz a ligação que tínhamos e que minha vida não seria mais a mesma a partir de então. Desde esse dia, ela tem sido para mim, e também para outros, uma mentora encarnada de nossa tarefa espiritual a cumprir nesta encarnação. Posso afirmar que conhecê-la mu-

dou não somente a minha vida, como a da minha família. Todos tínhamos e temos um profundo respeito e carinho por ela, bem como agradecemos por tudo o que nos proporcionou em esclarecimentos e oportunidades de trabalho. Viajamos, muitas vezes, com outros companheiros de ideal. Nossos encontros doutrinários, no Brasil e nossos pêniplos internacionais, foram marcantes, principalmente pela oportunidade de conhecê-la e desfrutar de sua intimidade como pessoa preocupada com todos.

Foram viagens descontraídas, alegres e que hoje nos proporciona agradáveis lembranças. Cada viagem era, para nós, um momento novo de revelação, aprendizado, reflexão e estímulo para seguirmos adiante em nossa caminhada. Para cada um, ela tinha um conselho, uma advertência carinhosa ou, algumas vezes, o silêncio, em respeito ao livre-arbítrio de todos.

Quando a Doutora Marlene abria veredas científicas para divulgação do ideal médico-espírita, no Brasil e no exterior, e nos convidava a participar, também estava criando verdadeiros e reais caminhos de trabalho pessoal, para que cada um de nós tivéssemos valiosas oportunidades de redenção em nossas vidas e construíssemos o caminho da própria libertação. Na organização dos even-

tos internacionais, ela sabia onde cada um de nós deveria estar, de acordo com o nosso passado, tendências, perfil e necessidades educativas. Será sempre uma mãe espiritual para nós. Temos a certeza de que, brevemente, estará do plano espiritual, retomando o comando do movimento médico-espírita e nos inspirando com o seu pensamento lúcido, firme e sensato. Devemos muita a ela, por tudo isso. A ela, nosso eterno carinho e nossa eterna gratidão. Doutora Marlene, sabíamos que um dia, chegaria o dia da sua partida para a pátria espiritual, mas não imaginávamos que seria agora. Ficou um vazio do seu magnetismo em nossos corações. Um misto de tristeza e alegria nos envolve. A tristeza pela partida repentina e a alegria pelo seu retorno vitorioso, na certeza de que os ideais de imortalidade que o Cristo nos deixou, e que a senhora ajudou a fortalecer, serão sustentáculos valiosos para suprir sua ausência física e fortalecer a nossa Fé, a fim de que possamos honrar o seu legado e o benefício de tê-la conhecido.

Um carinhoso beijo, um carinhoso abraço. Até logo, até breve.

Carlos Roberto de Souza Oliveira (Beto) – médico anesthesiologista e presidente da Associação Médico-Espírita de Campina Grande

Apesar da pouca convivência com a Dra. Marlene, ela incontestavelmente foi a pioneira do novo paradigma da Medicina do século XXI. Com a criação da primeira Associação Médico-Espírita, que já se encontrava no coração de Jesus, como ela afirmava, o trabalho se iniciou para abrir as portas à Espiritualidade, arroteando a humanização da Medicina, que fria como os corredores hospitalares começava a cumprir seus desígnios na relação médico-paciente, pautada na empatia e no amor.

Acompanhei seu trabalho infatigável, resolutivo em seus propósitos, jamais esmorecendo nas diretrizes traçadas pelo patrono Dr. Bezerra de Menezes. A sua segurança e determinação, sempre se patentearam nas decisões que nunca retrocederam ante as investidas dos adversários. Einstein afirmava: “É aleijada a ciência que prescinde da

religião, e a religião sem a ciência é cega”. Os médicos espíritas no pretérito separaram a religião da ciência, e agora cabe a eles unirem as duas, afirmava a querida “Nobre”, parafraseando o patrono Bezerra de Menezes. Seu pioneirismo na comunhão do espiritismo com a ciência, trouxe à lume o que atualmente está efervescendo nos terrenos da ciência, ainda organicista e reducionista. A Medicina Espiritual, metafísica, começa a trazer as comprovações científicas, como aconteceu com a Doutrina Espírita, sob a égide do mestre lionês, Allan Kardec; e ela foi um desses ba-luartes que temos de reverenciar e agradecer.

A expansão das AMEs é inequívoca, todavia, os médicos serão os últimos a chegar, como ela afirmava, repetindo o axioma do Dr. Bezerra; mas a natureza não dá saltos, como afirmava Kardec, e, portanto, a fé inquebrantável no movimento médico-espírita que ela principiou, será a baliza de sustentação em que temos de nos basear. Todo o arsenal que ela me trouxe e legou, mudou completamente a minha vida e a maneira de encarar a Medicina, agora por outro prisma. Saí da ótica mecanicista da Clínica Médica, com seus conceitos objetivos e cartesianos, para uma nova Medicina, agora humana, de amor e caridade, sem perder a ciência que definitivamente se une ao espírito na perspectiva holista.

Obrigado, querida amiga, por sua missão e tudo que nos proporcionou, e tenho a certeza de que continuará o seu trabalho no plano extrafísico. Muita paz no seu “Nobre” coração.

José Henrique Rubim de Carvalho - presidente da AME-Nova Friburgo (RJ).

Conheci o MEDNESP ainda em São Paulo, quando foram estudados os livros de André Luiz. Não mais deixei de participar. À distância, vi muitos de vocês e não podia





deixar de ser, também vi Dra. Marlene. Um dia, aqui em Recife, fui procurada por ela, através de Fernando Souza, da AME-Cariri. Era um convite para assumir a AME-Pernambuco.

Eu, que sempre ficava quietinha, no auditório, ouvindo vocês, assumir a AME-PE? Não pude dizer sim e também não pude dizer não. Pedi tempo.

O tempo foi passando e tornou-se impossível dizer não à Dra. Marlene. Seria o mesmo que dizer não ao Dr. Bezerra, seria o mesmo que dizer não a Jesus. Disse sim. Assim conheci a Dra. Marlene e foi como conhecer a Jesus. A partir de então, com ela e com Dr. Bezerra, nunca mais a minha vida foi a mesma.

Gratidão - Gratidão - Gratidão - a ela, ao Dr. Bezerra, a Jesus.

Rozane Nicéas é médica clínica geral e presidente da AME Estado de Pernambuco (AME-PE)

* * *

Sempre que participo de eventos das Associações Médico-Espíritas, várias percepções se explicitam em minha mente. Primeiramente, fica claro que as contribuições das AMEs em nosso País e no mundo são mais valiosas do que podemos perceber num primeiro momento.

Como organizações supra institucionais, as AMEs atraem pessoas de diversos centros espíritas, colaborando, assim, inequivocamente, para a unificação do movimento espírita, tão necessária para o cumprimento da missão que nos foi confiada pelo Cristo, que é a de consolar almas, esclarecer consciências e gestar atitudes renovadas em nós e nos demais irmãos de caminhada.

Por se destinarem à busca incessante do conhecimento, as AMEs atraem, para suas reuniões, congressos, jornadas e demais eventos, pessoas que possuem resistências quanto a frequentar um centro espírita e que terminam por descobrir, nesses eventos, a grandiosa mensagem consoladora do cristianismo redivivo, que se assenta sobre a fé raciocinada, chamando a atenção de livres pensadores que não aceitam os dogmatismos e fanatismos de algumas expressões de religiosidade, que se esgotam em teologias, muitas vezes simplistas, apelando

ora para o medo, ora para a alienação, atraindo as mentes mais desavisadas.

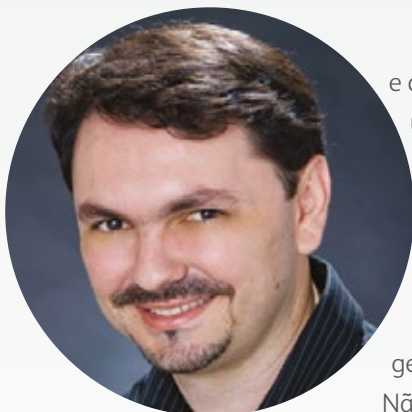
Por outro lado, as AMEs se dedicam a estudar e discutir a atualidade das pesquisas, não só no campo das ciências médicas, mas em outras ciências, cujas descobertas mais recentes corroboram as teses espíritas, trazendo para o nosso movimento, no Brasil e no mundo, esse conhecimento que amplia nossas convicções de fé racional.

No campo da divulgação internacional da mensagem consoladora, a AME-Brasil tem sido um baluarte, ao levar para a Europa e aos Estados Unidos essa herança de luz, que é a Doutrina dos Espíritos, a qual não cabe apenas em terras brasileiras, posto ser um patrimônio indelével da humanidade. Nesses países, as propostas espíritas, fundamentadas nas pesquisas e nos estudos mais recentes, atraem as mentes de homens e mulheres que anseiam por uma mensagem espiritual desprovida de ritos e dogmas, mas iluminada pelo conhecimento e pela lógica irrefutável.

A AME-Brasil provoca ainda, com seus estudos, questionamentos que têm chegado à comunidade científica e gerado um incômodo necessário. Na medida em que se mostra contrária a questões, como aborto e eutanásia, entre outros temas, não se utilizando para isto de um mero discurso moralista, mas embasada em pesquisas, termina por levar muitos estudiosos a reflexões mais transcendentais, utilizando-se da linguagem dos mundos acadêmico e científico, sem perder, em nenhum momento, a linguagem transcendente do amor.

Deus abençoe ricamente sua querida filha, Marlene Nobre, cujo sobrenome, longe de ser uma mera coincidência, revelou de fato a nobreza de uma mulher destemida que, de forma meritória, esteve à frente desse movimento iluminador, indo além de seus limites para colocar as AMEs entre as primeiras instituições do mundo a construir a ponte do reencontro entre a fé e a religiosidade.

A grandeza dessa mulher deve nos inspirar a continuar firmes em nossos objetivos de levar a Árvore do Evangelho para o DNA da ciência humana. Só assim vamos demonstrar que estamos prontos, já que tivemos o merecimento de ter, na figura de Dra. Marlene, uma mãe zelosa que sempre soube nos conduzir, conciliando a firmeza



e austeridade de quem tinha uma noção profunda de sua responsabilidade, sem abrir mão de sua afabilidade e carinho, por saber-se à frente de um rebanho de filhos e filhas da ciência regenerada.

Não podemos medir esforços para divulgar a mensagem consoladora do Cristo aos corações mais exigentes, sem medo de nos expormos ou de sermos alvos de crítica dos nossos pares, quando nos assumimos espíritas, e, sobretudo, por exercermos nossas profissões sob a ética do Cristo.

Que o Dr. Bezerra de Menezes e a Dra. Marlene, agora juntos no plano espiritual, continuem a nos conclamar para levarmos à frente esse projeto, tendo-o como uma tarefa que só faz sentido se formos desprovidos de nossos egos particulares e preservarmos na simplicidade daqueles que se sabem componentes de um movimento iluminativo muito maior, que regenerará a Terra, tendo o Cristo Jesus como nossa mais alta esperança.

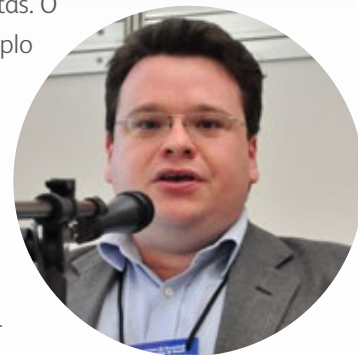
À nossa querida Dra. Marlene Nobre, todo nosso apreço e nossa admiração. Ela faz parte daquele rol de espíritos raros, os quais, com convicção, podem, ao fim de uma jornada de trabalho profícuo no bem, recitar alegremente um trecho magistral da última carta de Paulo a Timóteo (2 Timóteo, 4:7): “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”.

Rossandro Klinjey - Psicólogo e membro da Associação Médico-Espírita de Campina Grande – PB (Amec)

Ela sempre foi, para mim, uma referência na união entre Ciência e Espiritismo, entre Saúde e Espiritualidade. Acompanhando o Mednesp desde 1997, um ano antes de entrar na faculdade de Medicina, já encontrei, na Dra. Marlene, um farol a iluminar um caminho que parecia tão escuro, difícil e sombrio - o da integração entre saúde e espiritualidade. E o que era utopia se transformou em realidade e novas fronteiras de vanguarda da pesquisa

científica.

E como um farol a iluminar meu caminho pessoal e profissional, ainda acadêmico, fui em busca de sua sinalização e cheguei ao Grupo Espírita Cairbar Schutel, onde tive a oportunidade de conviver e trabalhar semanalmente ao lado da Dra. Marlene durante 10 anos, de muito, muito aprendizado. Ainda por sua sinalização e por sua confiança, me convidou para a presidência da Associação Médica-Espírita de São Paulo, onde permaneci durante 6 anos e mais intensamente tive a oportunidade de conviver de perto com a desbravadora do movimento médico-espírita no Brasil e no mundo. Aprender com seu exemplo de dedicação, perseverança, profundo conhecimento doutrinário, raciocínio lúcido, coração amoroso e enérgico, quando necessário, corajosa. Um espírito que soube honrar os compromissos assumidos no mundo espiritual, de vencer a si mesma, para servir ao Cristo - essa parceria valorosa com Dr. Bezerra de Menezes, que permitiu construir um patrimônio de conhecimento intelectual e um patrimônio moral de exemplos na consolidação da construção de uma equipe de trabalho nas Associações Médico-Espíritas. O que mais me marcou de exemplo cristão e de postura íntima da Dra. Marlene foi a construção de uma rede de trabalho cristão, pois que um trabalho não se sustenta com estrelas solitárias, mas que o trabalho se sustenta nos laços de fraternidade e solidariedade que unem



aqueles que assumem o compromisso de um ideal - é isso que tem nos mantido e tenho certeza de que a AME sairá ainda mais fortalecida pelas experiências superadas pela força da União, da Fraternidade e da Solidariedade que nos une.

Querida Dra. Marlene, agradeço a Jesus pelos anos que pude compartilhar e trabalhar ao seu lado, marcando para sempre meu coração e meu espírito. Nunca me esquecerei do que a senhora disse, na minha formatura: “Querido Rodrigo, agora diplomado em medicina, nunca se esqueça do que nos alertou nosso Dr.



Bezerra de Menezes de que o diploma do médico-espírita pertence a Jesus”.

Gratidão Eterna!!!

Rodrigo Bassi – AME- Sorocaba (SP)

Ainda bem que a morte e o nada não existem, que a vida é uma só, num *eternum continuum*... E entre essas idas e vidas vamos nós nos cruzando sempre. Errando muito e tentando acertar pouco, até que um dia a ficha caiu e a coisa bateu forte na razão e no coração e chegamos nesta encarnação atual, onde escolhemos ser profissionais da saúde (dos outros ou para os outros), mas no fundo mesmo foi a escolha do tentar servir sem vaidades, e sendo desta forma estaríamos trabalhando pelo nosso Pai celestial que nos colocou seu filho maior, Jesus, como exemplo prático de todo o seu evangelho para o homem de bem. Enfim, não queríamos mais ter outra encarnação perdida. E nossa querida Dra. Marlene Nobre cumpriu todos os seus compromissos como filha, mulher, mãe, educadora, médica, comunicadora, médium, palestrante, escritora, pesquisadora, empreendedora, obediente às orientações de Chico Xavier e do Dr. Bezerra de Menezes e, o mais importante, exercendo o amor e a caridade constantemente com todos aqueles que a procuravam. Foi, sem dúvida, nossa “mãe espiritual”.

Ao me tornar estudante de medicina, tive um feliz reencontro com três almas médicas extremamente amorosas: os professores José Nilson Nunes Freire, Fernando Guimarães e Décio Iandoli Júnior, que formaram, em 1994, a partir de um inesperado contato comigo que já vinha de família espírita, e outros estudantes na época, durante uma aula de técnica cirúrgica, no terceiro ano da faculdade, o Grupo de Estudos de Medicina e Espiritismo (Geme), o primeiro núcleo acadêmico do Brasil com esse sentido, por uma AME, motivado pela Dra. Marlene que fosse dentro de uma faculdade de medicina e que

existe até hoje. Começamos a estudar algumas obras de André Luiz/Chico Xavier e a ligação entre ciência, saúde e espiritualidade me fascinavam. Eventos públicos aqui na cidade de Santos/SP com notáveis palestras de médicos espíritas, como Maria Júlia Peres, Irvênia Prada e, é claro, Marlene Nobre fomentavam muito nossas mentes e nossos corações. Pareciam, pela nossa pequenez, pessoas inatingíveis, mas quando chegávamos perto dela, com nossas dúvidas bem pueris, nos atendia com calma, paciência e um brilho no olhar que nos magnetizava de forma tal que não havia como não querer mais e desejar trabalhar por essa causa junto com essa equipe e associar o Cristianismo na ciência médica. Ela sempre adorava o contato com os estudantes pelo futuro do movimento médico-espírita, mas não havia ainda um departa-

mento acadêmico nacional da AME-Brasil, o que só veio a ocorrer em 2003. Daí a criação do curso público de extensão Bases da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito, organizado pela Associação Médico-Espírita de Santos, em 1999, dentro de uma universidade foi um enorme passo e sempre incentivado por nossa querida Dra. Marlene. Por questões de especialização profissional, me ausentei da AME por longos dois anos, e isto me fez falta... Na volta, a alegria de reen-

contros com nossa família espiritual foi inexplicável, e como nos reconhecemos pelos olhos! Primeiro a turma regional, depois a estadual e nacional. Quantos maravilhosos MEDNESPs aconteceram e que comecei a assistir em 2001, onde tive a oportunidade de conhecer outros tantos adoráveis profissionais de saúde, filhos e filhas da Dra. Marlene que estavam espalhados de norte a sul do Brasil, com altíssimo grau de conhecimento, em palestras memoráveis, onde a emoção e a paixão desse movimento foram ficando cada vez mais fortes!

Em paralelo, no ano 2000, reencontrei nesta vida minha esposa Giovana Campos, professora de inglês e espanhol, jornalista, grande companheira e espírita. Amor da minha vida. Nem preciso dizer que a arrastei para presenciar as maravilhosas falas dos meus colegas de



trabalho. Ela também se encantou pela postura da Dra. Marlene Nobre.

Em algum MEDNESP (talvez 2003) nossa mãe espiritual desabafou em público que estava se sentindo muito sozinha por causa das responsabilidades de administrar tanto trabalho que a AME demandava. Ao ouvirmos isso, nos emocionamos, fomos tocados por um chamado íntimo muito forte. Olhamos um para o outro e nos perguntamos: Vamos lá falar com ela e nos apresentar para o trabalho como humildes e anônimos servidores? Criamos coragem e fomos, ela nos tratou muito bem e surgiu a nossa primeira contribuição prática que foi a tradução para a língua portuguesa do livro *Espiritualidade no Cuidado com o Paciente*, do Dr. Harold Koenig, em 2004/2005. Giovana continuou colaborando como jornalista para a *Folha Espírita*, cuja equipe a recebeu calorosamente e trabalham juntos até os dias de hoje. Em 2006, Giovana e Décio Iandoli começaram a produzir e apresentar o programa Ciência e Espiritualidade, pela Rede Mundo Maior de Televisão, com constante apoio da Dra. Marlene. Tive a honra de contribuir palestrando, pela primeira vez em MEDNESP, em 2009, em Porto Alegre/RS. Nem preciso dizer que fiquei um pouco nervoso e, para ajudar, o computador com os *slides* não se abriu... Nesse mesmo MEDNESP, na reunião das AMEs coordenada pela Dra. Marlene, o Departamento de Comunicação da AME-Brasil passava por uma transição e o antigo contribuidor pediu para se ausentar de sua função. Eu estava sentado ao lado de Décio, nos entreolhamos e pensamos imediatamente na Giovana (que estava em Santos, a 1.200 quilômetros de distância) para trabalhar comigo na função. Falei baixinho com a Dra. Marlene, para saber o que ela achava da ideia e ela aprovou de imediato, se a Giovana topasse, o que de fato aconteceu, meio que de susto, mas para a alegria de todos. E se a maior contribuição que podemos dar por essa causa médico-espírita é a sua divulgação vieram o *site* modernizado, os boletins eletrônicos mensais e as redes sociais. E como ela vibrava com isso nas reuniões! Assim, após o périplo europeu de 2010, veio a ordem de Leon Denis de fazer uma revista da AME-Brasil e surgiu, com grande emoção da Dra. Marlene, a revista *Saúde da Alma*, que depois teve mudado

o título para *Saúde e Espiritualidade*, com números regulares e trimestrais, já na 17ª edição. Com muito apoio espiritual, as AMEs foram se espalhando pelo Brasil afora, e atualmente compomos 60 filiais, e a Dra. Marlene Nobre definitivamente não estava mais sozinha.

Em nosso mais recente contato, em novembro de 2014, por ocasião do lançamento de seu livro *Meus Pedacos de Espelho*, em São Paulo, ela estava feliz por mais uma tarefa cumprida. Tive a oportunidade de conhecer seu filho Marcelo e por desejo puramente intuitivo o chamei de irmão e lhe agradei por dividir sua mãe biológica com seus filhos das AMEs por todos esses anos... O amor incondicional da Dra. Marlene conosco gerou filhos trabalhadores e fiéis uns aos outros. Sabemos que a obra continuará com a ajuda dela. E como ela encerrava seus *e-mails*: "VAMUKIVAMU", doutora!

Flávio Braun e Giovana Campos - Departamento de Comunicação da AME-Brasil e AME-Santos.

Li pela primeira vez o nome Marlene Nobre no periódico *Folha Espírita*. Acredito que o ano foi 1998. Na ocasião, eu cursava o terceiro semestre da faculdade de Medicina. Àquela época, a *Folha Espírita* publicava uma série de reportagens sobre Chico e Kardec. Nessa série de reportagens, a Dra. Marlene Nobre levantava diversas situações que sugeriam tratar-se do mesmo espírito. Aquela leitura me marcou muito, pois enxerguei ali algo que eu jamais havia imaginado, mesmo tendo sido criado em família espírita com raízes no Triângulo Mineiro e posteriormente em Goiânia/GO.

Nas mesmas edições, havia a divulgação do MEDNESP 1999. Fiquei emocionado de saber que existia uma associação de médicos espíritas que se reuniam para discutir medicina e espiritismo. Resolvi pegar um ônibus no Rio de Janeiro, onde cursava a faculdade de Medicina e ir até São Paulo, no Centro de Convenções Anhembi, para participar do Mednesp 1999. Lá, com 20 anos de idade, vi pela primeira vez a Dra. Marlene. Lembro-me de pensar: como ela conseguiu organizar esse evento? Como conheceu todos esses médicos espíritas? Como soube



que todos estavam dispostos a assumir o compromisso de palestrar em congressos médico-espíritas?

Passei a acompanhar suas atividades pela mídia espírita. Vi algumas palestras em alguns congressos, mas foi somente em 2012 que pude conhecê-la pessoalmente, na Jornada Médico-Espírita de Goiás. Pude contar a ela a relação de minha avó com Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Sacramento/MG.

Em 2014, também na Jornada Médico-Espírita de Goiás, ajudei-a a caminhar do palco de palestras até a plateia. Nesse pequeno trecho, uma senhora passou por nós e disse: ***“Dra. Marlene, a senhora é abençoada”***. Ela respondeu: ***“Reze por mim, minha filha!”***.

Nestes últimos 12 meses, mantivemos um contato mais próximo, devido ao MEDNESP.

Tivemos algumas reuniões na casa do Dr. Weimar Muniz de Oliveira, juiz de direito aposentado e amigo em comum, onde ouvi inúmeros casos sobre a vida de Chico Xavier, que am-

bos contavam em meio a gargalhadas saudosas e café com bolo e pão de queijo, feitos por Dona Cleuza Muniz de Oliveira, esposa do Dr. Weimar. Também traçamos rumos para o Mednesp 2015, nessas reuniões. Muitas vezes, a Dra. Marlene passava semanas hospedada na casa do Dr. Weimar e de Dona Cleuza. Trabalhava desde muito cedo até tarde da noite, escrevendo livros, respondendo *e-mails*, preparando o périplo da AME na Europa, definindo os rumos do movimento médico-espírita. Essa imagem, de muito trabalho, é a que mais me marcou em sua personalidade. Dr. Weimar dizia: ***“Como trabalha! Nunca vi tamanha capacidade de trabalho!”***.

Sou grato por conhecê-la e por conhecer sua obra e seu legado. Trabalhou muito, lutou muito, superou muito, aguentou muito! Fica para mim esse exemplo de trabalho e fidelidade a Bezerra, Kardec, Chico e Jesus!

*Vicente Pessoa- Médico infectologista
e vice-presidente da AME-Goiânia*

Marlene vivencia, exemplificava tudo o que dizia em suas palestras. Certa vez, em uma jornada em que Marlene participou na cidade de Santos, nos idos dos anos 90, uma moça a esperou ao final do evento para tirar uma foto ao seu lado. Após todos conversarem, perguntarem coisas sobre a palestra e a Doutrina, a moça se aproximou, tiraram a foto juntas e ela falou: ***“Sou a moça que você não deixou que minha mãe abortasse...”***. Daí revivenciam a história... Nos anos 60 ou 70, uma moça humilde procurou Marlene dizendo que faria um aborto, pois não tinha condições de ter a criança, ainda mais porque fora abandonada pelo namorado. Marlene a aconselhou a não tomar esta atitude e conversou com seu marido, o advogado Freitas Nobre, que sempre foi muito inteligente, culto e também compartilhava a Doutrina Espírita e assim, Freitas rapidamente ganhou uma ação onde fazia o homem pagar a pensão para ajudar a mulher a sustentar sua filha. Assim se passaram os anos, a moça humilde veio para o litoral a fim de ter melhor condição de vida para criar sua filha e nunca mais viu Marlene. Mas a filha soube de toda a história de sua vida e principalmente, a influência do casal Nobre na vida de mãe e filha. Nesta jornada realizada em Santos, a pequena menina já havia crescido, se formado e se tornado médica. Veio dar um abraço de amor e gratidão pela vida que Marlene a proporcionou. Este é apenas um exemplo da grandiosidade do espírito de Marlene.

*José Nilson Nunes Freire – fundador
da AME-Santos e 1º tesoureiro da AME-Brasil*

Dois fatos foram marcantes em minha vida: o descobrimento do Espiritismo, aos 17 anos de idade e a entrada no Movimento Médico-Espírita em 1992 quando a Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo (AMEEES) foi fundada. A AMEEES foi a terceira AME do Brasil em ordem de fundação. Em 1995 participei do meu primeiro MEDNESP, o 3º Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita de São Paulo (MEDNESP-95), realizado durante os dias 15 e 17 de junho de 1995, no Centro de Convenções do Anhembi, na cidade de São

Paulo, onde médicos espíritas de várias regiões do Brasil decidiram fundar a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), com a finalidade de desenvolver e aplicar as propostas do Espiritismo no campo da saúde. Fui como congressista e pude ver de perto o trabalho maravilhoso dos colegas médicos paulistas, capitaneados pela Dra. Marlene Nobre, sob a orientação espiritual do Dr. Bezerra de Menezes.

Em 1996 tive o primeiro contato pessoal com a Dra. Marlene, no IV ENESAM – IV Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental – BH/MG. Na época eu estava como Presidente da AMEEES e participei do evento como palestrante. Já nesse primeiro encontro recebi as primeiras orientações da Doutora para o trabalho na AMEEES: *“Há muito o que fazer para colocar o paradigma espírita dentro da Medicina. Continuemos a batalhar impulsivados por nosso sábio e bondoso Bezerra de Menezes”*. Fui tratado como irmão e amigo, mas me senti como um filho que recebe as orientações da mãe para a vida. Embalados por um sentimento de realizações a cumprir realizamos naquele mesmo ano a I Jornada Médico Espírita da AMEEES e, desde então não mais nos detivemos. Em 2014 realizamos a X Jornada, sempre com o apoio da AME-Brasil.

No MEDNESP de 1999, realizado no Anhembi-SP; durante a Assembleia Geral, fui escolhido Secretário da AME-Brasil, cargo que ocupei durante dois mandatos (4 anos). Durante esse período, a comunicação com a Dra. Marlene passou a ser mais frequente e profícua; por telefone ou por e-mail. Uma das grandes preocupações que a Dra. sempre externava era a falta de comunicação das AMEs com a AME-Brasil: *“José Roberto essas AMEs não respondem...”* Problema que até recentemente eu a ouvia reclamar. Aprendi com ela um pouco da paciência e sabedoria, pois naquele período, a doutora sofreu várias críticas do meio espírita e movimentos contrários de colegas que detinham cargos em algumas AMEs e, ela sempre recomendava: *“Não vamos responder, vamos continuar o nosso trabalho voltado para o bem, e o tempo se encarregará de responder a esses irmãos. Isso também vai passar...”*.

Dra. Marlene foi hóspede em meu Lar por várias vezes

em que estive no Espírito Santo para participar das Jornadas Médico-Espíritas e outros eventos da Federação Espírita do ES. (FEEES). Nesses momentos sempre mostrou um grande carinho para com os companheiros da AMEEES, por nossas famílias e, também, por sua família biológica. Sempre falava dos seus filhos, Marcos, Marcelo e da filha mais nova, a Marília. Demonstrava grande interesse por todos os membros da AMEEES, acompanhando a trajetória de cada um com preocupação de mãe. Sabia o nome dos cônjuges e filhos dos membros ativos da AMEEES. Tal fato se repetia com todas as AMEs. Não tinha predileção especial por ninguém, como uma mãe que ama igualmente os seus filhos, mas valorizava aquele que mais trabalhava: *“Gostaria que não se esquecessem: nos quadros das AMEs não há maior nem menor, melhor ou pior. O lema será sempre: Um por todos; todos por um! Cada um deve ser respeitado na sua esfera de ação. É fundamental valorizarmos o trabalho de cada AME. Unidos seremos como um feixe de varas; dificilmente nos envergarão”*.

Coloco aqui uma mensagem que a Dra. encaminhou a alguns membros das AMEs baseada em uma ocorrência relatada por Chico Xavier: *“Certa vez em Pedro Leopoldo, Chico estava desanimado, principalmente de suas leituras em voz alta, com o Centro Luiz Gonzaga vazio. Confidenciou, então, a Emmanuel que iria parar de ler. Emmanuel pediu-lhe um prazo até o dia seguinte para lhe mostrar um quadro. No dia seguinte, Chico fez a leitura e a explanação. Antes de encerrar, Emmanuel abriu uma cortina na frente dos olhos dele. E ele viu cerca de 5 mil pessoas conectadas, ouvindo, atentos, a explanação no mundo espiritual. Chico ficou emocionado, principalmente quando Emmanuel arrematou: esses são os que virão, os que estão se preparando para explicar ao mundo as revelações de André Luiz. Pois é, o tempo passou e cá estamos todos nós procurando cumprir nossas tarefas. Ainda não somos 5 mil, mas já formamos a linha de frente. Por isso é imprescindível aceitarmos as orientações da Boa Nova da Ciência e fazermos o trabalho conjunto, encarnados e desencarnados. Por essa razão, não encontram espaço nas AMEs os que*



fazem voo solo e buscam protagonismos próprios do antigo paradigma. Nossos mestres são Asclépios, Eusébio, Alexandre, Clarêncio, Calderaro, Áulus, Albério, Barcelos, Ribas, e tantos outros professores ricos em inteligência e sentimento. E, sobretudo, humildes”.

Nos últimos anos o seu maior interesse era levar o paradigma médico-espírita para além do Brasil, especialmente para a Europa. Como Presidente da AME-Internacional, desde a sua fundação, em 1999, acreditava que o europeu só aceitaria a mensagem cristã se ela viesse através da ciência. Por isso a sua preocupação em realizar eventos médicos espiritualistas nos diversos países do velho mundo, com ênfase na união da ciência com a religião. Para isso montou as caravanas de médicos espíritas brasileiros que tinham esse perfil, científico-religioso, para irem a Europa todos os anos, geralmente de setembro a novembro. Essas viagens eram conhecidas como os périplos europeus. Participei de duas viagens à Europa a seu convite, em 2008 e 2013, e foi um aprendizado muito grande. A Dra. Marlene organizou esses périplos desde 2002 e nunca falhou a nenhum compromisso assumido. Pagava as suas passagens e hospedagens do próprio bolso e, em algumas vezes bancava com os seus próprios recursos o custo de eventos no exterior. Não fazia turismo, pois os eventos ocupavam

todo o seu tempo, enquanto nós palestrantes convidados aproveitávamos os intervalos para uma passeada. Nos dois últimos anos, já acometida de patologia cardiovascular, não desistiu de fazer suas viagens e manter os eventos no exterior. Mesmo com dificuldade para caminhar e com cansaço aos pequenos esforços,

manteve o compromisso de servir a Jesus. No último périplo, em 2014, foram 42 dias de viagens por diversos países, entre outubro e novembro. Retornou ao

Brasil, feliz pelo dever cumprido, mas já preocupada com a organização das viagens e programação de 2015.

Em 05 de janeiro de 2015 foi chamada por Jesus para retorno à pátria espiritual. Estava no seio de sua família, na casa de praia de seu filho Marcelo. Pelos relatos colhidos, foi um desencarne tranquilo. No velório de seu corpo, vários de seus filhos espirituais, de variadas partes do Brasil, estavam lá, para prestar a homenagem àquela que foi a maior batalhadora pela implantação e disseminação do movimento médico-espírita brasileiro e internacional. Mais uma estrela passou a brilhar na constelação dos grandes espíritos mensageiros de Jesus. Perdemos temporariamente uma líder, uma mãe, exemplo de dignidade, força e moral inatacável, mas com certeza ganhamos mais um Espírito de Luz a nos guiar nos caminhos da construção de uma nova medicina e um mundo melhor.

Que Jesus a ampare em seus braços pelo tanto bem que fez.

E vamukivamu!

José Roberto Pereira Santos - Coordenador da Comissão de Bioética da AME –Brasil e Diretor Científico da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo

* * *

No meio espírita desde os 17 anos, sempre trouxe comigo ideais que floresceram a partir dos primeiros contatos com a doutrina espírita. Antes e durante a minha formação acadêmica, tive muito auxílio, mas também provas e expiações que se iniciavam. Eu ainda não vivia a plenitude dos ensinamentos da doutrina.

No MEDNESP que ocorreu no Anhembi (não me lembro do ano), tomei contato com o movimento médico-espírita, o que foi intensamente salutar para mim, mas sequer imaginava que algum dia poderia fazer parte desse lindo movimento. Em 2007, quando minhas dificuldades pessoais estavam mais intensas e quando, desde então, minha amiga Heloísa e o movimento espírita de São Bernardo (na figura de minha





mãe) nos convidou para a fundação de uma associação médico-espírita regional sob a orientação da Dra. Marlene, abriu-se uma janela imensa, que se tornou um caminho.

Reencontrei, então, muitos amigos, agora reunidos no ideal médico-espírita e temos procurado seguir essa trajetória. Desde os primeiros momentos em que a encontrei, Dra. Marlene se tornou um exemplo, e a vejo como uma rocha, uma árvore frondosa e senti o reavivar do ideal adormecido.

Tive a oportunidade e a misericórdia de frequentar, praticamente todas as quartas-feiras, nos últimos dois anos, os trabalhos de desobsessão do Grupo Cairbar Schutel, onde encontrei a outra parte da família espiritual. Trabalhando pouco, recebendo muito e ouvindo semanalmente as orientações da espiritualidade, através da mediunidade clara de Dra. Marlene, com os mais diferentes orientadores (não elencarei nomes com receio de falha de minha memória), variados enfoques e nunca uma mensagem igual à outra, tivemos, todos, a dádiva de ouvir mensagens de coragem, ânimo, vigilância, inúmeras vezes a serenidade necessária, incontáveis vezes o consolo e a paciência e o auxílio para nossas inferioridades, às quais procurei estender para nosso grupo.

A palavra gratidão é pequena demais para demonstrar a extensão do que sinto e de fazer parte dessa rede de amor que se estende pelo planeta e pela espiritualidade. Seguir neste trabalho é uma certeza, até quando for necessário.

*Luciana de Lima Galvão
médica e presidente da AME-ABC*

Com surpresa, recebemos a notícia do desencarne da Dra. Marlene Nobre, misto de tristeza e

sensação de desamparo. Mas esse sentimento já se transforma em muita gratidão, por ter resgatado a todos nós, médicos das AMEs e amigos, pela presença firme e o papel de mãe que sempre está a nos tratar.

Que possamos ser fieis na missão, na condução do que o plano maior deseja de todos nós, seguindo seu exemplo de dedicação intensa.

Ela encerrou o que tinha para fazer aqui. Pensamentos de muito amor e paz em sua nova condição.

Rosane Gonçalves, diretoria AME-Santa Catarina.

Nascerá Marlene Rossi Severino, e viverá a expressão da alma Nobre.

Todas as lágrimas que vertermos por sua partida, de prantos não passarão.

Continuar seu trabalho, manter seu exemplo, dar continuidade às tarefas que compartilhamos, desempenhar as mesmas tarefas que representam seus esforços, seu dinamismo, sua perseverança, será a maneira mais fiel de expressar a nossa felicidade em conhecê-la e conviver consigo.

As palavras são parcas de sentidos para expressar o que representa a Dra. Marlene, para cada um de nós. Só os nossos sentimentos são sabedores do sentido da sua presença junto a nós e de sua ausência, neste momento.

Não poderemos nem pelas palavras e nem pelos atos representar o que é, Dra. Marlene, posto que é única. A forma como conduziu a vida e os trabalhos traziam as marcas de sua identidade espiritual, das suas digitais transcendentais.

Não poderemos imitar a sua dignidade ou a sua dedicação, mas buscar imprimir os mesmos valores que emprestou aos serviços que nos ensinou e aos





conhecimentos que nos legou.

Soube aceitar os compromissos que lhe foram confiados e deles cuidar com inconfundível responsabilidade e respeitosa dedicação. Tornou-se médica e exerceu a profissão com reconhecido zelo. Fundou o Centro Espírita Cairbar Schutel e laborou com carinho e denodo, fundou as AMEs São Paulo, Brasil e Internacional e deu seu tempo, seus saberes e seu Amor até o último instante de sua vida física. Foi a mãe generosa de todas as AMEs e as nutria com o leite vigoroso do seu exemplo, suas orientações, do seu carinho, oferecendo a cada um oportuni-



dades de crescimento.

Cuidadosa em aconselhar, vigorosa em cobrar e pródiga em doar o seu sorriso, seu acolhimento, seu tempo, seus saberes, seu amor e seu exemplo, foi a porta-voz do Mais Alto na direção dos Homens a espraizar o Paradigma Médico-Espírita, o reencontro da Ciência com a Religião e, em vários rincões do planeta, despertou consciências para rever essas dimensões.

Filha, médica, mulher, esposa, mãe, avó, espírita, trabalhadora do Bem, um exemplo a ser seguido, farol que nos guiava e nos guiará na direção do Cristo de Deus, pois deixou em nossos corações, por onde passou, por suas obras, mais de uma dezena, pelas suas palestras, em número mensurável mas de inestimável valor. Por sua simplicidade e carinho, por seu exemplo do viver Severino e da alma Nobre, nossa imorredoura gratidão.

Luiz Augusto dos Santos, presidente da Associação Médico-Espírita de Mato Grosso (AME-MT)

No início, desde os tempos de departamento acadêmico, eu juro que tinha medo da Dra. Marlene. Ela muito séria e direta. Com os anos, fui percebendo que não era nada disso, mas uma pessoa que conduzia as coisas com seriedade, e também com muito amor. Tornou-se exemplo, modelo. Nunca ninguém respondia *e-mails* tão rapidamente quanto ela. E ainda me lembro dela cobrando nossas respostas aos seus *e-mails*... Bem. Sigamos o MUITO TRABALHO. Ela se encontra exatamente onde sempre esteve: ao alcance de nossos corações! Contem todos com esse pessoal daqui de Franca!

Rodolfo Moraes - Presidente da AME-Franca (SP).

Perde-se na minha memória o período exato que conheci Dra. Marlene Nobre!

Provavelmente pelos idos de 1987...

Nasci espírita, me afastei da doutrina durante certo período e iniciei trabalho profissional em uma instituição destinada ao tratamento de pessoas portadoras de

transtornos psíquicos há aproximadamente 30 anos. À época me encontrava em atividade alucinante no hospital e na vida pessoal tentando equacionar as atividades do lar, crianças pequenas e quase sem tempo para refletir e meditar. Estava em busca de respostas a questões profissionais e existenciais. Minha personalidade onipotente em franco sofrimento e frustração. Não alcançava eficácia apropriada ao alívio de dores aos pacientes portadores de transtornos emocionais e mentais, principalmente àqueles portadores de quadros mais graves com abuso e dependência de substâncias psicoativas.

Nesta época me envolvi intensamente com a Doutrina Espírita e com os princípios do “Paradigma Médico Espírita” através da AME SÃO PAULO. Na medida em que meus níveis de consciência se expandiam, fui percebendo a forte interligação psíquica, afetiva e espiritual entre profissionais, pacientes e a grande teia que envolve todos os seres humanos encarnados e desencarnados. Nesta época minha proximidade com a “Doutora” como carinhosamente a chamamos ainda hoje, estava mais voltada a admirá-la, e registrar nas profundezas do meu espírito as lições e os exemplos nos grandes eventos que ela organizava juntamente com outros queridos vanguardeiros do bem, ligados a AME SP.

Tem sido incomensurável a presença da Doutora em minha vida. Lampejos inesquecíveis afloram minhas lembranças nos direcionamentos oferecidos à minha consciência em muitos destes encontros pessoais e nos eventos realizados sob o comando da “Nobre” Dra. Marlene.

Especialmente me chamava atenção sua elegância pessoal, inteligência aguda e as sínteses geniais que construía na articulação entre a “Doutrina espírita” e a ciência.

Em 2009, após solicitação do Governo Federal para que participássemos de um grupo inter-religioso para definir bases nacionais para amplo Programa de Prevenção ao Abuso e Dependência de álcool e outras drogas, em encontro com Doutora Marlene e com os futuros membros foram reveladas a urgência de se

fundar a “AME ABC”. Orientou sobre a necessidade deste trabalho e que a procrastinação do mesmo já remontava de algumas décadas do ponto de vista espiritual nesta importante região, o ABC Paulista.

Com a fundação desta Instituição foi possível o reencontro com amigos e tarefas já programadas espiritualmente abrindo nova fase produtiva em minha reencarnação.

Não sabia àquela época, a crucial dimensão que a proximidade com a “Doutora” representaria em minha vida de forma geral, e mais intensamente na esfera espiritual. Indescritível tem sido a sustentação da “cúpula” da AME BRASIL aos membros da AME ABC e ao Conselho Espírita de São Bernardo do Campo. Com a fundação da AME ABC, os contatos com a “Doutora” intensificaram em muitas horas de aconselhamento sobre diversos assuntos e em acolhimento na busca de socorro espiritual a todos nós destas instituições e a mim de forma particular.

Com clareza identifico que a influencia e o contato com esta “Brava guerreira do Bom, do Bem e do Belo” tem contribuído para que eu possa me transformar em uma criatura melhor. Seus exemplos de vida me ensinam a “Ser uma Mulher da Nova Era” e a amadurecer com elegância, discernimento e bondade.

Nesta retrospectiva percebo que ficará eternamente registrada na minha mente e em meu coração nossa última conversa íntima e pessoal, neste reencontro de almas adentrando a fria madrugada de outono na Holanda, ano de 2014, no imponente salão do Hotel, meu “Espírito” aquecido, pleno e feliz no contato com esta grande mulher!

A última lição inesquecível e inolvidável após minha solicitação de aconselhamento: - “Perdoar e Amar Sempre!”. Último Pêriplo Europeu com Dra. Marlene Nobre encarnada...

O que posso dizer escrever, pensar ou sentir?

“SAUDADE AGORA, GRATIDÃO ETERNA. PAZ E LUZ HOJE E SEMPRE!”

Maria Heloisa Bernardo – membro da AME ABC



O carinho e a gratidão

Marlene Nobre e a História de uma “Colcha de Retalhos”

Marlene Nobre foi uma das pessoas mais marcantes em minha vida. Encontrei nela uma “mãe espiritual” dedicada e amiga. Tive o privilégio de conviver e trabalhar ao seu lado, usufruindo os seus conhecimentos e dos seus exemplos de devoção e amor. Convivência que se iniciou em 1996 com a fundação da AME-RS e se consolidou através da minha participação junto à diretoria da AME-Brasil. Nesse período aprendi a admirá-la como médica, espírita, dirigente, orientadora, expositora, “mãe de todos”, mas principalmente como uma pessoa plenamente identificada com a proposta do Cristo. Durante esse tempo de convivência observei uma qualidade que me chamou muito a atenção e me fez admirá-la ainda mais, descobri que ela dominava, de forma exímia, a difícil arte de unir e compor. E é essa história que quero deixar aqui registrada, a história de Marlene e sua “colcha de retalhos”.

A colcha de retalhos é uma representação metafórica da AME-Brasil com as diversas AMEs espalhadas por todo o Brasil. Cada AME representa um “retalho” que compõe esse tecido vivo e dinâmico.

Quando falamos na expressão “colcha de retalhos” nos vem à mente a imagem de algo feito



sem ordem e coerência. Não é isso, no entanto, que mostra a história cultural da confecção da colcha de retalhos, ao contrário, veremos que numa colcha de retalhos existe muito talento, criatividade, beleza, harmonia, unidade e riqueza de detalhes.

A colcha de retalhos, também conhecida como patchwork, é produzida em diversas regiões e países, imprimindo sua identidade e características culturais, como a Inglaterra, Austrália, Japão, África Ocidental, China, ilhas do Pacífico e EUA. Na África, por exemplo, as confecções têm uma ritualidade e uma finalidade própria para cada ocasião em que são produzidas. O professor John Picton no livro “*African Textiles*” (Tecidos africanos), de sua autoria com John Mack, afirma: “cores particulares, tipos de decoração ou padrões de vestimenta podem ter significados políticos e rituais”.

Para os africanos, o tecido não é visto como uma simples cobertura para o corpo, mas como uma segunda pele. Eles entendem que o fio que tece o tecido, simbolicamente é o mesmo fio que tece a vida, com sua sucessão de idas e voltas num determinado ciclo de existência.

Em todos os países nos quais é produzida, a colcha de retalhos possui um traço comum que as identifica, tornando-se uma expressão cultural

ção da atual diretoria

legítima dos seus locais de origem, se revestindo muitas vezes de um profundo significado ou simbolismo, seja a nível individual ou coletivo.

No processo de seleção e utilização dos retalhos que darão origem à colcha de retalhos é possível identificar um princípio orientador baseado em dois critérios fundamentalmente importantes e decisivos. O primeiro deles é a existência de um tema central funcionando como uma ideia inspiradora e condutora para a sua confecção. O tema funciona como princípio regulador permeando as ações que darão o formato final à colcha. Significa o assunto, a ideia inspiradora e ao mesmo tempo o argumento que será utilizado para alcançar o objetivo final. O segundo critério é a escolha do pano de fundo onde serão aplicados os retalhos dentro do tema proposto. O pano de fundo é a base, o suporte, a sustentação para união e configuração dos retalhos através do tema escolhido.

A AME-Brasil é uma complexa colcha de retalhos que tem como tema a saúde humana e como pano de fundo a espiritualidade.

Vejam que fazer uma colcha implica numa complexidade que exige organização e clareza, unidade e harmonia.

Marlene soube com maestria identificar todos os elementos envolvidos, e com sabedoria e amor uniu os “retalhos” que juntos formaram uma linda colcha.

Obrigado Marlene! Teus “filhos” reconhecidos agradecem a tua presença inspiradora.

Recordando Chico, beijo humildemente a tuas mãos rogando ao Bom Jesus que te abençoe hoje e sempre!

Gilson Luis Roberto – Médico homeopata e presidente da AME-Brasil

Ainda me lembro! Foi na década de 1980...

Não posso precisar o ano. Assisti pela primeira vez a uma palestra da Dra. Marlene Nobre, no centro Fraternidade Espírita de Expansão Cristã, do qual eu fazia parte. Meu coração bateu mais forte e pensei: bem que poderíamos ter uma associação médico-espírita em Santos! Eu era, ainda, uma menina, recém-formada. Pouco tempo depois, alguns colegas fundaram a AME-Baixada Santista, da qual são remanescentes José Nilson e Ricardo Sallum, mas eu só chegaria na AME em junho de 2003. Logo o Dr. José Nilson me deu o encargo da tesouraria, em face da minha experiência com a fundação e administração do Grupo Espírita João Cabete e, em 15 de janeiro de 2004, a AME-Baixada Santista passaria a denominar-se





AME-Santos com novo estatuto e registro civil. Inesperadamente, fui assumindo responsabilidades e, no Mednesp de 2005, José Nilson me indicou à tesouraria da AME-Brasil. Começava aí o nascimento de uma grande amizade, ou renascimento, quem poderá saber, de um sentimento que se intensificava a cada dia! Jamais imaginei que partilharia de tantos fatos e experiências que só fizeram engrandecer minha alma.

Quantos ensinamentos, quantos exemplos, mas quanta responsabilidade adviria então...

Marlene Nobre, exemplo de dedicação, perseverança, busca do aprimoramento espiritual, sempre combatendo o orgulho, a vaidade, rechaçando os elogios que tantas vezes intoxicam nossas almas, colocando o trabalho de uma encarnação em risco!

O que dizer dessa servidora de Jesus que tão bem soube amar e exemplificar a Doutrina Espírita, trazendo de seu legado um caminho de construção da Medicina com Jesus para os novos tempos que soprarão na Terra.

Querida Marlene, do meu coração sempre se irradiará amor e gratidão por tudo que me ensinou. Não há palavras para descrever os sentimentos que trago na alma! Com o seu desencarne, nossas responsabilidades se multiplicam. A senhora nos deixou todo o roteiro a seguir: disciplina, humildade, perseverança e muito amor em todas as nossas realizações.

Compromissos assumidos na vida espiritual unem os corações de todos os que abraçaram as tarefas das Associações Médico-Espíritas. Avante, sigamos em frente, buscando cumprir o roteiro traçado. Cada um de nós é agora um

pilar desse lindo edifício que devemos construir!

Que Jesus e Bezerra possam lhe envolver, doutora, e nos sustentar em harmonia, compreensão e profunda amizade nas tarefas que precisamos desenvolver!

Com amor a todos,

Márcia Colasante – Médica pneumologista e tesoureira da AME-Brasil

Quando os Mestres Partem

(inspirado em: Panda, S.C. (2006), *Medicine: Science Or Art? In : What Medicine Means To Me* (Ajai R. Singh, Shakuntala A. Singh Eds.), MSM, III:6, IV:1-4, p127-138.)

A Medicina é Ciência ou Arte? Hipócrates de Cós, no texto que se tornou o juramento proferido por todos os médicos, estatui a Medicina como Arte de Curar e o juramento tem início com a célebre frase: “Prometo que, ao exercer a *Arte de Curar...*”.

A Medicina não é pura Ciência, como a Física, ou a Química, em que os eventos obedecem ao rigor da uniformidade a ponto de serem descritos em fórmulas matemáticas. Todavia, Medicina é uma Ciência Aplicada, e a base de seu conhecimento é toda ela científica; o conhecimento surge como conclusão de vários experimentos rigorosamente controlados.

Medicina é Ciência e Arte. Como Ciência aplicada, o conhecimento científico é dirigido com o objetivo de conhecer a verdade, no caso o paciente e sua doença e essa aplicação é a Arte de Curar.

Toda arte tem seus mestres. Os mestres

da Arte de Curar são inúmeros, poucos são conhecidos e a maioria persiste anônima ao conhecimento geral, mas conhecida pelos que são seus pupilos, ou discípulos. Conhecemos nossos mestres, geralmente, nos hospitais, onde a arte é dirigida aos pacientes, para o alívio do sofrimento. A maior parte dos mestres se revela durante a Residência Médica, quando somos por eles escolhidos para receber os seus ensinamentos. Alguns mestres, os encontramos mais tardiamente em nossas vidas; chegam como aqueles que nos ensinam a materializar nossos sonhos na Medicina, nos ensinam uma face da Arte de Curar que conhecíamos por intuição mas não sabíamos como exercê-la. Talvez sejam esses os mestres verdadeiros, por chegarem quando os discípulos estão prontos.

Os mestres são a bússola de nossa vida, como médicos. Eles chegam e passam a nos nortear, no exercício da Arte de Curar, pelos ensinamentos, pelas novas fontes de conhecimento da Ciência Aplicada que nos fazem buscar com vívido interesse.

Quando os mestres partem, deixando a materialidade da palavra que tange nossos ouvidos, se tornam mais do que saudade, ensinam-nos a viver a transcendência, ao buscar seus ensinamentos em cada fato novo que a Arte de Curar exige. E percebemos que a imortalidade se torna uma construção necessária, por compreendermos que esses mestres continuam vivos.

Em 5 de janeiro, minha mestra da Arte de



Curar deixou o corpo já cansado, depositando-o na urna de seus familiares, mas, antes disso, cuidou de construir em cada um de seus discípulos sua voz imortal que continua viva em nossos ouvidos. Marlene Nobre não é conhecida nos anais da Medicina, os egrégios conselhos jamais terão o interesse em prestar-lhe qualquer homenagem. Como grande mestra, foi conhecida apenas de seus discípulos. Ensinou ativamente, durante toda sua vida, mas mais particularmente desde agosto de 1968, um novo modelo de Medicina, capaz de enxergar o homem em sua dimensão transcendente, ser compreendido como ser integral, portador não apenas de uma história, mas de uma vida que dá significado à vida do médico quando dele se torna paciente.

Marlene nos ensinou que o médico é indissociável de seu paciente, que a Ciência Médica, por não ser pura ciência, deve ser a Ciência do Espírito, que conhece o corpo em profundidade, mas não desconhece a alma e a tem como o fundamento da vida, como a identidade do ser. Marlene deixou seu corpo, legou seu ensino como mestra, continua viva como a mulher que reuniu em torno de si mais de mil médicos, no Brasil e no exterior, ávidos de beberem do cálice de sua arte, a arte hipocrática, a Arte de Curar.

Jorge Cecílio Daher Júnior – Médico endocrinologista e secretário da AME-Brasil



Dra. Marlene por ela mesma

Mediunidade

Dra. Marlene fala sobre sua mediunidade aos acadêmicos. Este texto está disponibilizado na página eletrônica do Departamento Acadêmico da AME-BR.

“Vou diretamente ao assunto: No início, também eu me coloquei na posição de quem questiona: por que eu? Por que Bezerra de Menezes e Marlene. E, a cada pergunta, vinham à minha consciência as reminiscências do que ouvira de Chico Xavier, em agosto de 1962, (que não vou detalhar) e das dolorosas informações feitas a meu respeito pelo próprio espírito Bezerra de Menezes, querido paizinho espiritual, na madrugada do dia 1º de janeiro de 1966. Tenho me lembrado também da ressonância de tudo quanto tenho recebido com o que ouvi do médium Spartaco Ghilardi quanto à fundação da AME-São Paulo, ponto de partida de todas as AMEs. Foram praticamente as mesmas, as revelações de Bezerra de Menezes e Chico Xavier, a Spartaco e a mim mesma.

Por que eu? Por que Marlene? De acordo com o filme que Bezerra projetou para mim (e que não vou detalhar) ainda sou réproba no tribunal divino por ações no século XVI. Por bondade ele não disse, mas senti perfeitamente a realidade: foi por misericórdia que Jesus me deu a sublime honra de servir na causa da aproximação e da aliança definitiva entre Ciência e Religião, sem reivindicar nada para mim. Felizmente, já sofri muito no período entre vidas e nas reencarnações posteriores para não me deixar levar por glórias efêmeras, por vaidade ou personalismo inferior, nem por ondas anestésicas e paralisantes que tentam me impedir de trabalhar. Já sofri o bastante para não me deixar iludir e seguir completamente focada no interesse maior dos Espíritos

Superiores: o de fazer a aliança definitiva entre Ciência e Religião.

Sei dos anos de preparação que tivemos no mundo espiritual com nosso mentor e patrono para não fracassarmos nesta existência. À medida que encontro cada um dos colegas que se comprometeu com Jesus para esta tarefa nas AMEs reconheço-os e me alegro por nos juntarmos, sem alarde, cada um radicado a uma região deste nosso planeta, e juntos fazermos de nossas vidas um hino de louvor a Kardec, a Chico e a Jesus,



procurando comprovar a grandiosidade da terceira revelação. Sei que 5 mil espíritos se comprometeram a divulgar e a comprovar as revelações de André Luiz. E, praticamente, eles todos estão, ou um dia estarão, comprometidos com o serviço das AMEs.

Somente ficará no movimento médico-espírita quem priorizar o grupo, com o lema “um por todos, todos por um”, aquele que viver verdadeiramente o novo paradigma no que tange à conduta moral. Por tudo isso, estou muito à vontade para dizer: caros irmãos, minha mediunidade é ainda muito incipiente devido aos grandes comprometimentos do meu passado espiritual, ainda requer muita lapidação”.

Humildade e reconhecimento

Em 17 de dezembro de 2011, Dra. Marlene Nobre recebeu o título de cidadã Diademense (SP) e, ao dirigir-se à tribuna de honra da Câmara de Vereadores daquela cidade, humildemente agradeceu aos vereadores pelo reconhecimento diante do trabalho realizado pela Creche Lar do Alvorecer, situada em Diadema e fez um discurso emocionado: “Peço licença aos senhores vereadores para transferir esta homenagem a todos os meus irmãos e irmãs, tanto de carne quanto de espírito, que, com louvor, estão lançando as bases de uma educação moral que transcende a instrução e que tenta levantar a alma humana das condições inferiores para projetá-las na direção da luz”, finalizou.



Este mesmo traço foi observado na noite de 18 de abril de 2013, onde se celebrou o dia do Espírita, em São Paulo capital e Dra. Marlene Nobre recebeu o título de cidadã paulistana. No ápice do evento, o presidente da sessão, o vereador Rubens Calvo, entregou o título “Cidadã Paulistana” à Dra. Marlene Nobre, que fez um discurso emocionado, oferecendo a homenagem à Doutrina Espírita.

Agradecendo seu esposo Freitas Nobre, companheiro de jornada nesta encarnação, aos filhos e a toda a comunidade espírita e discorreu:

“Em uma comunicação em nossa Casa Espírita, o Sr Schutel nos disse que vamos receber a láurea em nome de nossa amada Doutrina. Disse o Benfeitor que não será nada pessoal ou que destaque o personalismo, porque dependemos todos uns dos outros. Nosso guia lembrou também que são muito poucos os eventos em que os princípios de nossa Doutrina têm sido valorizados em nossa sociedade.

E que aproveitarão a cerimônia para orar por São Paulo e seus destinos.

Sim, caro amigo, não tenho dúvida de que é a Doutrina Espírita que está sendo homenageada e incluo a FEB nessa homenagem.

Procuo dentro de mim algo que justifique tamanho carinho e reconhecimento desta minha amada cidade e digo-lhe com toda sinceridade de alma: nada encontro a não ser a fidelidade aos princípios que abracei desde o berço e que ainda estou muito longe de exemplificar dentro de sua humildade e pureza, como nos exemplificou Kardec.

Agradeço aos Benfeitores Amigos, fiéis Mensageiros do Cristo, que me deram a oportunidade de serviço – abençoado caminho de regeneração que tenho procurado, humildemente, palmilhar, reconhecendo embora a minha pequenez.

Que Jesus me dê forças para continuar a servir com amor. E estou certa de que as suas vibrações e a dos inúmeros amigos me ajudarão a não fracassar.

Com fraternal abraço, incluindo nele nossa cara Célia, sou sempre a irmã em Cristo,

Marlene Nobre”



Marlene Nobre, o saber médico e a atualidade científica

Jorge Daher Jr.

As autoridades da Saúde definiram-na como estado de bem-estar físico, psíquico e social e não apenas a ausência da doença. A Organização Mundial da Saúde tem esses termos-chave em sua definição, que serve como roteiro de políticas públicas para todos os governantes em todo o mundo.

No cotidiano, cada indivíduo percebe saúde como sensação de bem estar e ausência de doença e, para cada um, cabe ao médico zelar pela saúde por garantir a erradicação de qualquer ameaça que possa acontecer ao seu bem estar, na forma de doenças. Por isso, no conceito popular, o médico é tido como detentor não apenas de informações, mas de uma sabedoria.

O saber médico não se faz com o diploma, é construído ao longo de sua vida e deve começar com a formação de uma base de conhecimentos anteriormente ao ingresso na Faculdade de Medicina. Esses conhecimentos devem permitir ao aspirante à Medicina uma capacidade de percepção do outro, seja como seu paciente, seja como alguém que irá receber os resultados de sua atuação como homem da Ciência Médica.

Na faculdade, a formação do futuro médico deve ser segura e o maior ensinamento que se deve receber é que o conhecimento é um campo ilimitado porque se modifica a cada instante. Novos saberes são consequência de contínua investigação pela necessidade incessante da Ciência Médica em compreender o mundo e tudo o que se relaciona com a vida humana. E aprende-se que a carreira à qual irá ingressar profissionalmente, é sustentada

por uma base filosófica de perquirição, que atualmente é baseada no chamado Reduccionismo Biológico, onde o conhecimento do todo se dá pelo conhecimento das mínimas partes envolvidas; em outras palavras, para que eu conheça uma doença, não me basta saber como diagnosticá-la e tratá-la, mas é necessário que conheça o porquê ela se desenvolveu, o que ela modificou nas minúsculas partículas de cada célula.

A saída da faculdade marca a era em que os livros são trocados por artigos científicos e o médico recém-formado deve ter aprendido a bússola do bom-senso para que seja guiado na escolha da fonte correta de trabalhos científicos em cada área da Medicina. Para isso, índices bibliométricos, chamados índices de impacto, oferecem à comunidade médica um norte para as boas revistas especializadas. O que é necessário para que um médico esteja atualizado? Leitura de artigos médicos, em revistas específicas. Em 2004 estimava-se que o número de publicação mensal de artigos médicos era em torno de 7200 *papers* especializados (Alper *et al.*, 2004). Atualmente esse número é significativamente maior.

Não se espera que um médico leia todos os artigos publicados a cada mês. Idealmente, a leitura de 4 artigos de atualização a cada mês é suficiente para que o profissional da área médica mantenha-se atualizado.

Uma vez diante de seu paciente, não cabe ao médico ser criativo, mas usar os seus conhecimentos de forma adequada. E, principalmente, saber que os seus conhecimentos devem ser os conhecimentos que a Ciência



Médica oferece a cada um. Esteja ele no Brasil ou no Ca-zaquistão, a Medicina é sempre a mesma.

Se alguém procura um médico porque apresenta mal estar e sensação de dor na nuca e, durante a consulta, apresenta pressão arterial elevada, o diagnóstico de hipertensão arterial terá uma rotina de exames e condutas que será uniforme em qualquer parte do globo. O tratamento pode diferir quanto à escolha, mas será baseado em classes terapêuticas estabelecidas pelas sociedades médicas. Assim com a diabetes, com as doenças reumáticas, com todas as doenças crônicas e agudas.

O que diferencia um médico do outro é a forma como o saber é usado, mas principalmente a forma como o paciente é tratado, e aqui o termo tratado tem o sentido amplo de tratamento da doença e tratamento do ser humano, dos afetos, do estabelecimento de uma relação de confiança entre o médico e seu paciente. Quem estabelece a intermediação dessa relação é a Medicina, que deve ser respeitada como a fonte do alívio do sofrimento, que tem como regra de ouro milenar a frase latina *primum non nocere*, ou, primeiro, não cause danos. E o médico que segue os saberes da Ciência Médica, sabe que todo o arcabouço de conhecimento que é dispensado para todo o mundo jamais deverá ser modificado somente pela pretensão de qualquer médico, ou grupo de médicos, em contestar as conquistas que tivemos desde os primórdios da Medicina até os dias de hoje sem que esse novo saber

seja exaustivamente comprovado pela experimentação e pela aceitação da comunidade médica.

Marlene Nobre soube reunir em si o saber tão procurado pelos médicos. Não se tornou conhecida como autora de artigos médicos e sua atuação destacada no meio espírita nem sempre refletiu o seu conhecimento médico que ia muito além do conhecimento sobre ginecologia e prevenção do câncer.

Desafiada a compreender a Medicina descrita sob a forma do relato de um diário, pelo espírito André Luiz, mergulhou no estudo das evidências sugestivas da correlação entre consciência e suas repercussões sobre saúde, doença e sobrevivência da alma.

A mais notável contribuição de Marlene Nobre nesta área que me permito chamar de Medicina e Espiritismo, está exposta em três livros: *As Máscaras da Obsessão*, *A Alma da Matéria* e *A Vida Triunfa*, esse em coautoria com Paulo Rossi Severino e Dra. Maria Júlia Prieto Peres.

Obsessão espiritual não é um termo aceito pela Medicina, que o denomina Possessão Espiritual e o remete para o campo da Antropologia Médica e da Etnopsiquiatria, por compreender tratar-se de manifestações culturais de determinados povos ou manifestações de doenças psiquiátricas que recebem interpretações religiosas e culturais diversas. Todavia, em André Luiz, Obsessão Espiritual equivale à causa de diversas manifestações de transtornos mal compreendidos pela Psiquiatria.



Os trabalhos de Inácio Ferreira no Hospital Espírita de Uberaba, publicados em dois volumes sob o título *Novos Rumos à Medicina* (Edições FEESP), abordaram a obsessão espiritual como tema médico e o psiquiatra uberabense arrolou a influência perniciosa de espíritos como causa de internações hospitalares por supostas doenças instaladas.

Marlene Nobre, em *Obsessão e Suas Máscaras*, esquetizou os vários exemplos de Obsessão Espiritual nas obras do Espírito André Luiz e pôde fazer uma completa classificação dos processos de manifestação perturbadora, tornando-se um guia seguro para os que utilizam a desobsessão como terapia complementar a vários tipos de pacientes.

Em *A Vida Triunfa* vemos a única pesquisa sistematizada e metodológica realizada com Chico Xavier, quando o médium ainda vivia entre nós. As mensagens recebidas de parentes próximos desencarnados, enviadas através do médium mineiro, foram analisadas minuciosamente através de instrumento semi-estruturado, criado especificamente para a pesquisa e demonstraram a incrível capacidade de Chico Xavier em receber informações anômalas, com estupenda prevalência de informações praticamente impossíveis de serem conhecidas previamente pelo médium. É uma obra escrita de forma leve, apesar de ser pesquisa científica. O que se lamenta é que foi publicada apenas em forma de livro e não sob a forma

BIBLIOTECA

Desde 1996 Marlene Nobre lançou 11 livros pela FE Editora Jornalística Ltda., com um total de mais de 160 mil exemplares vendidos até o ano de 2014. Confira abaixo a relação das suas obras, que podem ser adquiridas pelo site www.folhaespirita.com.br ou pelo telefone (11) 5585-1977.

Chico Xavier, Meus pedaços do espelho (2014) – Lançamento

Testemunho de uma convivência de mais de 40 anos com o médium Chico Xavier.



Não Será em 2012 (com Geraldo Lemos Neto) (2011) – 8ª edição

Geraldo Lemos Neto conta tudo o que ouviu do médium sobre a data-limite do Velho Mundo, em 1986. Marlene Nobre relembra a entrevista de Chico à Folha Espírita, em 1992, com revelações sobre o papel do Brasil na Nova Era.



À Luz do Eterno Recomeço (2011) – 2ª edição

Traz estudo detalhado dos fatos revelados por André Luiz na obra *Nosso Lar*, reunidos por assuntos, de forma didática, com a intenção de extrair lições ainda mais amplas, que contribuam para a evolução da humanidade.



O Passe como Cura Magnética (2009) – 4ª edição

Estudo detalhado do passe, atividade que traz muitas dúvidas a quem o realiza e a quem o recebe. Afinal: o que é que se doa? Como se doa? Quem doa? Quem recebe? As respostas a essas perguntas foram buscadas pela autora nas fontes da Doutrina Espírita, principalmente nas obras de Allan Kardec e nas de Chico Xavier/Emmanuel.



O Dom da Mediunidade (2007) – 3ª edição

Reúne os estudos sobre mediunidade contidos nos 14 livros da Coleção André Luiz. Para um dia ser estudado nas universidades.



A Vida contra o Aborto (2005) – 2ª edição

A ciência tem fortes e definitivos argumentos contra o aborto. O livro traz dez perguntas e respostas sobre a origem da vida e a natureza do embrião.



A Alma da Matéria (2003) – 3ª edição

Responde a questões sobre a contribuição do Espiritismo à Medicina, apresentando temas como Fundamentos da Medicina Espírita e da Bioética, Clonagem Humana e Constituição do Perispírito, emergindo uma visão integral do ser humano: Espírito-matéria.



O Clamor da Vida (2000) – 2ª edição

Discute os argumentos científicos contra o aborto. Ao mergulhar nas origens da vida planetária, busca o significado da própria vida e resgata, com o conhecimento dos primórdios, os direitos inalienáveis do embrião-persona.



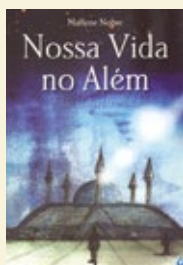
de *paper* científico para publicação em revistas médicas especializadas.

A *Alma da Matéria* merece uma referência especial por tratar-se da maior demonstração de conhecimento e atualização médica de Marlene Nobre. Poucos à época de sua publicação, conheciam a hipótese de ser a consciência imaterial, que utiliza estruturas cerebrais para sua expressão, notadamente as tubulinas. Essa teoria, desenvolvida por Roger Penrose e Stuart Hameroff, é de grande complexidade porém Marlene soube correlacionar com informações trazidas por André Luiz em *Evolução em Dois Mundos* e em *Mecanismos da Mediunidade*, para propor o esboço de uma teoria espírita da Consciência.

Nossa Vida no Além

(1998) – 8ª edição

Como dizia a autora, este livro é um “atestado de óbito à própria morte”, porque nos traz o conhecimento da desencarnação, desde seus preparativos e os primeiros momentos no limiar da vida nova, suas dificuldades e adaptações até a tomada de consciência da caminhada definitiva em direção à luz.



A Obsessão e suas Máscaras

(1997) – 15ª edição

Estudo aprofundado do tema obsessão. Relata, explora e analisa casos de toda a obra de André Luiz.



Lições de Sabedoria

(1996) – 3ª edição

Para a organização destas “Lições de Sabedoria” foram reunidos 276 exemplares da Folha Espírita em 23 anos de existência. O livro faz parte de uma coletânea de entrevistas, depoimentos e ensinamentos de Chico Xavier, ao longo do exercício de sua mediunidade.



Ainda em *A Alma da Matéria*, o estudo das Experiências de Quase Morte encontrou na interpretação de Marlene uma correlação entre os fenômenos transcendentais descritos pelos que estiveram clinicamente mortos e relembrou o que ocorreram durante esse período, com informações trazidas pelos médiuns.

Durante cinco anos convivi intensamente com Marlene Nobre. Nesse período, trocamos cerca de quatro mil e-mails. Nossos últimos forma sobre a função das mitocôndrias. Marlene enxergava nas mitocôndrias papel importante para a relação espírito-corpo, principalmente sua possível relação com o duplo etérico.

Marlene ultrapassou o saber comum, viu na Medicina o ser humano, enxergou o próximo que sofre e desafiou o saber médico acadêmico com a inquietante evidência que a vida não se limita ao corpo físico. Ensinou a todos os seus discípulos que o paciente não é o carreador de um órgão doente, mas um ser pleno, espiritual, que traz consigo uma história que se perde nas dimensões do tempo e que a doença é a expressão de suas experiências atuais e pretéritas, que cabe ao médico ir além da prescrição ou do procedimento formal e envolver-se na história de seu paciente como aquele que alimentou a esperança de melhora pela certeza que a vida não tem fim e deve ser valorizada sempre. Nos ensinou que o médico não é o dono da verdade, não é o dono da saúde (ou da ausência da doença), mas deve ser o dispensador do saber que a Medicina oferece, saber esse que tem o sofrimento como alvo, saber que garante o alívio, saber que se rende à amargura da morte e ao espanto dos milagres.

ALPER, B. S. et al. How much effort is needed to keep up with the literature relevant for primary care? *Journal of the Medical Library Association*, v. 92, n. 4, p. 429-437, 12//received

06//accepted 2004. ISSN 1536-5050

1558-9439. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC521514.

JorgeCecílio Daher Jr é médico endocrinologista e secretário da AME-Brasil



Campanhas em Defesa da Vida

Outro ponto em que Dra. Marlene Nobre se empenhou muitíssimo foi na defesa da vida do início ao fim. Foram incontáveis palestras, seminários, explicações sobre a luta contra o aborto, contra a eutanásia, a posição espírita sobre a clonagem, transplantes, uso de células-tronco...

Aborto

Devido à complexidade do tema aborto, é fundamental aliar a abordagem científica a espiritual. Para tanto, entrevistamos a Dra. Marlene Nobre, médica ginecologista, presidente do Grupo Espírita Cairbar Schutel e da AME (Associação Médico-Espírita) do Brasil e Internacional. É também autora dos livros: Lições de Sabedoria, A Obsessão e Suas Máscaras, Nossa Vida no Além, A Alma da Matéria e O Clamor da Vida. Este último foi escrito com o propósito de ressaltar os argumentos científicos contra o aborto e propiciar ao público uma compreensão de que a vida se expande muito mais além do que a formação de um feto.

Como a medicina aliada à espiritualidade vê a questão do aborto?

Como é lógico, os fundamentos da medicina espírita são os mesmos do espiritismo, sendo assim, a questão 358 de O Livro dos Espíritos deixa clara a questão do aborto: é um crime. Esse foi um dos temas abordados no MEDINESP 2003, inclusive com uma carta publicada.

O que dizia essa carta?

A Carta de São Paulo exprime compromissos bioéticos dos membros das Associações Médico-Espíritas do Brasil e foi elaborada pelos participantes da Assembleia Geral,

realizada durante o MEDINESP. Entre os vários compromissos nela exarados, os médicos das AMEs comprometem-se a lutar não apenas contra a eutanásia e o aborto, mas também, contra a administração da chamada “pílula do dia seguinte”, que é Por Érika Silveira abortiva. Por exemplo, quando forçado a receitar a “pílula do dia seguinte”, nos ambulatórios públicos, o médico espírita não o faz, para isso, lança mão de um direito legítimo, reconhecido pelo Código de Ética Médica, que é o de ser fiel à sua própria consciência. Do mesmo modo, o anestesista espírita lança mão desse mesmo direito para não participar das equipes de abortamento legal já existentes em alguns hospitais do país.

Existem campanhas contra o aborto promovidas pela AME?

A AME-Paraná, sob a presidência fraterna e idealista do dr. Laércio Furlan, tem uma campanha permanente: Vida, sim! Nela, todos os membros estão envolvidos e visa, principalmente, o esclarecimento de adolescentes e jovens, o apoio para que a gestante leve a gravidez até o fim e o aconselhamento sempre disponível, baseado na fraternidade. A AME-São Paulo participou ativamente de campanha contra o aborto, em 1994, juntamente com a União das Sociedades Espíritas e Federação Espírita do Estado de São Paulo, quando o Congresso Nacional se movimentava em favor da aprovação do aborto, o que felizmente não se concretizou. Enfim, todas as AMEs estão engajadas nessa luta, que tem características próprias em cada Estado.

Quais são os países que mais se preocupam com o aborto e os países onde se comete o maior número de abortos?



Há muito poucos países no mundo onde o aborto ainda não é legal. Estados Unidos e Rússia são os que fazem o maior número de abortos no mundo. Em relação ao Brasil, há algum número estatístico sobre os abortos cometidos? Nenhuma estatística brasileira, a esse respeito, é confiável. O que se faz aqui no Brasil é manipular esses números duvidosos com a finalidade de se legalizar o aborto, alegando-se que a mulher tem o direito de fazê-lo em condições técnicas adequadas. Os que assim agem pretendem que o Estado esteja devidamente aparelhado para institucionalizar a pena de morte para inocentes.

Explique em linhas gerais quais são as consequências do aborto?

O aborto traz consequências orgânicas, psicológicas e espirituais, nesta existência e na outra, para a mulher que o provoca para o companheiro que não a apoia na gravidez e para a equipe de saúde que o executa. Não há como negar, porém, que as consequências são mais graves para a mulher, porque, desde tempos imemoriais,

ela traz no seu psiquismo o compromisso com os entezinhos que necessitam vir ao mundo para progredir. Essas consequências tomam o nome de obsessão, depressão, disfunções e doenças orgânicas do aparelho genital, etc.

Por que resolveu publicar um livro sobre o aborto?

A luta contra o aborto está intimamente ligada a minha convicção como espírito imortal e a minha tarefa como médica. Enquanto escrevia o livro, tive confirmação de que estava absolutamente certa, quando me deparei com a estatística de um dos maiores geneticistas do mundo, Steve Jones: são 90 milhões de recém-nascidos, por ano, no mundo, contra 60 milhões de abortos, no mesmo período, ou seja, em cinco anos, o número de mortos por aborto é maior do que o morticínio ocorrido nos seis anos da Segunda Guerra Mundial.

O que aborda o livro?

O Clamor da Vida é um livro de conceitos. Com ele, visamos, sobretudo, discutir os fundamentos da Bioética



Espírita. Ao emitirmos, por exemplo, o conceito e o significado da própria vida, procuramos lançar luzes acerca do que é lícito e do que não é lícito na atitude bioética. Com isso, evidenciamos o valor da pessoa humana e a tentativa sub-reptícia dos que desejam reduzi-la ao estado de coisa, com a consequente perda de sua dignidade. Com esses conceitos, chegamos facilmente à conclusão de que a vida é um bem outorgado e que nem a mulher, nem o homem, nem o Estado, tem o direito de dispor dela.

Em sua opinião o movimento espírita deveria enfatizar mais a questão do aborto, ou seja, promover uma campanha forte e maciça?

Creio que essa campanha forte e maciça deveria ocorrer toda vez que houver real ameaça de legalização do aborto em nosso país. Enquanto isso não ocorre, e esperamos em Deus não venha a ocorrer, deve-se continuar a falar contra o aborto, como temos feito em nossas atividades normais, conforme se faça necessário, sobretudo, como ação preventiva.

Gostaria de deixar alguma mensagem de reflexão sobre o assunto?

Cremos, firmemente, que os seres humanos vão eliminar, de forma definitiva, o infanticídio e o aborto da face da Terra, porque a evolução espiritual é inapelável. Sob os ares benfazejos do progresso, os seres humanos vão elevar o padrão do seu comportamento moral, de modo a banir toda forma de violência, inclusive essa, que é uma das mais cruéis - a do aborto - para viverem, em toda plenitude, o sentimento sublime do Amor, em todas as latitudes do Planeta.

(Extraído da Revista Cristã de Espiritismo, nº 26, páginas 06-11)

* * *

Discurso contra o aborto, realizado na Câmara de Deputados, pela Comissão de Constituição de Justiça e de Cidadania, realizado em 02/07/2008

SRA. MARLENE ROSSI SEVERINO NOBRE

Boa tarde a todos e muito obrigada pelo convite.

Primeiramente, quero explicar que vamos falar do ponto de vista da ciência, porque nossos argumentos contra o aborto são científicos.

A vida começa na concepção, segundo os embriologistas, os maiores conhecedores do assunto. A vida começa na concepção, na união do gameta masculino com o feminino. A partir do zigoto, nós temos um novo ser. Temos alguém com um genoma próprio, completamente diferente da mãe. Recebeu dela a metade dos genes, mas não todos.

Também quero afirmar que, diante daquilo que se tem ouvido sobre o início da vida, como o aparecimento do sistema nervoso e tudo o mais, é tudo diletantismo, não é científico. Houve uma discussão sobre pré-embrião na Inglaterra, depois ridicularizada, porque não tinha embasamento científico. Não existe pré-embrião. Existe o zigoto, e a continuidade da vida até o último suspiro. Quer dizer, a vida é um contínuo que vai desde o zigoto até o último suspiro da vida física. Essa é uma questão.

A outra, basicamente, é que a vida não se explica por acaso. Para a constituição de uma célula, nós precisaríamos de duas mil enzimas. Dois físicos do CERN, o centro de pesquisas físicas da Europa, e alguns matemáticos tentaram fazer a seguinte equação: para a formação de uma célula são necessárias duas mil enzimas. Pois bem, pelos cálculos matemáticos feitos, para colocar metade dessas enzimas dentro da célula, mil delas, seria necessário tempo muitíssimo superior ao tempo previsto para a existência do universo. É uma impossibilidade estatística. Daí não podermos explicar a vida por acaso. Se não é por acaso, existe um planificador.

Michael Behe, bioquímico, também descobriu que a célula é planejada, e isso através de cálculos muito bem feitos. E esse planejamento, sem dúvida nenhuma, não é atribuído ao acaso. Então, a quem obedece esse planejamento? É uma pergunta que nós devemos fazer.

Outra questão básica também da ciência é que a vida tem convenções. E essas convenções não podem ser explicadas pelas teorias científicas até o momento.

Muitos dizem que até determinada data não existe sis-

tema nervoso no embrião e que isso só vai aparecer mais tarde. No entanto, a Dra. Candace Pert, da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, descobriu os neuropeptídios, substâncias ligadas ao sistema nervoso e que fazem a conexão entre o sistema endócrino, o sistema imunológico e o sistema nervoso. Esses neuropeptídios começam a circular desde a embriogênese. Portanto, aqueles que dizem que não há sistema nervoso estão errando.

Então, a respeito do que eu estava falando, nós não podemos de maneira nenhuma dizer que não existe sistema nervoso, porque, desde o começo, esse sistema nervoso está funcionando através dos neuropeptídios.

A outra questão também básica é que com 21 dias o coração está com batida fortíssima, irrigando tudo quanto se inicia na formação do novo ser.

Outra questão básica e escabrosa foi denunciada por Carlos Heitor Cony, no dia 11 de abril de 2008, no jornal *Folha de S.Paulo*: os jornalistas Michel Litchfield e Susan Kentish fizeram uma pesquisa sobre a indústria do aborto e escreveram um livro intitulado *Babies for Burning* — bebês para queimar —, e a matéria saiu na

Serpentine Press, em Londres. Não é um ensaio sobre o aborto, mas é um trabalho jornalístico sobre o último elo de uma cadeia, o destino final dos fetos que anualmente são retirados dos ventres das mães que não desejam filhos. O que eles observaram? Que a indústria do aborto gera uma indústria subsidiária. Esses subprodutos são vendidos para cosméticos. Há venda de fetos humanos para fábricas de cosméticos. E, no rol dos cosméticos, para a produção de sabonetes.

Eles seguem a linha hitleriana, porque na 2ª Grande Guerra matavam os judeus aos milhões e aproveitavam a pele para fazer bolsas e sabões.

Segundo Carlos Heitor Cony, o trabalho desses jornalistas é muito grande e espantoso, porque eles entrevistaram um ginecologista que diz que a criança é, em geral, retirada com vida nos abortos e ficam meia hora ainda, talvez, com vida. E depois ele é obrigado a incinerar. E essa incineração vai para a vizinhança, que reclama porque se trata de incineração de carne humana.

E essa questão eu queria também deixar como funda-

mental. O aborto está profundamente ligado à violência. E é uma violência impressionante, o que pode ser verificado pelo depoimento desses jornalistas.

Outra questão também que eu gostaria de levantar aqui é que quando nós somos contra o aborto, nós estamos sendo a favor da criança, a favor do feto e a favor da mãe, porque, se estatísticas tivéssemos no mundo todo, nós ficaríamos impressionados com o número de mulheres que entram em depressão, muitas vezes profunda, na menopausa, a partir dos abortos realizados na fase reprodutiva.

Trago aqui esses pontos de reflexão reafirmando que a ciência tem dados muito positivos contra o aborto. Nós temos que nos debruçar sobre o assunto, porque estamos tratando de seres humanos. E se são seres humanos nós devemos perguntar: quem tem o direito de tirar a vida de um ser biologicamente vivo? O pai? A mãe? O Estado? Respondemos do fundo da certeza que temos sobre este assunto: ninguém tem o direito de tirar a vida de ninguém, porque a vida é um bem indisponível e está ligado, principalmente, à própria criatura que a tem e que a recebeu.

Era essa a posição que queríamos expor. (*Palmas.*)

* * *

VIDA e MEMÓRIA do ANENCÉFALO

Resumo da fala da Dra. Marlene aos ministros do Supremo Tribunal Federal em setembro de 2008

Há dignidade de vida no anencéfalo ainda que este se apresente com anomalias e malformações.

E como explicar a vida? Ainda que não a possamos definir integralmente, somos evolucionistas; seguimos os postulados de Charles Darwin, mas não podemos concordar com um deles o de que o acaso explica a evolução das espécies.

Com base em suas pesquisas científicas, Michael Behe, bioquímico da Universidade da Pensilvânia, em seu livro *A Caixa Preta de Darwin* afirma, que o acaso não explica a vida, porque analisada a fundo a célula demonstra que foi planejada. Pode-se analisá-la de todos os ângulos, e ela apontará invariavelmente para o planejamento. Behe



também afirma que o acaso não explica as estruturas complexas, como a formação do flagelo ou do cabelo, o da coagulação sanguínea, etc.

Às experiências de Michael Behe juntam-se as dos físicos Igor e Grischka Bogdanov que fizeram cálculos, juntamente com matemáticos do CERN, o mais importante centro de pesquisa do mundo, situado entre Genebra e a fronteira da França, chegando à mesma conclusão: o acaso não explica a vida.

Partiram do seguinte dado: uma célula para funcionar precisa de duas mil enzimas; fizeram então um cálculo: tentaram colocar mil enzimas, a metade do número necessário, em uma célula por acaso. Os cálculos matemáticos demonstraram que há uma impossibilidade estatística: 10 a mil contra um, porque o tempo necessário para que isto aconteça ultrapassaria o tempo previsto para a existência do universo.

Do ponto de vista científico, portanto, a vida é um bem outorgado, indisponível.

Há também convenções biológicas inexplicáveis na

vida: as ligações covalentes a estabilização topológica de carga, a ligação gene-proteína, a quiralidade à esquerda dos aminoácidos e a quiralidade à direita dos açúcares, etc.

Do mesmo modo, há uma verdadeira revolução no campo da memória a partir das pesquisas científicas da dra Candace Pert. Segundo descoberta desta pesquisadora, os neuropeptídeos - substâncias fabricadas pelo Sistema Nervoso - estabelecem diálogo entre o Sistema Nervoso, o Sistema Imunológico e o Sistema Endócrino-lógico. E eles começam a ser fabricados muito cedo na vida embrionária, muito antes de o Sistema Nervoso se formar completamente. Esses neuropeptídeos já estão presentes também no anencéfalo, permitindo-lhe vida intra-uterina ainda que precária e deficiente.

Por tudo isto que expusemos e por tudo quanto não tivemos tempo de expor, pedimos que a vida dos anencéfalos seja poupada.

Lembramos aos dignos Ministros desta Venerável Instituição um trecho da carta que o índio Seattle enviou ao



presidente dos Estados Unidos em defesa da vida de sua tribo:

Isto sabemos.

Todas as coisas estão ligadas

Como o sangue que une uma família...

Tudo o que acontece com a Terra,

Acontece com os filhos e filhas da Terra

O Homem não tece a teia da vida, ele é apenas um fio.

Tudo o que faz à teia,

Ele faz a si mesmo.

(Inspirado no Chefe Seattle)

* * *

Dra. Marlene Nobre: Alerta sobre aborto

Presidente da Associação Médico-Espírita Nacional e Internacional em entrevista ao Jornal Diário do Nordeste (02/04/2009)

Dra. MARLENE NOBRE PRESIDENTE DA AME-BRASIL E AME-INTERNACIONAL

Importante ENTREVISTA EXCLUSIVA concedida ao Jornal Diário do Nordeste, pela amiga pessoal de Chico Xavier, a renomada cientista paulista Dra. Marlene Nobre, durante as comemorações dos 99 anos do médium, está causando grande repercussão no Ceará.

Nessa entrevista ela diz que certa vez Chico Xavier disse que se o aborto fosse aprovado legalmente no Brasil, o país entraria em um ciclo de guerras.

O detalhe é que esta surpreendente revelação chega no momento em que o STF julga nas próximas semanas a legalização do aborto em anencéfalos, considerado pelos ativistas pró-vida uma manobra do governo e dos abortistas para abrir uma janela mais tarde para a legalização do aborto geral exatamente como ocorreu nos EUA em 1974, onde o aborto fora legalizado via corte suprema.

Qual a abordagem central de sua palestra “Além desta vida”, que será ministrada na Semana Chico Xavier?

Vou me referir, inicialmente, aos casos de pessoas que

passaram pela Experiência de Quase Morte (EQM), ou seja, que estiveram clinicamente mortas e voltaram à vida com o auxílio de aparelhos especiais, relatando tudo o que viram e sentiram durante esse período em que estiveram no limiar da morte.

São milhares de pessoas que descreveram aos pesquisadores, em geral médicos e psicólogos, a existência de um corpo mais leve, com o qual se apresentavam em uma outra dimensão, para onde foram, atravessando túneis, e onde puderam encontrar familiares, amigos e mestres de luz, guardando lembrança nítida de tudo quanto viram. Depois de falar sobre essas pesquisas e o que as pessoas viram no limiar da morte, faço a ligação com uma outra pesquisa, feita pela Associação Médico-Espírita de S. Paulo com as mensagens recebidas por Chico Xavier e que foi publicada no livro - A Vida Triunfa - de autoria do meu irmão Paulo Rossi Severino.

Ampliei o estudo dessas 45 iniciais para mais de 500 mensagens recebidas por Chico Xavier aos familiares, nas quais os comunicantes não só falam a mesma coisa que os ressuscitados da morte na EQM, como ampliam muito mais a visão da vida no além. De acordo com as descrições deles, falo sobre a travessia deste mundo para outro, as doenças e tratamentos médicos no além, as escolas e atividades, bem como sobre as repercussões espirituais entre encarnados e desencarnados. É de uma riqueza incalculável o legado que Chico Xavier nos deixou. E ao final, uma só certeza: ninguém morre.

Quando começou seu envolvimento com a doutrina espírita?

Sou espírita desde o berço. Aos 11 anos, fiz um pequeno discurso representando a mocidade espírita de S. José do Rio Preto. Mais tarde, quando cursei medicina em Uberaba, envolvi-me mais diretamente com os trabalhos do movimento espírita.

Como ocorreu a aproximação com Chico Xavier?

Em outubro de 1958, às vésperas de mudar-se para Uberaba, o que ocorreu em janeiro de 1959, Chico Xavier esteve em Uberaba e pediu ao Waldo Vieira, meu colega de faculdade, que me levasse até ele, porque precisava



conversar comigo. Durante a entrevista, como não o conhecia, apenas havia lido suas obras, fiquei muito admirada com o convite que me fez: o de trabalhar com ele nas sessões públicas da Comunhão Espírita Cristã, a partir de janeiro, quando ele já estaria instalado definitivamente em Uberaba.

E foi o que aconteceu. Durante cerca de quatro anos, de janeiro de 1959 a dezembro de 1962, trabalhei com ele, dando minha pequena parcela de contribuição na interpretação dos textos de O Livro dos Espíritos e de O Evangelho Segundo o Espiritismo, obras que eram estudadas nos dias de sessão pública. Mesmo mudando-me para S.Paulo, em 1963, nossa amizade permaneceu sempre a mesma, até a sua desencarnação, em 2002. E perdurará, tenho certeza, pela eternidade, porque somos imortais.

Que trabalhos vocês desenvolveram juntos?

Fazia os comentários sobre as lições da noite, enquanto Chico e Waldo psicografavam receitas e mensagens dos Mentores Espirituais; por minha vez, também recebia mensagens psicográficas nessas reuniões, a convite do Chico. Tínhamos juntos ainda a distribuição de gêneros alimentícios aos mais carentes da periferia de Uberaba aos sábados. Participei também do programa radiofônico - Ondas de Luz, que fazia parte das atividades da Comunhão àquela época.

Há algum fato que tenha lhe marcado durante o tempo de convivência com ele?

Fui profundamente marcada por sua bondade, por sua humildade genuína. Por isso mesmo, reconheço a enorme distância que nos separa do ponto de vista espiritual e a grande responsabilidade que assumi por ter trabalhado com ele e tomado conhecimento de sua obra.

Você chegou a receber mensagens psicografadas dele?

Psicografadas não, mas me deu vários recados de grande precisão através da vidência.

De que forma a doutrina espírita pode ajudar no

exercício da medicina?

A contribuição do Espiritismo à medicina é enorme. Primeiramente, ele muda a visão do mundo e do ser humano. Quando o médico espírita examina o paciente, sabe que tem diante de si uma alma imortal que está transitando, por alguns anos na Terra, envergando um corpo físico e envoltórios espirituais, que vem sendo construídos ao longo de bilhões de anos e que adoecem segundo a lei de ação e reação. O médico sabe, portanto, que as doenças, em sua esmagadora maioria, estão relacionadas às imperfeições da alma e à lei do carma. E, principalmente, está consciente de que tem nos seus pacientes irmãos em humanidade aos quais compete servir, segundo os sentimentos de fraternidade exemplificados pelo Médico dos Médicos - nosso Mestre Jesus.

O que diferencia o “médico espírita” de um que não segue a doutrina?

O Espiritismo dá uma visão integral do ser humano: Alma-mente-corpo e estimula o exercício da solidariedade entre todas as criaturas humanas. O que deveria diferenciar o médico espírita em relação aos seus colegas seria o exercício da humildade e da caridade, o compromisso de estudar e aprimorar-se sempre, sem colocar-se como superior a quem quer que seja. Sabemos, no entanto, que existem médicos sem religião, que são seres humanos maravilhosos e que nos dão grande exemplo de solidariedade humana.

Você é presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME) e da Associação Médico-Espírita Internacional. Quais os objetivos dessas duas entidades?

A Associação Médico-Espírita do Brasil foi fundada em 1995 e hoje congrega 33 Associações e tem mais 10 núcleos em vias de formação. Resumidamente, podemos dizer que ela tem por finalidade levar a alma à Medicina em seu duplo sentido: levar as pesquisas científicas, as investigações, e os estudos que demonstrem a presença da alma no comando do corpo físico e a alma no sentido de calor humano, bondade, solidariedade. A AME é uma das instituições que visa fortalecer o aspecto científico da

Doutrina Espírita. Mas, sobretudo, tem uma preocupação ética. Com o avanço tecnológico das ciências da vida, tem de estar atenta aos aspectos bioéticos que envolvem a aplicação prática desses novos conhecimentos. A Associação Médico-Espírita Internacional foi fundada em 1999 e tem os mesmos objetivos.

No trabalho como escritora, você escreveu “Lições de Sabedoria - entrevistas do médium Chico Xavier”. Quais as temáticas presentes nas entrevistas?

O livro “Lições de Sabedoria” conta as entrevistas dadas por Chico Xavier ao jornal Folha Espírita, durante 23 anos. Dividi-as por assuntos de modo que é um livro de consulta no qual se tem a opinião do querido médium sobre os mais diferentes temas: amor ao próximo, imortalidade da alma, reencarnação, drogas, fumo e malefícios para corpo e alma, aborto, vida familiar, missão do Brasil, etc.

Uma outra temática abordada por você nos livros foi o aborto. A legislação brasileira permite essa prática em alguns casos, como o da menina de 9 anos estuprada pelo padrasto em Pernambuco. Você concorda com a legislação referente ao assunto?

A miséria moral está profundamente vinculada à miséria espiritual e ambas devem ser combatidas com a instrução e a educação mais abrangente, dirigida ao ser humano integral, corpo-espírito. Nós sabemos que nos povos mais desenvolvidos o estupro também está presente, mas é muito maior em países como o nosso, onde a educação é relegada a um plano secundário. Por falta de educação geral e irrestrita do nosso povo, a miséria moral está profundamente agravada, como temos visto nos casos de estupro e pedofilia. Para os Espíritos Superiores, o aborto só é cabível em uma situação: quando a vida da gestante está em perigo de morte iminente. Isto porque a intenção não é matar o feto, mas salvar a vida da mãe. Por exemplo, a gestante sofreu um acidente ou foi atingida por um projétil e tem hemorragia grave, o que se tem de fazer é salvá-la, estancando a perda de sangue. Se o feto vier a falecer a intenção não foi essa. Creio que só poderíamos opinar no caso da menina em foco se conhe-

cêssemos em detalhes a situação clínica da gravidez. A internação e o acompanhamento da gestação por mais tempo nos permitiria opinar com segurança.

Qual a sua opinião acerca do aborto em crianças anencéfalas?

Sou absolutamente contra. O anencéfalo, ao contrário do que o nome diz, possui uma estrutura cerebral em funcionamento - o tronco encefálico - a parte mais primitiva do encéfalo. Por isso mesmo, ele respira, tem batimentos cardíacos, tem metabolismo basal. O anencéfalo é um organismo humano vivo. Se não o fosse não conseguiria formar órgãos e não teria todas as funções mencionadas. Ele deve viver o tempo que lhe foi programado. A Associação Médico-Espírita do Brasil está lançando um livro: A Vida dos Anencéfalos, aspectos científicos, jurídicos e espirituais, onde deixaremos muito clara esta questão.

Há uma suposta omissão dos espíritas sobre a questão do aborto?

Creio que a Federação Espírita Brasileira (FEB), a Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), a Associação Jurídico-Espírita de S.Paulo e do Rio Grande do Sul (AJE), e, naturalmente, a AME-Brasil, da qual sou presidente, têm se manifestado de forma contundente contra a legalização do aborto no país. Inclusive, eu não poderia deixar de lembrar um acontecimento histórico, os presidentes da FEB, Nestor Masotti, da ABRAME, Zalmirino Zimmerman, e da AME-Brasil, visitaram parlamentares e autoridades em Brasília, entre estas o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o Procurador Geral da República, em junho de 2005, distribuindo manifestos contra o aborto, preparados por juristas e médicos, desencadeando com isso um movimento que resultaria na criação da Frente Parlamentar em Defesa da Vida contra o aborto, em agosto de 2005, na Câmara Federal.

Na mesma ocasião da visita ao Parlamento e às autoridades, foram enviados mais de 20 mil desses manifestos, redigidos pela ABRAME e pela AME, a todos os juizes do Brasil, em trabalho exaustivo de correio, realizado e subsidiado pela FEB. Embora essas entidades estejam vigilantes e sejam partícipes, sentimos falta, é verdade, de um



maior empenho das entidades espíritas, como um todo, em mostrar essa posição contrária, em tomar parte mais ativamente nos movimentos ecumênicos e suprapartidários que se desdobram em todo o país.

Quais as consequências espirituais do aborto para a mulher que o realiza? E para a sociedade, quais os efeitos?

As consequências psicofísicas e espirituais podem ocorrer na mesma existência em que o aborto foi praticado, tais como o transtorno mental depressivo, a obsessão e os distúrbios diversos do sistema reprodutor feminino. Há também as mesmas consequências em existência posterior, sendo as mais frequentes, os diversos graus de infertilidade, os distúrbios do sistema reprodutor e muitos problemas gestacionais. A sociedade sofre os efeitos da pena de morte que pratica contra inocentes, que não tem como se defender, gerando mais violência sobre si mesma. Muitos desastres morais graves tem aí sua origem.

Certa vez, Chico Xavier teria dito que se o aborto fosse aprovado legalmente no Brasil, o país entraria em um ciclo de guerras. Qual sua opinião sobre isso?

Ele disse isso a mim, diretamente, e estou certa de que isto poderá mesmo ocorrer. Como já me referi o país que pratica esse tipo de violência não consegue sair da cadeia de ódio que gerou para si mesmo. Vivemos em uma grande rede - a teia da vida - o que se faz em um dado ponto desta imensa malha, faz-se a todo o conjunto, com natural repercussão sobre os responsáveis pela ação. Nossa bandeira é imaculada, não tem nenhuma nódoa de violência na sua tessitura, vamos rogar a Deus que continue assim.

Após a morte de Chico Xavier em 2002, muito se fala a respeito dos rumos do Espiritismo no Brasil. Para você, qual a situação atual da doutrina?

Chico Xavier nunca se julgou importante dentro do movimento espírita. Nós sabemos o quanto ele o foi, inclusive dividindo a história do Espiritismo em antes e depois dele, sobretudo, quando deu as duas entrevistas memo-

ráveis no "Pinga-fogo". Mas, na verdade, ele sempre se julgou grama e como dizia: "grama nasce em qualquer parte; morre uma, nasce outra". Creio que o Espiritismo será o que nós, os humanos, fizemos dele. É muito difícil julgar qualquer situação na qual estamos inseridos. Acredito que muita coisa tem sido feita por elementos de boa vontade em toda parte. Somente, porém, o distanciamento no tempo dirá se nós os espíritas atuais estamos fazendo tudo o que está ao nosso alcance para a vivência e a divulgação dos princípios.

Em meio aos preparativos para o centenário de Chico Xavier, quais as principais lições do mestre que devem ser lembradas?

Sem dúvida, a bondade e a humildade em uma palavra: a caridade. Creio que Chico gostaria de ser lembrado em um grande movimento nacional de auxílio aos mais carentes, tanto da alma quanto do corpo. O movimento em sua homenagem que o deixaria imensamente alegre e feliz seria aquele no qual se levasse consolação aos enfermos, aos carentes de toda sorte, aos presidiários, aos deficientes, enfim, aos irmãos do caminho que Jesus nos ensinou a buscar para derramar sobre eles a bênção da solidariedade.

(Entrevista publicada no Jornal Diário do Nordeste- 02/04/2009)

EUTANÁSIA É CRIME

Dra. Marlene Nobre (presidente da AME Brasil e AME Internacional), Médica ginecologista

Os filmes Mar Adentro e Menina de Ouro trouxeram de novo à baila a questão da Eutanásia - ato de apressar, sem dor ou sofrimento, a morte de um doente incurável. Embora ilegal, 16 médicos entrevistados pela Folha de S.Paulo (20/2/05) disseram que a eutanásia é prática habitual em UTIs do País. Para eles, é uma forma de abreviar o sofrimento do doente e de sua família, além de satisfazer aspectos práticos como o de desocupar leitos para os que têm mais chances de sobreviver, ou o

de baratear os altos custos da UTI, uma preocupação obsessiva da medicina privada. Segundo a mesma reportagem, os Conselhos Regionais de Medicina inclinam-se também a aceitá-la.

Nos hospitais é comum ver-se a aplicação do coquetel sedativo na veia do paciente terminal. Quando a dosagem do remédio não faz mais efeito, o médico aumenta-a, gradativamente, apressando, com isso, a sua morte, porque a sedação é tóxica. Quer desligando os aparelhos, quer aumentando a sedação, a intervenção do médico é decisiva e tem apressado a morte de muitos pacientes.

Não é isto um terrível contra-senso? O médico não jurou lutar sempre pela vida? Débora Diniz, professora de Bioética da Universidade de Brasília, disse ao repórter que não é bem assim. Para ela, a eutanásia é um direito individual, de modo que, embora haja o conflito ético, essa atitude pode ser vista como um “gesto de solidariedade do médico” em relação ao seu paciente. Infelizmente, esta é a tendência predominante no mundo de hoje, a da bioética utilitarista, que dá ao paciente autonomia para decidir quanto ao momento da morte.

Com base nesse modelo, a Holanda e a Bélgica legalizaram a eutanásia e o Estado do Oregon, nos EUA, aprovou lei que permite, desde 1994, o suicídio medicamente assistido, em que o médico ajuda o doente a morrer. Vivemos o apogeu da era materialista e hedonista na face da Terra. O corpo é visto como uma coisa que se pode descartar, quando não mais apresenta a propalada “qualidade de vida”, comumente associada, pelos materialistas, à juventude, aos gozos da liberdade e do movimento, e do pleno funcionamento das faculdades mentais. Como se o ser humano fosse um boneco que não devesse passar por outros tipos de experiências, como a da decrepitude física e mental.

Para o médico espírita, porém, o paradigma é outro. O modelo personalista espírita considera a vida um direito natural, inalienável. Quanto mais estuda os fenômenos da natureza, mais convence-se de que a vida resulta de um primor de planejamento, e mais se curva ante o poder do Grande Programador - Deus, a Sublime Consciência do Universo.

Com base na fé raciocinada, o médico espírita tem





certeza de que a eutanásia é um gesto de insubordinação, de rebeldia, da criatura perante o seu Criador, e que, no devido tempo, responderá por ela, assim como os demais envolvidos. Que Jesus nos livre de semelhante crime em nossa Constituição.

(matéria publicada na Folha Espírita em março de 2005)

Abaixo, trecho de entrevista realizada por Julia Nezu, com Dra. Marlene Nobre para a Revista Internacional de Espiritismo (RIE), em 2008.

RIE – Qual é a posição da Associação Médico-Espírita com respeito ao aborto de anencéfalo?

Marlene – Somos contra. Existem razões científicas muito bem fundamentadas para sermos contra qualquer tipo de aborto intencional. Como espíritas sabemos que o encéfalo pode apresentar problema de má formação, assim como qualquer outro órgão, em virtude de problemas com a lei de causa e efeito. O nosso dever é dar ao espírito a oportunidade de viver o quanto necessite para ressarcir suas dívidas. A missão do médico é a de defender e preservar a vida, seja qual for a maneira como ela se apresente. Vida é um compromisso indissolúvel entre o ser e o Seu Criador.

RIE – E a utilização de células-tronco embrionárias? As células-tronco adultas não substituem aquelas?

Marlene – Defendemos a utilização das células-tronco adultas, somos contrários à fabricação das embrionárias. Aliás, todo o sucesso terapêutico tem sido obtido com as adultas, que têm se revelado muito mais apropriadas à utilização terapêutica.

RIE – Por que é importante a Campanha contra o aborto neste momento? Há possibilidade do Congresso Nacional descriminalizar o aborto, ou seja, tornar o aborto livre?

Marlene – Estamos correndo um grande risco de ver o aborto aprovado em nosso país. Basta ver o exemplo recente do México, onde tudo foi feito repentinamente, sem que o povo se desse conta. Se isto acontecer no Brasil, mancharemos a nossa bandeira e adquiriremos um carma de difíceis consequências.

RIE – Qual é a posição da AME sobre a eutanásia, distanásia e morte natural?

Marlene – Recentemente, este importante órgão de divulgação que é a Revista Internacional de Espiritismo publicou a nossa posição sobre eutanásia, distanásia e ortotanásia. Cremos que precisamos discutir mais, em toda a parte mesmo, a questão da morte natural, para que o próprio meio espírita se dê conta de dados importantes, como, por exemplo, a necessidade de respeitarmos o momento certo da partida da alma, sem que haja apressamentos criminosos, ou prolongamentos desnecessários.

RIE – Desligar os aparelhos de paciente que a medicina não tem mais nada a fazer e esperar que a desencarnação venha naturalmente é eutanásia? Por quê?

Marlene – Esta é uma resposta que não pode ser dada. Não é sim, nem não. Para discutirmos desligamento de aparelhos, não podemos falar genericamente. Cada caso é um caso. A Medicina possui recursos para detalhar a posição de cada paciente. Nenhum médico espírita responsável, em sã consciência, vai tomar uma atitude para abreviar a vida do paciente. Chega, porém, um momento em que o espírito precisa voltar à pátria espiritual e nós não podemos impedir esse regresso natural. Temos de acompanhar a desencarnação com todos os cuidados necessários e próprios de cada caso. Para isso, trabalhamos em cima de dados que a Medicina tem para oferecer, que são seguros; ouvimos os familiares, procurando dar ao paciente em estado terminal o conforto dos últimos momentos na companhia deles, acompanhando-o de modo responsável e fraterno.



Seja um sócio correspondente

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes. É uma forma de todos colaborarem enviando-nos notícias, textos e pesquisas, e estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html
Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: 55 11 5585-1703

LINKS PELO MUNDO

Confederação Espírita Colombiana
www.confecol.org

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Allan Kardec Studien - und Arbeitsgruppe
ALKASTAR e.V. - Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Tel.: 00 49 5111 914 95 02
www.alkastar.de
www.kongress-psychomedizin.com
www.psychomedizin.com

Grupo Espírita Batuíra
Editora Verdade e Luz
Email: vendas@verdadeluz.com
URL: <http://www.verdadeluz.com>
Telefone (351) 21 412 1062
Telemóvel (351) 21 412 3337
Fax: (351) 412 3338
Morada: Rua Marcos Portugal 12A
1495-091 – Algés - Portugal

Movimento Espírita Francofônico
www.lmsf.org

ONDE ENCONTRAR LIVROS

ALEMANHA
Editora Lichttropfen
Lichttropfen Verlag
Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Telefone: 00 49 5551 914 95 02
www.lichttropfen-verlag.de

REINO UNIDO - LONDRES
www.roundtablepublishing-uk.com
www.buss.org.uk

ITÁLIA
e-mail: tinapt@tiscalinet.it

LUXEMBURGO
allankardeclux@yahoo.fr

POLÔNIA
E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contato em inglês, esperanto e polaco)

Editora Rivail
www.rivail.pl - konrad.jerzak@rivail.pl
(contato em polonês, esperanto, inglês, francês, português, espanhol)

ESTÔNIA
e-mail: august.kilk@mail.ee

FRANÇA
Conseil Spirite Français
www.spiritisme.org
e-mail: ca@conseil-spirite.fr

SUÉCIA
e-mail: geeak@chello.no
Cidinha Bergman

NORUEGA
e-mail: geeak@chello.no
www.geocities.com/athens/oracle/8299

LIVROS DO CEI NA EUROPA
Edicei-Suisse - www.edicei.ch
Edicei-Europa - www.edicei.eu

E.U.A.
www.ediceiofamerica.com
e-mail: andrea.marshall@edicei.com



Pesquisas em Saúde e Espiritualidade

Hoje, a seção sobre Pesquisas em Saúde e Espiritualidade, será um pouco diferente. Ao invés de trazer alguns trabalhos científicos, prestarei uma homenagem a uma pessoa muito especial: Dra. Marlene Rossi Severino Nobre.

Esse é um momento muito ‘estranho’ para todos os que fazem ou fizeram parte das Associações Médico-Espíritas: a ausência de uma pessoa que se dedicou ao paradigma em busca de uma medicina mais integral, humanista e espiritualizada.

Lembro-me que entrei na AME São Paulo levado por minha esposa Alessandra, que sempre foi entusiasta da relação medicina e espiritualidade. À medida que frequentava as reuniões, percebi que minha grande paixão eram os estudos e pesquisas sobre essa área e, por isso, me tornei coordenador do Departamento de Pesquisa na AME-SP.

Desde o início de minhas atividades na AME, sempre ouvi falar de uma pessoa que era o alicerce do movimento médico-espírita e fundadora da AME São Paulo, Brasil e Internacional. Sempre tive interesse em conhecer essa pessoa...

Fazendo uma retrospectiva, não me lembro exatamente do primeiro dia em que encontrei Dra. Marlene Nobre, chamada por todos de “Dra.”. Provavelmente, foi em alguma reunião de diretoria da AME São Paulo ou em alguma reunião do Grupo Espírita Cairbar Schutel.

Entretanto, é engraçado que, desde a primeira vez em que a vi, senti grande afinidade e rara-

mente chamei-a de “Dra.”, mas sim de Marlene. Ficava impressionado em ver como uma pessoa podia abrir mão de tudo na vida para seguir um ideal... Sem dúvida isso me inspirou e me inspira muito, é uma grande lição de vida.

O jeito sério e de liderança de Marlene, muitas vezes, não revelava aos outros a pessoa sincera, honesta e amorosa que ela era. Reconheço que uma das pessoas que mais me incentivou nessa área de pesquisa foi Marlene, que sempre falava para que eu seguisse em frente e que a AME daria todo o apoio necessário, apoio que foi essencial para minha vida como pesquisador e professor.

Afinal, não é qualquer instituição que consegue fazer um evento falando sobre saúde e espiritualidade (MEDNESP) lotando auditórios com mais de mil pessoas, ou ainda trazer pesquisadores de renome para falar em seus eventos internacionais e nacionais (Harold Koenig, Christina Puchalski, Peter Fenwick, Andrew Powell, Mario Beauregard, Gerhard Gmel, Olfa Mandhouj, Pim van Lommel, dentre outros). Também não é qualquer associação que consegue estar presente em mais 50 cidades brasileiras e em vários países.

Como nostalgia, vou lembrar-me de alguns bons momentos que tive o privilégio de compartilhar com Marlene:

- Todas as ‘aventuras’ vividas nos périplos europeus: carregar as malas correndo para alcançar o trem Paris-Londres, boas risadas nas conversas informais, o cuidado e respeito aos palestrantes,



as comidas boas e ruins, os eventos extraordinários e os nem tanto, suas peripécias no mundo do *Whatsapp*, os problemas de última hora que ela tratava sempre de resolver, escalas longas demais ou curtas demais, alegrias e decepções... São tantas histórias...

- A humildade que me serviu muito de exemplo, quando ela me pedia para que eu visse se sua palestra estava boa para um evento mais científico ou para que eu mandasse alguns de meus *slides* para ela acrescentar em suas aulas.

- A alegria que tivemos quando foi publicado o artigo *Complementary Spiritist Therapy: Systematic Review of Scientific Evidence, na Evidence-based Complementary and Alternative Medicine*, em que ela foi coautora e colocou seu nome em grandes bancos de artigos médicos, como Pubmed e Web of Science.

- A dedicação e desapego material quando precisava pagar do próprio bolso alguma coisa relacionada à AME.

- A caridade por meio do Grupo Espírita Cairbar Schutel e a creche Lar do Alvorecer.

- Os *e-mails* que enviava, com características marcantes dela, letras todas maiúsculas, assinatura do *e-mail* com a letra “M” e a famosa saudação descontraída, no final: “VAMUKIVAMU”.

Bem... Poderia escrever páginas e páginas da querida Marlene, mas resolvi em pouco espaço prestar essa singela homenagem. É um privilégio, em um mundo tão individualista, ter tido contato com uma pessoa tão especial. Sem dúvida, um grande exemplo de dedicação e amor à medicina. Uma pessoa que sempre valorizou a pesquisa dentro da AME, mesmo que muitos não vissem isso com bons olhos...

Lembro-me do último *e-mail* pessoal que recebi dela (dezembro de 2014) dizendo:

“MEUS PARABÉNS, GIAN”.

Cada publicação sua é uma vitória do seu esforço em favor da mudança de paradigma na saúde. É claro que sempre o apoiaremos.

Obrigada por seu empenho na pesquisa.

Abraços,

Marlene”

Agradeço a Marlene por todo incentivo e apoio nessa minha curta carreira como médico e pesquisador, pela sua visão e vanguarda na relação saúde e espiritualidade no Brasil e pelo seu amparo a todos que necessitavam... Mas, tenho certeza que, hoje, fica o seu exemplo e o seu legado, na busca por uma nova medicina, a qual todos nós ainda buscamos.

Tenho ainda certeza de que, aquele fatídico dia 5 de janeiro de 2015, não será o final de seu trabalho, mas o começo de uma nova jornada e que ela estará nos ajudando nesse desafio...

Para encerrar, deixo uma foto minha e da Alessandra, com Marlene, na George Washington University, nos Estados Unidos e transcrevo um trecho de uma palestra que me marcou muito e serve para manter mais viva do que nunca sua memória:

“É a medicina da alma o nosso objetivo, aquela medicina que vai além das grades da matéria, além de tudo aquilo que vimos e que se constitui na medicina temporária, na medicina que é capaz de concertar e ampliar esse concerto aqui e ali, mas não chega às causas... Que Deus nos dê muita força, e, sobretudo muita humildade, para atravessarmos esses períodos obscuros e difíceis que estamos vivendo, e que a medicina possa se projetar maravilhosa... a medicina da alma, a medicina do futuro... – Marlene Rossi Severino Nobre”.



3 a 6 de junho de 2015
Centro de Convenções de Goiânia

Inscriva seu trabalho no **Mednesp 2015**

Clique aqui e confira as regras para envio de trabalhos.

Estão abertas as inscrições de trabalho científico para a edição 2015 do Mednesp, evento que vai reunir cerca de 2 mil pessoas para profundas discussões sobre saúde e espiritualidade.

Inscriva seu trabalho até maio de 2015 através
do site www.mednesp2015.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



Secretaria executiva:

